



CENTRO DE ACOLHIMENTO

PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
NA CIDADE DE FORTALEZA

CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

CENTRO DE ACOLHIMENTO

PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
NA CIDADE DE FORTALEZA

MATHEUS MENEZES ARAÚJO

Orientação: Prof. Me. Wladimir Capelo Magalhães

Fortaleza - 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A658c Araújo, Matheus Menezes.
Centro de acolhimento para pessoas em situação de rua na cidade
de Fortaleza / Matheus Menezes Araújo. - 2021.
165 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Me. Wladimir Capelo Magalhães.

1. Projeto arquitetônico. 2. Centro de acolhimento. 3. População em
situação de rua. I. Título.

CDD 720

MATHEUS MENEZES ARAÚJO

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE FORTALEZA

Trabalho de Conclusão de Curso apresenta-
do ao curso de Arquitetura e Urbanismo do
Centro Universitário Christus, como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel
em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em ____ / ____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Me. Wladimir Capelo Magalhães (Orientador)
Centro Universitário Christus

Me. Mariana Lira Comelli (Convidada)
Centro Universitário Christus

Me. Mayra Soares de Mesquita Mororó
(Membro Externo)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem as suas graças, nada disso seria possível.

À minha família e amigos, pelo apoio e motivação que me foi dado, estando ao meu lado nos momentos em que mais precisei.

Ao professor Wladimir Capelo, por ter aceito o convite de ser meu orientador e ter dado todo o direcionamento e suporte necessário para o desenvolvimento deste trabalho.

À professora Germana Pinheiro, pela sua orientação, incentivo e todos os esforços feitos para nos ajudar.

A UNICHRISTUS pela infraestrutura e pela equipe de excelentes professores, os quais tive oportunidade de ser aluno e que colaboraram para a minha formação.

E, por fim, a todos que de alguma maneira colaboraram para a minha formação.

RESUMO

Por conta dos processos de urbanização das cidades, as cidades brasileiras passaram a se deparar com diversos problemas sociais, sendo uma delas a questão da falta de moradia. Esse problema, acaba colocando uma parte da população em situação de vulnerabilidade social, onde estes acabam por viver nas ruas das cidades, sendo mais comum de se deparar com essa situação nos centros urbanos pois possuem mais espaços livres e oportunidades para a sua sobrevivência. Diante disso, afim de ajudar na solução desse problema na cidade de Fortaleza, é necessário a implementação de políticas de acolhimento para aqueles que estão passando por essa situação. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de anteprojeto de um centro de acolhimento para as pessoas em situação de rua na cidade de Fortaleza, reunindo em um só lugar os serviços necessários para atuar nas áreas de acolhimento, emprego e renda e saúde. Assim, criando um espaço que será responsável por dar suporte, profissionalizar e gerar oportunidades para estes cidadãos. Disponibilizando também áreas de convivência para que essa nova edificação seja um espaço de integração dos usuários com o restante da cidade, onde por meio desses espaços a população de fortaleza possa também ajudar na solução deste problema social.

Palavras-chave: Projeto Arquitetônico, Centro de Acolhimento, População em situação de rua.

ABSTRACT

Due to urbanization processes in cities, Brazilian cities started to face several social problems, one of them being the issue of homelessness. This problem ends up putting a part of the population in a situation of social vulnerability, where they end up living on the streets of cities, being more common to face this situation in urban centers because they have more free spaces and opportunities for their survival. Therefore, in order to help solve this problem in the city of Fortaleza, it is necessary to implement public policies for those who are going through this situation. Therefore, the present work aims to present a proposal for a preliminary design of a Homeless Assistance Center for people living on the streets in the city of Fortaleza, bringing together in one place the services necessary to work in the areas of shelter, employment and income and health. It also provides living areas for this new building to be a space for the integration of users with the rest of the city, where through these spaces the population of Fortaleza can also help in the solution of this social problem.

Keyword: Architectural Design, Homeless Assistance Center, Homeless.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.

Cidades com população em situação de rua superior a 1.000 pessoas. [19]

Figura 2.

Motivos para ida à rua.

Figura 3.

Modalidades de acolhimento de acordo com o público atendido.

Figura 4.

Especificações arquitetônicas para edificações de acolhimento.

Figura 5.

Ficha técnica do centro de assistência “The Bridge”.

Figura 6.

Centro de Assistência a desabrigados “The Bridge”.

Figura 7.

Entorno do Centro de Assistência “The Bridge”. [19]

Figura 8.

Planta de Implantação do Centro de Assistência “The Bridge”.

Figura 9.

Vista do pátio central do Centro de Assistência “The Bridge”.

Figura 10.

Planta de layout, pavimento térreo do “The Bridge”.

Figura 11.

Planta de layout, 2º pavimento do “The Bridge”.

Figura 12.

Planta de layout, 3º pavimento do “The Bridge”.

Figura 13.

Vista do dormitório masculino.

Figura 14.

Vista do quarto individual no dormitório.

Figura 15.

Vista externa do refeitório.

Figura 16.

Ficha técnica da Oficina Boraceao.

Figura 17.

Vista da Oficina Boracea.

Figura 18.

Vista área da Oficina Boracea.

Figura 19.

Vista de um bloco da Oficina Boracea.

Figura 20.

Vista interna de um galpão.

Figura 21.

Vista de um dormitório da Oficina Boracea.

Figura 22.

Vista de um dos espaços para os carrinhos de coleta.

Figura 23.

Vista da horta comunitária.

Figura 24.

Ficha técnica da Universidade Ewha Womans.

Figura 25.

Vista da Universidade Ewha Womans.

Figura 26.

Vista aérea do campus central da Universidade Ewha.

Figura 27.

Vista noturna do campus central da Universidade Ewha.

Figura 28.

Vista do vale lateral e as edificações do entorno.

Figura 29.

Planta e elevações do campus central da Universidade Ewha.

Figura 30.

Vista interna da Universidade Ewha.

Figura 31.

Localização da região de intervenção.

Figura 32.

Serviços oferecidos pelos pontos de apoio.

Figura 33.

Índices da Zona de Ocupação Preferencial 1.

Figura 34.

Classificação das atividades do Centro de Acolhimento.

Figura 35.

Recuos do terreno de acordo com a classe do projeto e vias.

Figura 36.

Carta Solar e Rosa Dos Ventos de Fortaleza.

Figura 37.

Levantamento fotográfico do terreno.

Figura 38.

Gráficos - Local de dormida e preferência dos moradores de rua.

Figura 39.

Gráficos – Escolaridade e Trabalho.

Figura 40.

Programa de necessidades e Pré-dimensionamento.

Figura 41.

Fluxograma do projeto.

Figura 42.

Estudo de zoneamento.

Figura 43.

Estudo de massas.

Figura 44.

Croqui de volumetria 01.

Figura 45.

Croqui de volumetria 02.

Figura 46.

Diagrama da volumetria final.

Figura 47.

Volumetria final do centro de acolhimento.

Figura 48.

Planta de implantação e coberta.

Figura 49.

Planta baixa 1º pavimento

Figura 50.

Planta baixa 2º pavimento

Figura 51.

Planta baixa 3º pavimento

Figura 52.

Planta baixa 4º pavimento

Figura 53.

Vista da fachada da EMCETUR e entorno.

Figura 54.

Planta baixa da marcação do entorno

Figura 55.

Corte A - longitudinal

Figura 56.

Corte B - transversal

Figura 57.

Fachada norte - vista 01

Figura 58.

Fachada sul - vista 02

Figura 59.

Fachada leste - vista 03

Figura 60.

Fachada oeste - vista 04

Figura 61.

Perspectiva 01 - Entrada da área de convivência

Figura 62.

Perspectiva 02 - área de convivência

Figura 63.

Perspectiva 03 - entrada praça mirante

Figura 64.

Perspectiva 04 - praça mirante e bloco de acolhimento

Figura 65.

Perspectiva 05 - praça mirante e bloco da recepção

Figura 66.

Perspectiva 06 - área de descanso e contemplação

Figura 67.

Perspectiva 07 - laje jardim dormitório feminino

Figura 68.

Perspectiva 08 - varanda dormitório emergencial

Figura 69.

Perspectiva 09 - dormitório masculino

Figura 70.

Detalhamento das cabines dos dormitórios

LISTA DE MAPAS

Mapa 1.

Bairro Moura Brasil e pontos importantes.

Mapa 2.

Espaços públicos e pontos de apoio ao morador de rua.

Mapa 3.

Densidade Demográfica de Fortaleza.

Mapa 4.

IDH de Fortaleza.

Mapa 5.

IDH - Renda de Fortaleza.

Mapa 6.

Legislação do entorno.

Mapa 7.

Uso e ocupação do solo do entorno.

Mapa 8.

Cheios e vazios do entorno.

Mapa 9.

Altura das edificações do entorno.

Mapa 10.

Mobilidade e hierarquia viária do entorno.

Mapa 11.

Área de intervenção.

Mapa 12.

Área de intervenção e topografia.

Mapa 13.

Análise climática e topográfica do terreno.

Mapa 14.

Levantamento fotográfico da área de intervenção.

LISTA DE SIGLAS

FLBA

Fundação Legião Brasileira de Assistência

IPEA.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LOAS.

Lei Orgânica da Assistência Social

SDHDS

Secretaria dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social

ONG

Organização Não Governamental

SEFIN

Secretaria Municipal das Finanças

SDED

Secretaria de Desenvolvimento Econômico

IDH

Índice de Desenvolvimento Humano

LEED

Liderança em Energia e Design Ambiental

SEUMA

Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente

SECULTFOR

Secretaria de Cultura de Fortaleza

EMCETUR

Centro de Turismo do Ceará

LUOS

Lei de Uso e Ocupação do Solo

ZOP

Zona de Ocupação Preferencial

ZO

Zona da Orla

ZPA

Zona de Proteção Ambiental

ZEPH

Zona Especial de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico, Cultural e Arqueológico.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

- 1.1 Apresentação do tema pg 17
- 1.2 Justificativa pg 19
- 1.3 Objetivos Gerais pg 21
- 1.4 Objetivos Específicos pg 21
- 1.5 Metodologia pg 21

2 REFERENCIAL TEÓRICO

- 2.1 População de rua: breve histórico e panorama atual pg 25
- 2.2 Assistência social e direitos pg 31
- 2.3 Políticas públicas e arquitetura de acolhimento pg 37

3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

- 3.1 Centro de assistência a desabrigados “The Bridge” pg 48
- 3.2 Oficina Boracea pg 60
- 3.3 Universidade EWHA Womans pg 70

4 DIAGNÓSTICO

- 4.1 Contexto histórico do bairro e escolha do terreno pg 81
- 4.2 Classificação e indicativos do bairro pg 90
- 4.3 Legislação pg 95
- 4.4 Análise dos usos pg 99
- 4.5 Cheios e vazios pg 100
- 4.6 Gabarito das edificações pg 101
- 4.7 Mobilidade e hierarquia viária pg 102
- 4.8 Área de intervenção e análise do terreno pg 103
- 4.9 Levantamento fotográfico pg 107
- 4.10 Público alvo pg 109

5 PROJETO

- 5.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento pg 113
- 5.2 Fluxograma pg 116
- 5.3 Conceito arquitetônico pg 117
- 5.4 Diretrizes pg 119
- 5.5 Partido arquitetônico e zoneamento pg 120
- 5.6 Evolução partido arquitetônico pg 124
- 5.7 Memorial Justificativo pg 128

/CONSIDERAÇÕES FINAIS pg 157

/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS pg 158

/APÊNDICE pg 165



1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema

Segundo a Pesquisa Nacional Sobre a População de Rua, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, feita em 2008, Fortaleza, capital do Ceará, é uma das cidades brasileiras que há mais pessoas vivendo em situação de rua. É possível ver a condição desses cidadãos no dia-a-dia, mas quando paramos para observar o centro urbano, notamos que esse problema social é mais grave e isso se deve pela maior aglomeração dessas pessoas no bairro. Este problema tende a ser mais comum nos centros urbanos por conta da grande concentração de atividades de cunho comercial, assim tendo um grande fluxo de pessoas e principalmente pela disponibilidade de espaços públicos, o qual são ocupados por esses moradores, que fazem desses lugares a sua casa.

De acordo com o relatório do primeiro Encontro Nacional Sobre População em Situação de Rua, realizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome por meio da Secretaria Nacional de Assistência Social, as pessoas que estão nessa condição de vulnerabilidade, podem ser definidas como: grupo populacional heterogêneo, composto por pessoas com diferentes realidades, mas que têm em comum a condição de pobreza absoluta, vínculos interrompidos ou fragilizados e falta de habitação convencional regular, sendo compelido a utilizar a rua como espaço de moradia e sustento, por contingência temporária ou de forma permanente (BRASIL, 2006).

Uma das medidas que servem para ajudar as pessoas que se encontram nessa condição, é a implementação de unidades de acolhimento para recebe-las e tirá-las das ruas, seja temporariamente ou por tempo indeterminado.

A Secretaria Especial do Desenvolvimento Social do Ministério da Cidadania define as unidades

de acolhimento como:

São as unidades que executa os serviços especializados que oferecem acolhimento e proteção a indivíduos e famílias afastados temporariamente do seu núcleo familiar e/ou comunitários e se encontram em situação de abandono, ameaça ou violação de direitos. Esses serviços funcionam como moradia provisória até que a pessoa possa retornar à família, seja encaminhado para família substituta, quando for o caso, ou alcance a sua autonomia. (BRASIL, 2015).

Em Fortaleza, os serviços que englobam as funções de uma unidade de acolhimento, são oferecidos por meio de instituições como o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop), Centro de Convivência para Pessoas em Situação de Rua, as Pousadas Sociais e os abrigos institucionais. Essas instituições são responsáveis por oferecer serviços de acesso à documentação, apoio psicológico e jurídico, curso profissionalizantes, serviços voltados a higiene pessoal, atividades

socioeducativas e artísticas, acolhida noturna temporária e alimentação.

Diante da realidade do centro urbano de Fortaleza e a cidade de um modo geral, são necessários mais atenção e investimentos na área em questão, afim de amenizar esse problema que assola essas pessoas, que acabam não tendo uma perspectiva de vida por falta de ajuda e oportunidades. Portanto, este trabalho tem como objetivo fazer uma análise crítica sobre as unidades de acolhimento, que recebem e recuperam aqueles que estão sofrendo nas ruas da cidade de Fortaleza e mais especificamente no centro urbano, assim propondo um modelo de projeto arquitetônico que atenda a complexidade do tema em questão.

1.2 Justificativa

A pobreza é uma condição social que todos estamos sujeitos. A exclusão dessas pessoas por boa parte da sociedade já se tornou algo comum. Mesmo com o constante crescimento no número de pessoas em situação de rua, não observamos mudanças significativas para a resolução desse

problema. Essas pessoas que parecem ser invisíveis para alguns, estão nessa situação por diversos motivos, os principais são por conta do uso de drogas, desemprego e desentendimento familiar.

Para Sowell (2016), não é preciso uma explicação sobre a pobreza, pois a espécie já começou nessa condição. O que é mais importante é sabermos o que possibilita os países tornarem-se prósperos.

Segundo a Pesquisa Nacional Sobre a População de Rua, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SDHDS), feita em 2008, estimou que 31.922 pessoas viviam nas ruas do País. Também foi apontado que Fortaleza é a quinta cidade com mais cidadãos em situação de rua, contando com 1.701 pessoas desabrigadas à época. Em 2016 foi feito uma pesquisa pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), que estimou em 101.854 o número de pessoas em situação de rua no Brasil.

O último censo da população em situação de rua realizado em 2014, obteve como resultado o número de 1.718 pessoas nessa situação. Já fazem mais de 6 anos sem uma atualização deste censo em Fortaleza, sendo assim difícil diagnosticar a situação de forma mais precisa. ONGs e entidades filantrópicas voltadas à temática apontam que atualmente o número é muito maior e continuamente crescente. O dado mais recente é restrito à Praça do Ferreira, na qual, a Secretaria dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social contabilizou 247 homens e mulheres vivendo no local (OPOVO,2020).

A Prefeitura Municipal de Fortaleza tem feito intervenções para melhorar a situação dessas pessoas, como a criação de duas pousadas sociais no entorno do centro, podendo abrigar cerca de 180 pessoas no total, mas por conta dessa falta de diagnóstico na cidade e o número crescente de pessoas nessa situação no âmbito nacional, essas intervenções não foram o bastante para resolver este problema. Outra questão é que essas pousadas sociais estão separadas dos locais que

oferecem serviços específicos para esses usuários, como a distribuição de refeições, atividades de sociabilidade e convivência, cursos profissionalizantes, apoio psicológico e jurídico e entre outros. Além do distanciamento entre essas instituições, que acabam deixando o processo de acolhimento mais complexo e menos eficiente, alguns desses serviços citados são disponibilizados através de vagas limitadas, assim não conseguindo atender de forma satisfatória a demanda.

Portanto, a proposta é que seja feito a criação de um centro de acolhimento no bairro Centro da cidade de Fortaleza, voltada para adultos e famílias em situação de rua, dando visibilidade para aqueles que estão nesse estado de vulnerabilidade, agregando todos os usos e serviços que vão ser necessários para o acolhimento, tratamento, desenvolvimento social e profissional e reinserção destes na sociedade. Assim, por meio deste projeto possamos além de ajudar esses cidadãos, também assegurar o papel da arquitetura como fator importante e essencial para a solução de problemas sociais como este, que se fazem

presentes nas cidades.

1.3 Objetivos Gerais

Projetar um centro de acolhimento próximo ao bairro Centro, na cidade de Fortaleza, para adultos e famílias em situação de rua, afim de dar suporte e oportunidades para essas pessoas, agindo em três frentes: habitação, emprego e renda e saúde.

1.4 Objetivos Específicos

1. Compreender os motivos que colocam as pessoas no estado de vulnerabilidade social e a situação atual destes, em Fortaleza;
2. Compreender o que é um centro de acolhimento e como estes funcionam em outros lugares;
3. Projetar um espaço capaz de suprir as necessidades do público alvo e ao mesmo tempo, também conseguir promover a integração entre o edifício e sociedade.

1.5 Metodologia

O desenvolvimento do trabalho decorreu por meio de uma pesquisa qualitativa exploratória,

onde a mesma foi desenvolvida nas seguintes etapas:

A **primeira etapa** consistiu no desenvolvimento do referencial teórico, no qual abordou sobre o tema escolhido, fazendo um levantamento de dados sobre a problemática e o tipo de projeto a ser implantando. Essas informações foram utilizadas como base para a proposta do projeto. Essa pesquisa se utilizou de artigos, livros dissertações, teses e manuais técnicos.

A **segunda etapa** se refere a fase de referências projetuais, onde foi feita uma análise sobre os projetos existentes voltados ao tema do acolhimento de pessoas em situação de rua e outros projetos que possuem aspectos relevantes para o desenvolvimento do trabalho. Essa análise baseou-se na pesquisa de projetos que sejam referência no âmbito nacional e internacional, abrangendo as especificidades do projeto, servindo de suporte para o desenvolvimento do projeto proposto neste trabalho.

Na terceira etapa foi feito o diagnóstico da área a ser trabalhada, analisando as características físico-ambientais da região, o terreno e a relação com o entorno, pontos relevantes do bairro e proximidades e a legislação que atua no local.

Na quarta etapa, foi desenvolvido a parte projetual do trabalho, sendo exposto o conceito, partido e diretrizes, que serviram de base para a elaboração do projeto, apresentando os elementos que compõem a criação de um projeto, sendo eles: a produção de croquis, diagramas, plantas técnicas e perspectivas.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 População de rua: breve histórico e panorama atual.

Historicamente, a existência de pessoas que praticavam a mendicância pode ser observada desde os primórdios das civilizações. Segundo Stoffels (1977) o surgimento desse fenômeno social na Grécia antiga se dá por meio de mudanças sociais ocorridas no processo de desenvolvimento das cidades. Essas modificações afetaram o funcionamento de alguns elementos organizacionais da cidade, como a propriedade privada, direitos civis, a divisão do trabalho e entre outros. Assim, surgindo esses novos fenômenos sociais, como o de pessoas que praticavam a mendicância nas ruas da cidade.

No surgimento das cidades modernas, advindas da revolução industrial. Essa evolução, fez com que ocorresse um movimento de migração da população do meio rural para as áreas urbanizadas em busca de trabalho, porém essa transição acabou gerando novos problemas para as cidades, pois estas não conseguiam integrar os novos habitantes de

de forma adequada, devido à grande quantidade de novos cidadãos (SILVA, 2006).

Portanto, surgiu a necessidade de um controle nas cidades, para que ela passasse a ser organizada. No meio desse processo, o capitalismo e suas dinâmicas econômicas acabaram por impulsionar a concentração da renda. Diante dessa situação, os problemas relacionados as cidades foram se aprofundando e ficou mais visível a questão da desigualdade social proveniente dessas mudanças.

Segundo Harvey (2008), A urbanização desempenhou um papel decisivo na absorção de capitais excedentes, em escala geográfica sempre crescente, mas ao preço do explosivo processo de reestruturação urbana, que tem desapropriado as massas de qualquer direito à cidade.

No século XXI, continua o crescimento do número de pessoas que vivem nas ruas das cidades brasileiras. O Brasil é um país que passa muitas crises, sejam elas econômicas ou políticas, essa

instabilidade acaba agravando problemas como o desemprego, este que está intimamente ligado a incidência de pessoas em situação de rua. É possível observar nessa problemática da falta de moradia, que as pessoas que se encontram nessa condição acabam criando um movimento de expansão urbana para locais desocupados e em áreas de risco. Pela falta de planejamento urbano e a desigualdade no direito à cidade essa situação acabou se agravando e estamos vendo isso hoje nas cidades brasileiras.

Em 2008, foi divulgado 1º Censo e Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, feita pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tinha como objetivo alvo da pesquisa identificar o perfil e quantidade de pessoas vivendo nas ruas com a idade a partir de 18 anos. Essa pesquisa foi feita em 48 municípios com mais de 300 mil habitantes e em 23 capitais. Nessa pesquisa foi possível identificar que a maioria da população de rua se concentrava em poucas cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Fortaleza e entre outras (Ver Figura 01).

Cidade	Ano	Nº	%
São Paulo	2003	10.394	23,0%
Rio de Janeiro	2007	4.594	10,0%
Salvador	2007	3.289	7,0%
Curitiba	2007	2.776	6,0%
Brasília	2007	1.734	4,5%
Fortaleza	2007	1.701	4,0%
São José dos Campos	2007	1.633	3,5%
Recife	2005	1.390	3,0%
Porto Alegre	2007	1.203	3,0%
10.Belo Horizonte	2005	1.157	2,5%
sub-total		29.871	65%
total³		45.837	100%

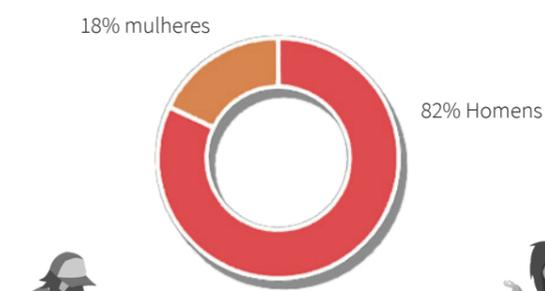
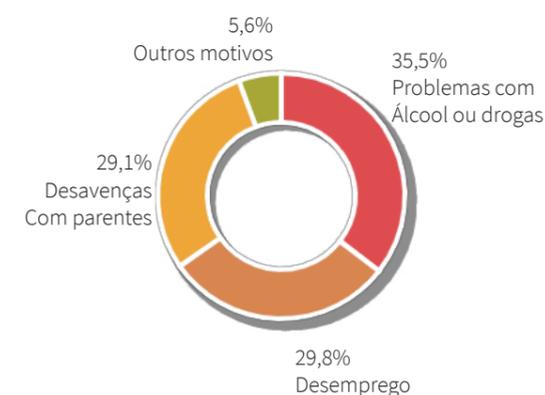
Figura 1
Cidades com população em situação de rua superior a 1.000 pessoas.
Fonte
Pesquisa Nacional sobre a População de Rua, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2008.

Não foi possível realizar essa pesquisa em todas as cidades do país, sendo assim possível obter como dados do ano, a existência de 31.922 pessoas em situação de rua. Na tabela o número de 45.837 refere-se à adição de pesquisas municipais antigas, feitas em algumas cidades que não foram englobadas por esta. Portanto, de acordo com os dados expostos, a grande maioria dos moradores de rua são homens, contando com 82% e apenas 18% são mulheres. Também foi possível identificar os motivos pelo qual essas pessoas se encontram nessa condição, os dados demonstram que 35,5% foi por causa de alcoolismo e drogas, já os outros foram por desavenças familiares com 29,1%, o desemprego com 29,8% e outros motivos com 5,6% (Ver Figura 02).

Diante destes dados, podemos observar que esse problema aflige majoritariamente a população masculina e principalmente por conta do desemprego e uso de drogas. Em relação a Fortaleza, a cidade está entre as que há mais pessoas vivendo em situação de rua. Portanto, para combater essa problemática, devemos pensar em medidas que

tenham como objetivo reabilitar e capacitar essas pessoas, para que consigam ser reinseridos na sociedade. Uma das medidas usadas nos dias atuais, é a implementação de unidades de acolhimento para atender a população que está em estado de vulnerabilidade social. Nos próximos itens será abordado sobre essas unidades, seu surgimento e suas especificidades.

Razões para ida à rua



Diante destes dados, podemos observar que esse problema aflige majoritariamente a população masculina e principalmente por conta do desemprego e uso de drogas. Em relação a Fortaleza, a cidade está entre as que há mais pessoas vivendo em situação de rua. Portanto, para combater essa problemática, devemos pensar em medidas que tenham como objetivo reabilitar e capacitar essas pessoas, para que consigam ser reinseridos na sociedade. Uma das medidas usadas nos dias atuais, é a implementação de unidades de acolhimento para atender a população que está em estado de vulnerabilidade social. Nos próximos itens será abordado sobre essas unidades, seu surgimento e suas especificidades.

Figura 2
Motivos para ida às ruas
Fonte
Pesquisa Nacional sobre a População de Rua, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2008.



2.2 Assistência social e direitos

Na história do Brasil, por um longo período não foi dada a devida atenção aos mais pobres, por parte do poder público. O Estado acabava deixando essa responsabilidade para as iniciativas privadas e religiosas, que decidiam como e quem atenderiam. A igreja teve um papel importante na criação do Serviço Social, pois a mesma convocava a sociedade para que praticassem ações sociais, exercendo a caridade e solidariedade (FEHLBERG, 2009).

Segundo Vieira (1978) Por meio das ações da igreja surgiram as primeiras casas de apoio que atendiam pessoas que se encontravam em estado de vulnerabilidade social, como pessoas doentes e desabrigadas.

No ano de 1938, foi criado o Conselho Nacional de Serviço Social, que era vinculado ao Ministério de Educação e Saúde. A partir daquele momento, o Estado começou a olhar para aqueles que não eram amparados pelo sistema de Previdência Social.

Em 1942, o governo criou a Fundação Legião Brasileira de Assistência, a FLBA, que teve como objetivo atender as famílias dos pracinhas combatentes da 2ª Guerra Mundial. A FLBA criava comissões em parcerias com os governos estaduais e municipais, para promover o desenvolvimento social e comunitário das populações mais vulneráveis (MPES, 2000).

Na década de 80, há uma exigência por parte da população que queria respostas mais ágeis e efetivas do setor de política assistencial. Por conta disso, a política pública de assistência social passa por um processo de discussões sobre o assunto, de forma que venha a incluir nas suas políticas a questão dos direitos sociais (MPES, 2000).

Em 1988, houve a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, instituindo o “Estado Democrático”, assim sendo um marco para a mudanças em relação a assistência social no país. Com esta nova constituição, as políticas de assistência para as pessoas em estado de vulnerabilidade passaram a se basear na promoção dos direitos civis, dando mais visibilidade para essa população e tratando-as de forma igual na sociedade.

No artigo 203 da Constituição Federal de 1988, no capítulo de seguridade social, é especificado os objetivos e direitos daqueles que podem ser beneficiados pela assistência social:

Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:

I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II - o amparo às crianças e adolescentes carentes;

III - a promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;

V - a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei.” (BRASIL 1993, Art.23.)

Em 1993 foi criada a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS – que regulamentou os artigos da Constituição Federal de 1988, que trataram da assistência social, garantindo os direitos do cidadão e gerindo os deveres do estado de forma

descentralizada e participativa. A LOAS então passa a ter de garantir o equilíbrio entre o poder de decisão entre os governos regionais e nacionais (MPES, 2000).

Então, a partir dessas novas leis, as políticas sociais deixam de ser um favor e passam a ser uma política de direito, com objetivos e deveres bem definidos, sendo geridos de forma coesa entre os poderes governamentais, assim podendo atuar em todo o território nacional, sanando as necessidades das diferentes regiões do país.

Em 2005 o LOAS sofre alterações e esta nova mudança fez com que os moradores de rua passassem a ser reconhecidos como pessoas que vivem em situação de rua. Pois antes se tratava de pessoas em estado de vulnerabilidade de forma geral, mas agora passava a também a determinar sobre este público específico, com todas as suas características e necessidades.

Portanto, no Capítulo IV – Dos Benefícios, dos Serviços, dos Programas e dos Projetos de Assistência Social. Em sua Seção III – Dos Serviços. Artigo 23. É decretado:

Art. 23. Entendem-se por serviços socioassistenciais as atividades continuadas que visem à melhoria de vida da população e cujas ações, voltadas para as necessidades básicas, observem os objetivos, princípios e diretrizes estabelecidos nesta Lei. (Redação dada pela Lei nº 12.435, de 2011)

§ 1º O regulamento instituirá os serviços socioassistenciais. (Incluído pela Lei nº 12.435, de 2011)

§ 2º Na organização dos serviços da assistência social serão criados programas de amparo, entre outros: (Incluído pela Lei nº 12.435, de 2011)

I - às crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, em cumprimento ao disposto no art. 227 da Constituição Federal e na Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente); (Incluído pela Lei nº 12.435, de 2011)

II - às pessoas que vivem em situaçde

rua. (Incluído pela Lei nº 12.435, de 2011)” (BRASIL 1993, Art.23.)

Em 2008, o Governo Federal implementou a Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua. Esta medida tinha como objetivo criar políticas públicas que ajudassem a reintegrar a população de rua de volta a sociedade. Esta implementação reforça a importância de políticas públicas de acolhimento, recuperação e capacitação para a inclusão dessas pessoas que se encontram nesse estado de vulnerabilidade. Diante disso, no próximo item iremos abordar melhor quais são e como funcionam essas políticas públicas que atuam nas áreas expostas anteriormente.



2.3 Políticas públicas e arquitetura de acolhimento

As políticas públicas de acolhimento têm como objetivo principal a reintegração familiar, mas nem sempre é possível que isso ocorra, seja por motivos especiais de cada caso ou pelo diferente público acolhido. Falando mais especificamente dos adultos, famílias e idosos, essas políticas buscam desenvolver processos para a construção de novos projetos de vida das pessoas que serão assistidas, esse processo vai envolver a proteção social e a permanência no acolhimento por um período (MDS, 2016).

As unidades de acolhimento desempenham um papel importante para a recuperação e reintegração de pessoas e famílias, e são responsáveis por proteger e acolher os indivíduos que necessitam deste apoio. Essas unidades oferecem serviços especializados para pessoas em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de se sustentarem.

Segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, há uma diversidade nas modalidades e unidades de acolhimento disponíveis, de acordo com o público alvo a ser atendido (Ver Figura 03).

Público	Modalidades de serviços	Unidades de oferta	
Crianças e adolescentes	Serviços de Acolhimento Institucional	Abrigo institucional	Casa-lar
	Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora	Unidades de referência da PSE e residências das famílias acolhedoras	
Jovens entre 18 e 21 anos	Serviço de Acolhimento em República	República	
Jovens e adultos com deficiência	Serviço de Acolhimento Institucional	Residência Inclusiva	
Adultos e famílias	Serviços de Acolhimento Institucional	Abrigo institucional	Casa de Passagem
	Serviço de Acolhimento em República	República	
Mulheres em situação de violência doméstica	Serviço de Acolhimento Institucional	Abrigo institucional	
Pessoas idosas	Serviços de Acolhimento Institucional	Abrigo institucional	Casa-lar
	Serviço de Acolhimento em República	República	
Famílias e indivíduos desabrigados/desalojados	Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências	Unidades referenciadas ao órgão gestor da Assistência Social	

Figura 3
Modalidades de acolhimento de acordo com o público atendido.

Fonte
Caderno de Orientações Técnicas: Atendimento no SUAS às famílias e aos indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social por violação de direitos associada ao consumo de álcool e outras drogas. 2016.

A implantação dessas unidades de acolhimento parte da iniciativa pública, com financiamento específico por meio do Governo Federal, onde de acordo com a Portaria N.º 615, de 15 de abril de 2013 do Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2013):

Dispõe sobre o incentivo financeiro de investimento para construção de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Unidades de Acolhimento, em conformidade com a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). (BRASIL, 2013)

O projeto a ser desenvolvido neste trabalho tem como objetivo atender adultos e famílias em situação de rua. Observando os serviços ofertados no cenário nacional que atendem esse público específico, temos como referência três tipos de unidades: Abrigo Institucional, Casa de passagem e República.

O acolhimento institucional para adultos e famílias em situação de rua, configuram-se como acolhimento provisório com estrutura para acolher com privacidade pessoas do mesmo sexo ou grupo familiar. Dever ser ofertado em unidades (abrigo institucional e casa de passagem) distribuídas no espaço urbano de forma democrática, respeitando o direito de permanência e usufruto da cidade com segurança, igualdade de condições e acesso aos serviços públicos (BRASIL, 20--).

Segundo a Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, essas unidades são definidas como:

Abrigo institucional: Semelhante a uma residência, essa unidade oferece acolhimento provisório, com características residenciais, possuindo ambientes acolhedores. Há disponível profissionais especializados para atender os usuários do local. Este abrigo funciona 24 horas por dia, com horários flexíveis de entrada e saída, atendendo adultos ou grupos familiares. A capacidade do local tem limite máximo de 50 pessoas por unidade e de 4 pessoas por quarto. A permanência

no local é de 6 meses, mas não é um período fixo, podendo se adaptar aos usuários. Pois nesse tempo nem todos vão ter autonomia para conseguir se desvincular deste serviço.

Casa de passagem: Caracteriza-se pela oferta de acolhimento imediato e emergencial, distingue-se por ter um fluxo mais rápido, uma vez que recebe indivíduos em trânsito e com uma rotatividade dos usuários. Esta unidade conta com serviço especializado que vai atender e verificar a situação de cada usuário e assim realizar os devidos encaminhamentos. O abrigo funciona 24 horas por dia, com horários flexíveis e recebendo no máximo 50 pessoas que estejam de passagem. A permanência é de 3 meses, mas também segue o mesmo processo de adaptação ao usuário feito pelo abrigo institucional.

República: Oferece apoio e moradia subsidiada voltada para egressos dos serviços de acolhimento. Atende a indivíduos que estão em processo de saída das ruas, acolhendo no máximo 10 indivíduos, divididos em unidades masculinas e

femininas, funcionando 24 horas por dia e com o período de permanência de 12 meses, também seguindo os parâmetros de prolongamento feitos nos outros abrigos.

O serviço objetiva a gradual autonomia de seus residentes incentivando sua independência ao funcionar num sistema de autogestão ou co-gestão que permite que seus moradores tomem as decisões com relação ao funcionamento da unidade de maneira conjunta.

Em relação a arquitetura desses três abrigos, ambos devem seguir diretrizes projetuais para dispor de espaços adequados ao seu funcionamento e recepção dos usuários. Algumas dessas diretrizes são, o cumprimento de exigências de iluminação, ventilação e acessibilidade, assim criando um espaço digno para seus usuários. Cada abrigo terá um programa de necessidades que corresponde as funções exercidas no local (BRASIL, 20--). Na imagem abaixo (Figura 04) vamos ver a especificação de cada uma delas.

Unidade	Quartos	Cozinha	Sala de Jantar/Refeitório	Banheiro	Área de serviço	Sala para equipe técnica	Sala para coordenação e administrativo
Acolhimento Institucional	4 pessoas por quarto com espaço suficiente para acomodar camas e armários para guarda de pertences de forma individualizada	Espaço suficiente para a organização dos utensílios e preparação dos alimentos para o número de usuários.	Espaço equipado para acomodar os usuários a cada refeição. (este espaço também poderá ser utilizado para outras atividades)	Espaço com 1 lavatório, 1 sanitário e 1 chuveiro para até 10 pessoas. Ao menos um banheiro deve ser adaptado para Pessoa com Deficiência	Lavanderia equipada para lavar e secar roupas dos usuários e de uso comum do serviço.	Sala equipada para acomodação da equipe técnica do serviço e com estrutura para o desempenho do trabalho.	Sala com espaço e mobiliário suficiente para a acomodação da equipe administrativa e coordenação. (deve-se ter área reservada para guarda de prontuário, garantindo segurança e sigilo)
Casa de Passagem	4 pessoas por quarto com espaço suficiente para acomodar camas e armários para guarda de pertences de forma individualizada	Espaço suficiente para a organização dos utensílios e preparação dos alimentos para o número de usuários.	Espaço equipado para acomodar os usuários a cada refeição. (este espaço também poderá ser utilizado para outras atividades)	Espaço com 1 lavatório, 1 sanitário e 1 chuveiro para até 10 pessoas. Ao menos um banheiro deve ser adaptado para Pessoa com Deficiência	Lavanderia equipada para lavar e secar roupas dos usuários e de uso comum do serviço.	Sala equipada para acomodação da equipe técnica do serviço e com estrutura para o desempenho do trabalho.	Sala com espaço e mobiliário suficiente para a acomodação da equipe administrativa e coordenação. (deve-se ter área reservada para guarda de prontuário, garantindo segurança e sigilo)
República	Até 4 pessoas por quarto. Com espaço suficiente para acomodar camas e armários para guarda de pertences de forma individualizada	Espaço suficiente para a organização dos utensílios e preparação dos alimentos para o número de usuários.	Espaço equipado para acomodar os usuários a cada refeição. (este espaço também poderá ser utilizado para outras atividades)	Espaço com 1 lavatório, 1 sanitário e 1 chuveiro para até 5 pessoas. (ao menos um banheiro deve ser adaptado para Pessoa com Deficiência)	Lavanderia equipada para lavar e secar roupas dos usuários e de uso comum do serviço.	Não se aplica	Não se aplica

Figura 4 Especificações arquitetônicas para edificações de acolhimento.

Fonte Texto de orientação para o reordenamento do serviço de acolhimento para população adulta e famílias em situação de rua.

De acordo com o que foi exposto sobre as modalidades de acolhimento, podemos observar as diferenças entre elas, assim sendo, a casa de passagem com um objetivo de acolhimento mais emergencial e com uma rotação de usuários, a república para aqueles que já não fazem mais uso de algum serviço de acolhimento e agora estão no processo de integração na sociedade. Já o abrigo institucional é um serviço de acolhimento disponível para aqueles que se cadastram por meio de instituições públicas que direcionam as pessoas que se encaixam no perfil atendido.

Uma dessas instituições que fazem esse direcionamento, é o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop), que é uma unidade voltada à oferta do Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua. É um espaço referência para as pessoas que se encontram nessa condição e que possam ter acesso a serviços como, tirar documentos oficiais, se cadastrar em programas sociais, poder fazer sua higiene pessoal, acessar atividades educativas e culturais e receber atendimentos espe-

cializados feito por profissionais (BRASIL, 2016).

O Centro Pop funciona 8 horas por dia e tem disponível no seu espaço, locais amplos e acessíveis, com ambientes voltados para o acolhimento, guarda volumes, oficinas e higiene pessoal. No local também deve ter espaços de cuidado para que o processo de construção de saída das ruas possa ser feito, esses espaços devem conter elementos que resgatem a autoestima e autonomia dessas pessoas, portanto, devem ser locais humanizados e acolhedores.

De acordo com o Caderno de Orientações Técnicas: Atendimento no SUAS às famílias e aos indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social por violação de direitos associada ao consumo de álcool e outras drogas, feito em 2016, em relação aos direcionamentos e serviços ofertados pelo Centro Pop, também podemos listar:

1. Promover o acesso à documentação pessoal.
2. Inclusão dos usuários do serviço no Cadastro Único para Programas Sociais (CADÚnico), que dá acesso ao Programa Bolsa Família, Benefício Prestação Continuada (BPC), e outros serviços municipais.
3. Orientar os usuários sobre ofertas públicas como: abrigo/acolhimento, restaurantes populares, transporte, qualificação profissional e acesso a trabalho.
4. Direcionamento à serviços de saúde.

Portanto, temos essas instituições que oferecem serviços à população em situação de rua no país, mas estas são ainda muito simples e com uma dimensão muito pequena, algumas unidades chegam a receber no máximo 50 pessoas e com um programa de necessidades bem básico. Diante disso, a ideia do projeto é condensar todas as características relevantes dessas instituições e criar um espaço capaz de oferecer todos esses serviços

e outros, juntos e de forma mais organizada para atender de forma satisfatória a população em situação de rua.

O projeto do centro de acolhimento deverá trazer espaços que ressignifiquem os usuários e que deem mais valor a aquele que está precisando dessa ajuda. A arquitetura terá um papel essencial para conseguir cumprir esse objetivo, por meio da unidade de acolhimento esse lugar será afastado da desordem presente no centro urbano da cidade, a edificação trará elementos que estão ausentes na vida e no cotidiano da população de rua e assim ajudar na recuperação psicológica de cada usuário presente na unidade.

Para algo mais emergencial, haverá uma área de acomodações temporárias para o pernoite, que funcionarão como uma ala transitória de alta rotatividade. Este espaço será amplo e livre que poderá ser adaptado dependendo da necessidade da unidade. Já para aqueles que estão progredindo na sua saída das ruas e dos serviços de apoio a população de rua, serão disponibilizados

pequenos apartamentos, assim oferecendo uma moradia subsidiada, onde os usuários possam gradualmente obter sua autonomia. Em relação aos espaços livres, serão inseridos no local da unidade, áreas livres e jardins para que estes espaços ajudem a humanizar a edificação e melhorem o bem estar e convívio dos usuários, bem como também espaços para atividades sociais e culturais que também devem receber atenção, pois estes espaços ajudam no desenvolvimento social dos usuários.

No próximo capítulo, será abordado sobre as referências projetuais que servirão para o desenvolvimento do projeto do centro de acolhimento e também será feito um diagnóstico sobre o local onde será inserido o projeto, abordando as questões ambientais, legislativas e especificidades da região e usuários.



3 REFERENCIAL PROJETUAL

Neste tópico será apresentado os projetos de referência que foram escolhidos para servir de base para a elaboração do projeto do centro de acolhimento. As referências foram selecionadas de acordo com as soluções projetuais voltadas para o programa de necessidades do tema, implantação em terrenos complexos e a integração e preservação da paisagem urbana.

Figura 5

Ficha técnica do centro de assistência “The Bridge”.

Fonte

Autorial, adaptado de Archdaily, 2011.

3.1 Centro de assistência a desabrigados “The Bridge” acolhimento

O “The Bridge”, é um centro de assistência a desabrigados, considerado referência mundial para o modelo de centros de acolhimento. Este projeto ganhou vários prêmios internacionais por conta do seu design e inovação. A unidade oferece um amplo programa de serviços, sendo eles de apoio à saúde, educação, profissionalização e habitação.

Ficha Técnica

Arquitetura:

Overland Partners

Localização:

Dallas - Texas, Estados Unidos da América

Área:

75000.0m²

Ano do Projeto:

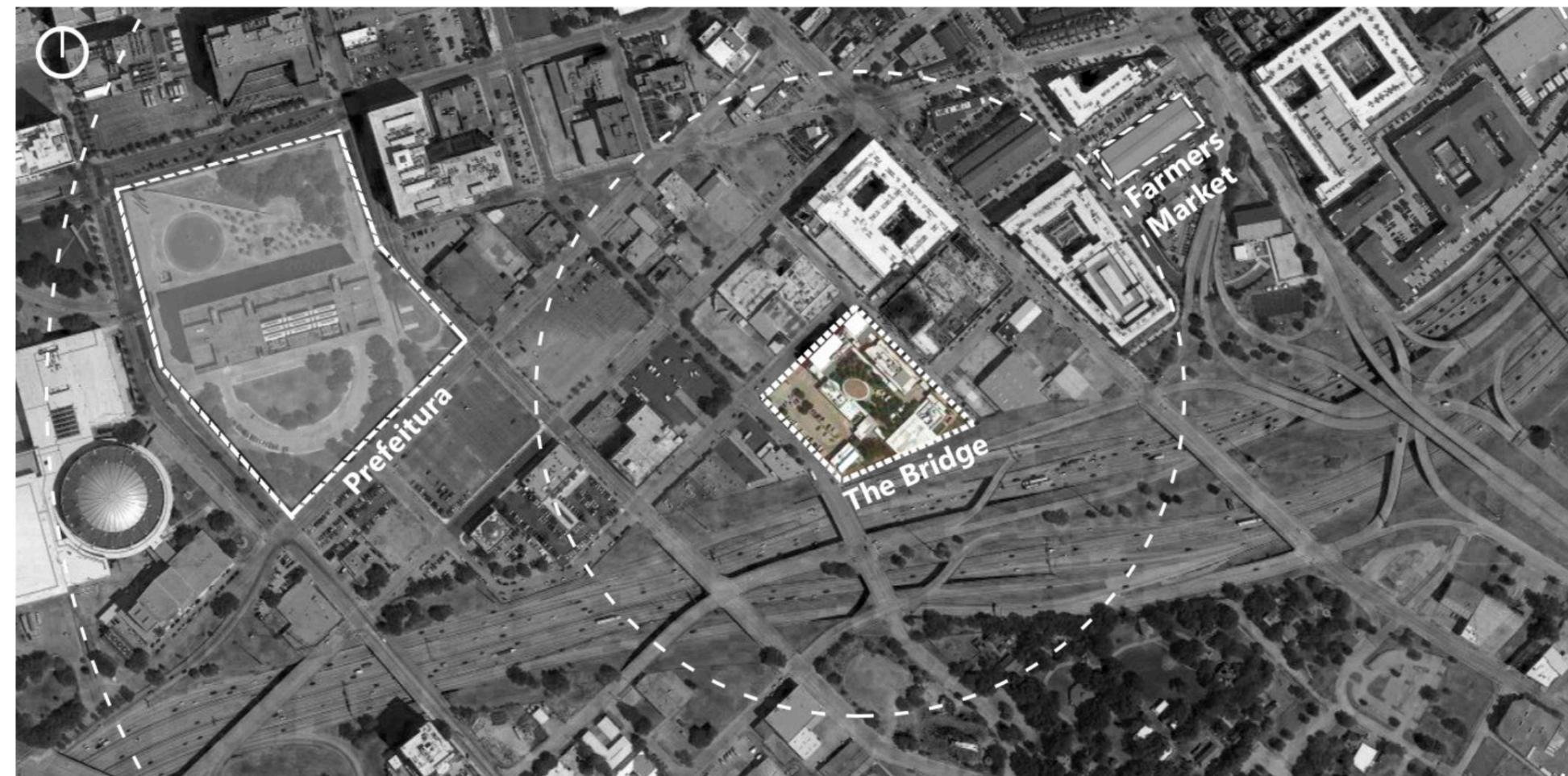
2010



Figura 6 Centro de Assistência a desabrigados “The Bridge”.Fonte Archdaily, 2011.

O equipamento está localizado no centro comercial de Dallas, ocupando uma quadra inteira que fica próximo ao “Farmers Market” que é um mercado que dá nome ao distrito. No seu entorno há uma grande concentração de estacionamentos e também há a presença de galpões e alguns prédios públicos, como a prefeitura.

Figura 7
Entorno do Centro de Assistência “The Bridge”.
Fonte
Autorial, adaptado de Google Earth, 2020.



O projeto partiu do conceito de criar um espaço que não fosse somente um abrigo, mas algo muito mais completo para o apoiar esses usuários, ajudando-os a serem reinseridos na sociedade por meio também de uma integração entre a população de rua e a população de Dallas, pois os serviços oferecidos no local não são somente para os desabrigados. Portanto, assim explicando o motivo da divisão dos blocos de acordo com os serviços, facilitando o fluxo e o controle no local (Ver Figura 08).

Figura 8
Planta de Implantação do Centro de Assistência “The Bridge”.
Fonte
Autorial, adaptado de Archdaily, 2011.



Figura 9

Vista do pátio central do Centro de Assistência “The Bridge”.

Fonte

Archdaily, 2011.

O fluxo no centro de assistência se dá por caminhos externos aos blocos, que contornam o pátio central que é um espaço livre com áreas verdes e mobiliários, pensado para atividades comunitárias e o convívio das pessoas, assim, criando um espaço para a integração entre os usuários e a comunidade de Dallas de forma receptiva e segura.



Figura 10

Planta de layout, pavimento térreo do “The Bridge”.

Fonte

Autoral, adaptado de Archdaily, 2011.

Figura 11

Planta de layout, 2º pavimento do “The Bridge”.

Fonte

Autoral, adaptado de Archdaily, 2011.

Figura 12

Planta de layout, 3º pavimento do “The Bridge”.

Fonte

Autoral, adaptado de Archdaily, 2011.

O projeto é dividido em quatro blocos onde três blocos contam somente com o pavimento térreo, esses blocos podem ser definidos de acordo com suas atividades, onde o bloco com 3 pavimentos é destinado os serviços principais que são: Área de capacitação; Dormitório para funcionários; Dormitório para a população em situação de rua; Administração; Apoio especializado voltado para saúde física, mental e outros. Já os outros blocos são voltados para a recepção e apoio da unidade, contando com uma edificação específica para área de alimentação e higiene, outro bloco para área de depósito, segurança e um pavilhão para uso flexível de acordo com a necessidade, podendo ocorrer diversas atividades e ou abrigar mais pessoas. Por último, há a edificação de recepção dos desabrigados que também possui alguns serviços, como uma biblioteca, escritórios e um espaço voltado para o atendimento de mulheres (Ver Figuras 10, 11 e 12).



Figura 13

Vista do dormitório masculino.

Fonte

Archdaily, 2011.

Em relação as estratégias projetuais para melhorar o conforto térmico nas edificações, o projeto teve como partido a transparência, usando vidros e materiais translúcidos, pois a temperatura média anual da cidade de Dallas fica por volta de 19 °C, assim, tendo uma necessidade de contemplar os ambientes com a incidência solar, mesmo que de forma controlada pelos materiais translúcidos para manter o ambiente em uma temperatura confortável aos usuários. Já para os dias mais quentes, as edificações contam com um sistema de refrigeração que percorre os dormitórios. Na (Figura 13), podemos ver esses elementos na ala dos dormitórios, onde temos um ambiente bem amplo com as divisões dos aposentos e o ambiente é muito bem iluminado pelas esquadrias superiores de vidro, mas também resguardado pela vedação translúcida logo abaixo.

A divisão dos dormitórios é muito interessante e inovadora, pois todos os usuários têm acesso aos elementos principais de conforto, por conta do pé direito duplo, esquadrias que iluminam todo o local e sistema de refrigeração, mas mesmo assim

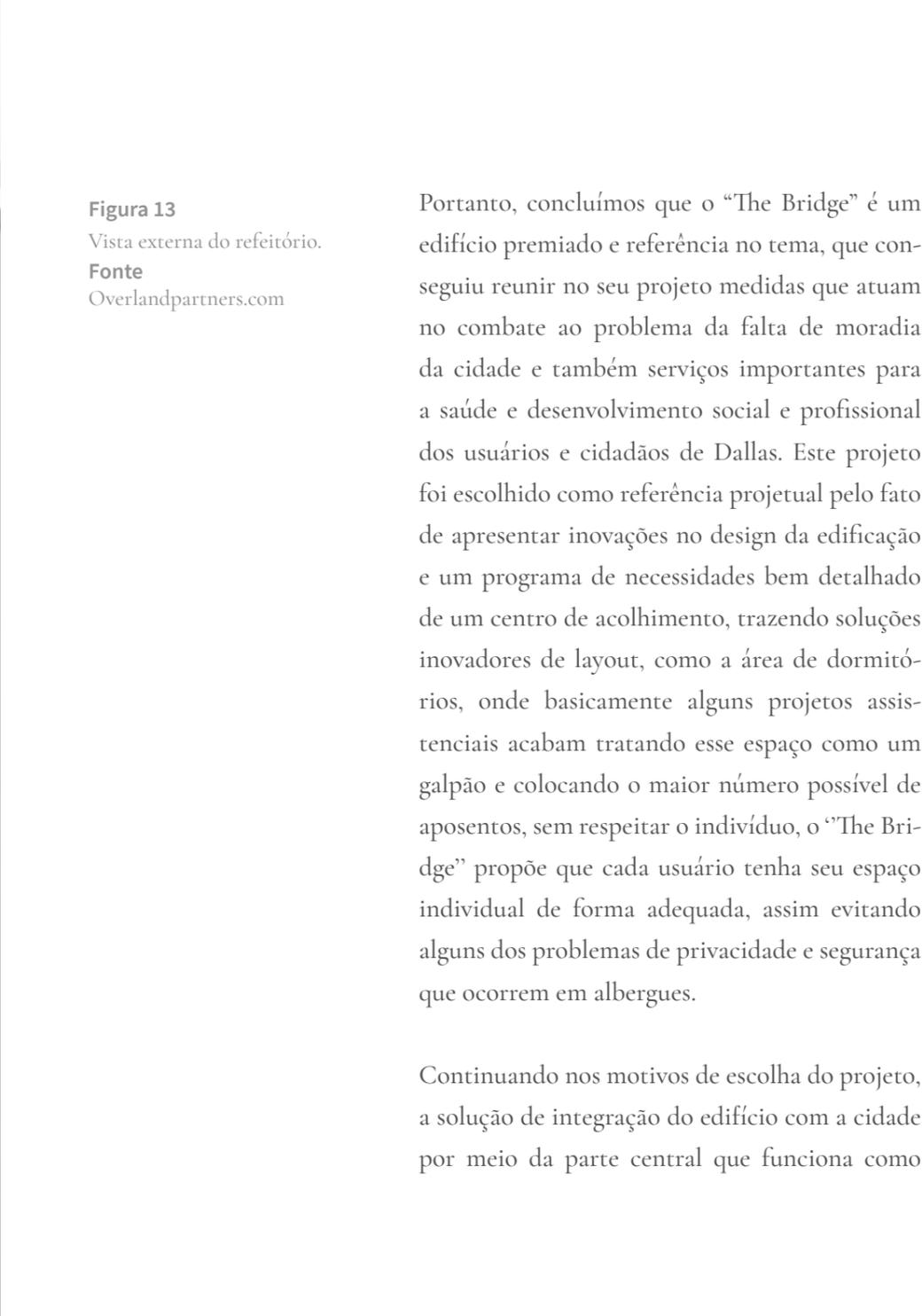
contam com um espaço reservado que conta com alvenarias para manter a privacidade de cada usuário no ambiente. Essas divisões contam com um espaço de aproximadamente 4,0m², onde há uma cama de solteiro e um armário individual (Ver Figuras 13 e 14).



Figura 14
Vista do quarto individual no
dormitório.
Fonte
Archdaily, 2011.



Figura 13
Vista externa do refeitório.
Fonte
Overlandpartners.com



Portanto, concluímos que o “The Bridge” é um edifício premiado e referência no tema, que conseguiu reunir no seu projeto medidas que atuam no combate ao problema da falta de moradia da cidade e também serviços importantes para a saúde e desenvolvimento social e profissional dos usuários e cidadãos de Dallas. Este projeto foi escolhido como referência projetual pelo fato de apresentar inovações no design da edificação e um programa de necessidades bem detalhado de um centro de acolhimento, trazendo soluções inovadoras de layout, como a área de dormitórios, onde basicamente alguns projetos assistenciais acabam tratando esse espaço como um galpão e colocando o maior número possível de aposentos, sem respeitar o indivíduo, o “The Bridge” propõe que cada usuário tenha seu espaço individual de forma adequada, assim evitando alguns dos problemas de privacidade e segurança que ocorrem em albergues.

Continuando nos motivos de escolha do projeto, a solução de integração do edifício com a cidade por meio da parte central que funciona como

uma praça e esta que se conecta aos ambientes abertos para não residentes como o é o caso do refeitório que tem uma parte voltada para o público da cidade, assim sendo possível ainda distribuir refeições para aqueles que não estão sendo usuários do centro de assistência (Ver Figura 15). Assim, essa solução será importante para o desenvolvimento do projeto deste trabalho, pois a demanda é grande e um espaço como esse poderá ainda oferecer alguns serviços do acolhimento para aqueles que não são residentes do centro de acolhimento.



Figura 17

Vista da Oficina Boracea.

Fonte

Autoral, adaptado de Loeb-capote.com, [20—].

3.2 Oficina Boracea

A Oficina Boracea é um centro social que converge uma série de atividades e espaços de convivência, visando restituir a dignidade a moradores de rua (LOEBCAPOTE, 20--). O projeto é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de São Paulo, que faz parte de um programa de acolhimento das pessoas em situação de rua na cidade chamado Programa Acolher – Reconstruindo vidas, que se iniciou em 2002.

Ficha Técnica

Arquitetura:

Roberto Loeb e Arquitetos e Associados

Localização:

São Paulo, SP - Brasil.

Área:

17000.0m²

Ano do Projeto:

2003



O projeto possui uma boa localização na Barra Funda, fazendo uso de uma antiga oficina de transportes da Prefeitura., que fica em uma região central, sendo próximo a concentrações e fluxo de moradores de rua. No entorno do local há a presença de usinas de reciclagem que são pontos importantes para o público alvo, pois uma parte das pessoas que se encontram em situação de rua trabalham com a coleta e reciclagem de materiais.

Figura 18
Vista aérea da Oficina Boracea.
Fonte
Loebcapote.com, [20--].



Figura 19
Vista de um bloco da Oficina Boracea.
Fonte
Loebcapote.com, [20—].

Figura 20
Vista interna de um galpão.
Fonte
Loebcapote.com, [20—].

Na concepção do projeto, os pontos norteadores foram o acolhimento que respeite a dignidade e individualidade, a promoção do convívio social dos usuários para a reconstituição dos vínculos, estimular o desenvolvimento pessoal e autonomia por meio de atividades socioculturais e por fim a reinserção social.

O projeto não trouxe grandes mudanças na arquitetura, pois se trata do aproveitamento de galpões e espaços já existentes, sendo esse um ponto que prejudica um pouco a interação do uso novo e a edificação, pois ao reaproveitar uma estrutura de depósitos e oficinas a relação com o usuário fica prejudicada, necessitando de uma maior intervenção para humanizar e adequar os novos usos. Nas figuras 19, 20 e 21 podemos ver essa questão da estrutura existente com os novos usos.



Figura 21 Vista de um dormitório da Oficina Boracea. **Fonte** Loebcapote.com, [20—].

Figura 22

Vista de um dos espaços para os carrinhos de coleta.

Fonte

AECIDADANIA.

Entretanto, apesar da dificuldade de adaptações para alguns usos, outras atividades do programa se encaixaram bem nas edificações existentes, trazendo usos já comuns, que é caso das oficinas profissionalizantes, refeitório, albergues, espaços culturais, atendimento especializado, lavanderia e entre outros. Já outros usos tiveram um caráter inovador nos serviços disponíveis nos centros sociais e abrigos de âmbito nacional, sendo um diferencial no projeto, a inclusão de um espaço para o apoio aos catadores de material reciclado, contando com um espaço de coleta seletiva, estacionamento com 120 vagas e oficina para manutenção (Ver Figura 22).



Figura 23

Vista da horta comunitária.

Fonte

Loebcapote.com

Outros novos usos integrados ao programa do Boracea foi a implementação de uma clínica veterinária básica e um canil para os animais que acompanham os usuários, contando um espaço para abrigar cerca de 30 animais. Também há uma horta comunitária que faz parte dos espaços de desenvolvimento do usuário e ao mesmo tempo contribui para o funcionamento do local (Ver Figura 23).

Para concluir, a Oficina Boracea foi um projeto inovador no âmbito nacional, pois trouxe novos usos no programa de necessidades dos centros sociais e abrigos para pessoas em situação de rua, como a implementação de espaços para os catadores de materiais reciclados, espaços para animais, horta comunitária e entre outros serviços. Conseguindo atender uma grande quantidade de pessoas pela vasta disponibilidade de espaço do projeto para atender a demanda local, ofertando os serviços básicos de acolhida, alimentação, higiene, saúde e capacitação.

O projeto mostra também a questão da adapta-

ção de edifícios que não foram projetados para os novos usos e que isso acaba impondo limites e que também podem acabar influenciando de forma negativa a percepção do usuário em relação ao espaço. A reutilização de construções dificulta a implementação do programa e por conta disso podem acabar comprometendo o funcionamento da intervenção e conseqüentemente seu aproveitamento. Sendo um ponto importante para analisar diante do projeto a ser desenvolvido, pois trata-se de acolher pessoas que podem possuir problemas físicos e mentais proveniente da sua vivência nas ruas, portanto a arquitetura deve ser uma aliada no tratamento e recuperação dessas pessoas, influenciando de forma positiva os usuários que fazem uso do local.



Figura 24

Ficha técnica da Universidade de Ewha Womans.

Fonte

Autorial, adaptado de Archdaily, 2012.

3.3 Universidade Ewha Womans

Fundada em 1886, a Ewha Womans University, mais conhecida como EWHA, foi o primeiro instituto educacional moderno para mulheres da Coreia. O projeto de um novo campus se deu de forma ousada ao decidir que o projeto se daria na parte subterrânea ao invés de subir como as memoráveis torres da paisagem asiática. O centro do campus faz uma forte declaração do compromisso do instituto com pontos importantes, como o futuro, sua herança, seu lugar no ambiente e seus alunos (PERRAULTARCHITECTURE, 20--).

Ficha Técnica

Arquitetura:

Dominique Perrault Architecture

Localização:

Seul, Coreia do Sul

Área:

70000.0m²

Ano do Projeto:

2008



Figura 25 Vista da Universidade Ewha Womans. **Fonte** Archdaily, 2012.

O projeto foi baseado no conceito de integrar o campus já existente com a região de Sinchon que fica ao sul da universidade. Para isso o local necessitava de uma solução maior do que era possível, uma resposta urbana, sendo assim uma solução de paisagem global que unisse o tecido do campus com a cidade. Então foi pensando numa faixa esportiva que atravessa o vale do campus, criando uma nova topografia que afeta a paisagem do entorno (ARCHDAILY, 2012).

Figura 26

Vista aérea do campus central da Universidade Ewha.

Fonte

Retirado do site da universidade EWHA, 20--.

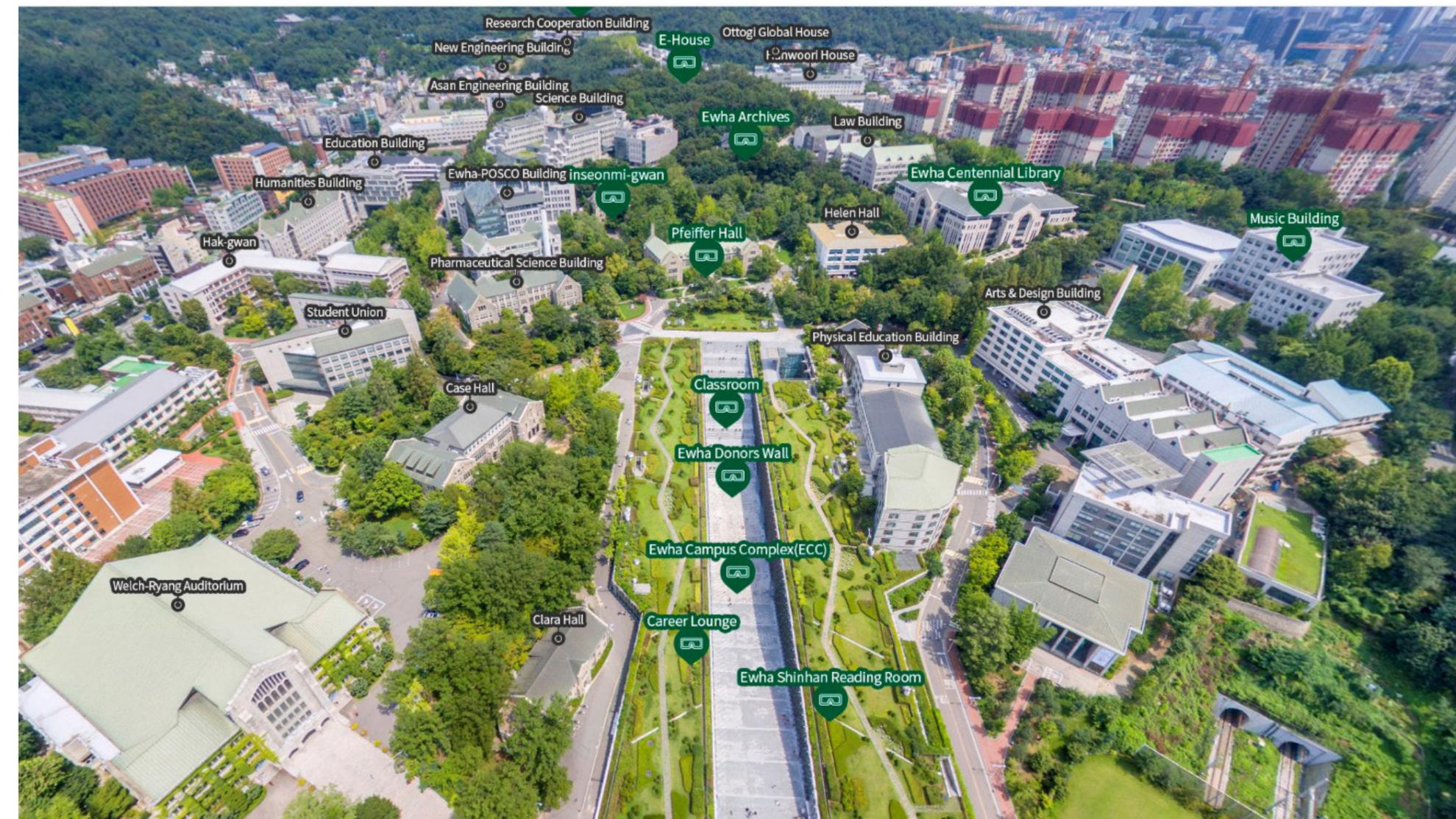


Figura 27
Vista noturna do campus
central da Universidade
Ewha.
Fonte
Archdaily, 2012.

A faixa esportiva em conjunto com o vale, foi pensado para ser uma porta de entrada para o campus da universidade e ser um local para atividades esportivas diárias, festivais, celebrações especiais e uma área que reúne a cidade e a universidade. Sendo assim o ponto mais importante é integração do local que só é possível pela existência de um local para todos e este se mantenha bastante movimentado e animado durante o ano todo (ARCHDAILY, 2012).



Figura 28

Vista do vale lateral e as edificações do entorno.

Fonte

Archdaily, 2012.

Em relação a solução topográfica do projeto, o campus foi perfeitamente integrado à encosta inclinada que existia no local e que cruzava o terreno. O ponto mais alto fica de frente para o campus principal e o ponto mais baixo é na parte sul que fica de frente para a região Sinchon. A edificação foi adaptada ao desnível, ligando estes dois pontos de forma que a universidade ficasse escondida por baixo de uma cobertura verde onde ocorrem os vales, essa solução permitiu a criação espaços públicos que reforçam essa integração com o público e também colaborou para a harmonia da paisagem urbana, já que o entorno possui edificações com características mais tradicionais que poderiam passar despercebidas com a existência de uma edificação mais verticalizada e moderna (Ver Figuras 28, 29 e 30).

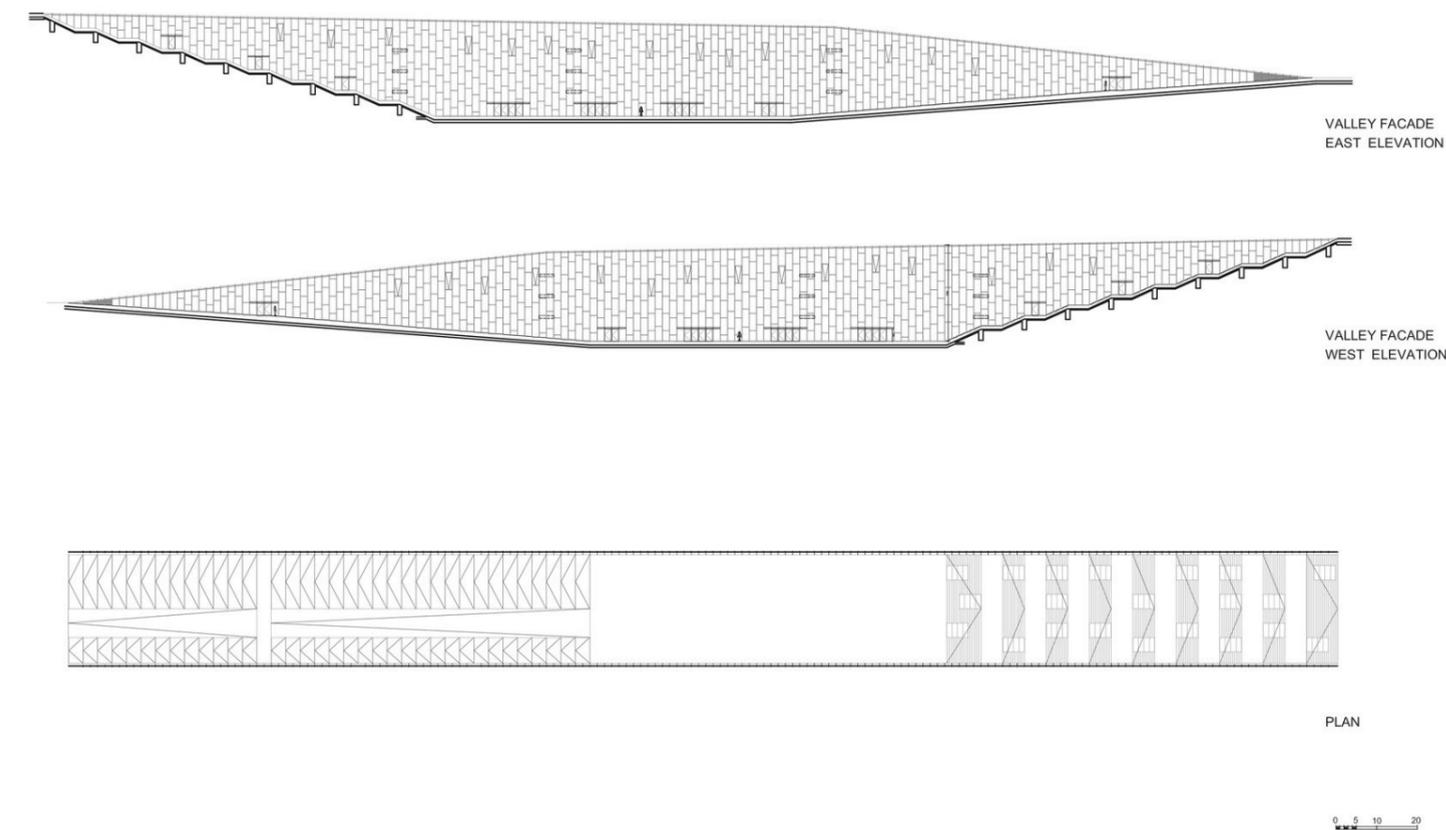


Figura 29 Planta e elevações do campus central da Universidade Ewha. **Fonte** Archdaily, 2012.

Figura 30

Vista interna da Universidade Ewha.

Fonte

Archdaily, 2011.



Na parte interna da universidade (Figura 30), é possível ver essa interação visual entre os espaços pela transparência da edificação, na imagem podemos observar também a inclinação dos vales, o corredor central que passa entre estes dois vales laterais que abrigam a universidade subterrânea e a sua relação com a paisagem da cidade com os prédios ao fundo.

Diante dessas informações, este projeto foi escolhido como referência por conta de como foi solucionado a questão da topografia do terreno e da necessidade de integração do campus com a cidade, criando uma espaço público que atravessa todo o projeto, este que abriga uma universidade subterrânea e assim não agredindo a paisagem urbana do entorno que é um fator importante a ser considerado, pois a localização do projeto que será realizado no presente trabalho se encontra próximo de edificações de valor patrimonial para a cidade, sendo necessário pensar em soluções projetuais que respeitem as edificações existentes e que não façam a visual do entorno ser prejudicada, como o que foi apresentado neste projeto

da Universidade para mulheres Ewha.

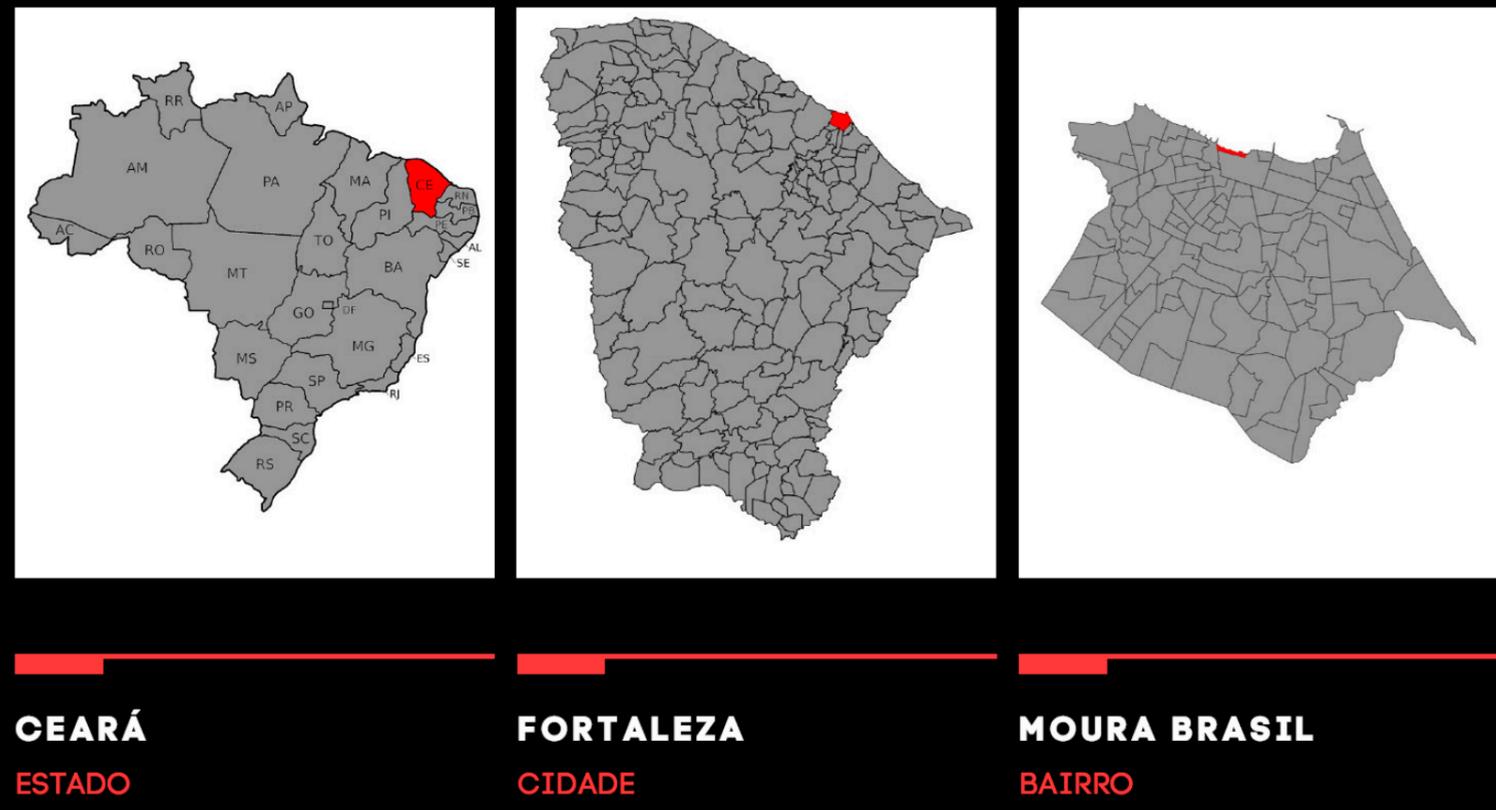


4 DIAGNÓSTICO

4.1 Contexto histórico do bairro e escolha do terreno

O projeto será implantado no bairro Moura Brasil, que fica localizado na faixa litorânea do lado oeste da cidade e tendo como limites os bairros Centro e Jacarecanga. O bairro tem um aspecto interessante, pois se encontra em um espaço pequeno entre orla marítima e Centro antigo da cidade, mas apesar da boa localização, o local retrata um contraste triste na paisagem urbana de Fortaleza por conta da sua história e situação.

Figura 31
Localização da região de intervenção.
Fonte
Elaborado pelo Autor/ Dados: IBGE, PMF, IPECE.



Entre o século XIX E XX, o Ceará foi assolado por períodos de secas e por conta disso, aqueles que viviam no interior passaram a migrar para Fortaleza para fugir da fome. A cidade passou a receber uma grande quantidade de imigrantes em um momento que ela buscava se modernizar para atingir o padrão parisiense, o que acabou resultando numa indignação em parte dos fortalezenses, pois temiam por doenças e revoltas dos novos moradores. Diante da situação, o governo tomou como solução, o afastamento dos retirantes do centro da cidade, assim sendo isolados em campos de concentração (PROJETOBATENTE, 2019).

Um desses campos de concentração era chamado de Arraial Moura Brasil, que era um local onde não havia urbanização e se localizava entre as margens dos trilhos e da praia, mais precisamente atrás do cemitério São João Batista e da Estação João Felipe. No ano de 1933, por conta das chuvas e uma forte campanha da imprensa para acabar com esse isolamento, o governo acabou liberando os retirantes, onde alguns voltaram para as suas

cidades e outros ficaram em Fortaleza, onde isso acabou resultando no surgimento das primeiras favelas da cidade (PROJETOBATENTE, 2019).

Portanto, o Moura Brasil apresenta uma história que representa a sua atual realidade, pois o bairro surgiu do primeiro processo de favelização da cidade e por conta disso ainda carrega as marcas e negligência desse período.

O Moura Brasil é um dos menores bairros de Fortaleza e também um dos que possui o menor número de habitantes, contando com 4097 residentes (FORTALEZA, 2019). Pela sua delimitação e tamanho, o bairro parece se comportar como um local de passagem, pois ocupa um pequeno espaço na faixa litorânea que conecta os bairros Pirambu, Centro e Praia de Iracema, por meio da Avenida Leste Oeste. O local não possui muitos polos atrativos de pessoas, contando basicamente com a praia leste, a igreja de Santa Edwiges, Marina Park Hotel e a Escola de Hotelaria e Gastronomia que atualmente não se encontra em funcionamento (Ver Mapa 01).



No entorno do terreno de intervenção, há alguns equipamentos importantes que estão localizados no Centro, este que é um bairro consolidado com muitos elementos importantes para a cidade, como edificações institucionais, edifícios e praças históricas e uma área de intensa atividade comercial (Ver Mapa 01).

Na área de intervenção há próximo dois assentamentos, sendo um deles inserido dentro do bairro, que é a comunidade Arraial Moura Brasil e a outra é a comunidade do Poço da Draga, localizada no Centro. Essas comunidades também serão beneficiadas pela implantação do centro de acolhimento, pois os serviços disponibilizados serão abertos para qualquer cidadão da cidade, sendo somente restrito o serviço de abrigo e moradia para aqueles que vivem nas ruas.

Mapa 01

Bairro Moura Brasil e pontos importantes.

Fonte

Google Earth, elaborado pelo Autor.

Mapa 02

Espaços públicos e pontos de apoio ao morador de rua.

Fonte

Google Earth, elaborado pelo Autor.

Pelo pouco que se sabe sobre a real quantidade de pessoas em situação de rua na cidade de Fortaleza, a maior concentração dessas pessoas fica localizado no bairro Centro. Um dos motivos para que isso aconteça se dá pela grande disponibilidade de espaços públicos na região. Pesquisas feitas por algumas ONGs, constataram que a praça do Ferreira é o lugar onde é mais ocupada pelos moradores de rua, no entorno da praça há também algumas outras praças que são utilizadas por eles, como o passeio público, praça dos leões, parque da liberdade e praça José de Alencar (Ver Mapa 02). Então, o terreno além de próximo ao foco da problemática, também atende a necessidade de priorizar o Centro para a implantação desses equipamentos, dito pelo prefeito Roberto Cláudio (OPOVO, 2019).



Figura 32
 Serviços oferecidos pelos pontos de apoio.
Fonte
 Prefeitura de Fortaleza, elaborado pelo Autor.

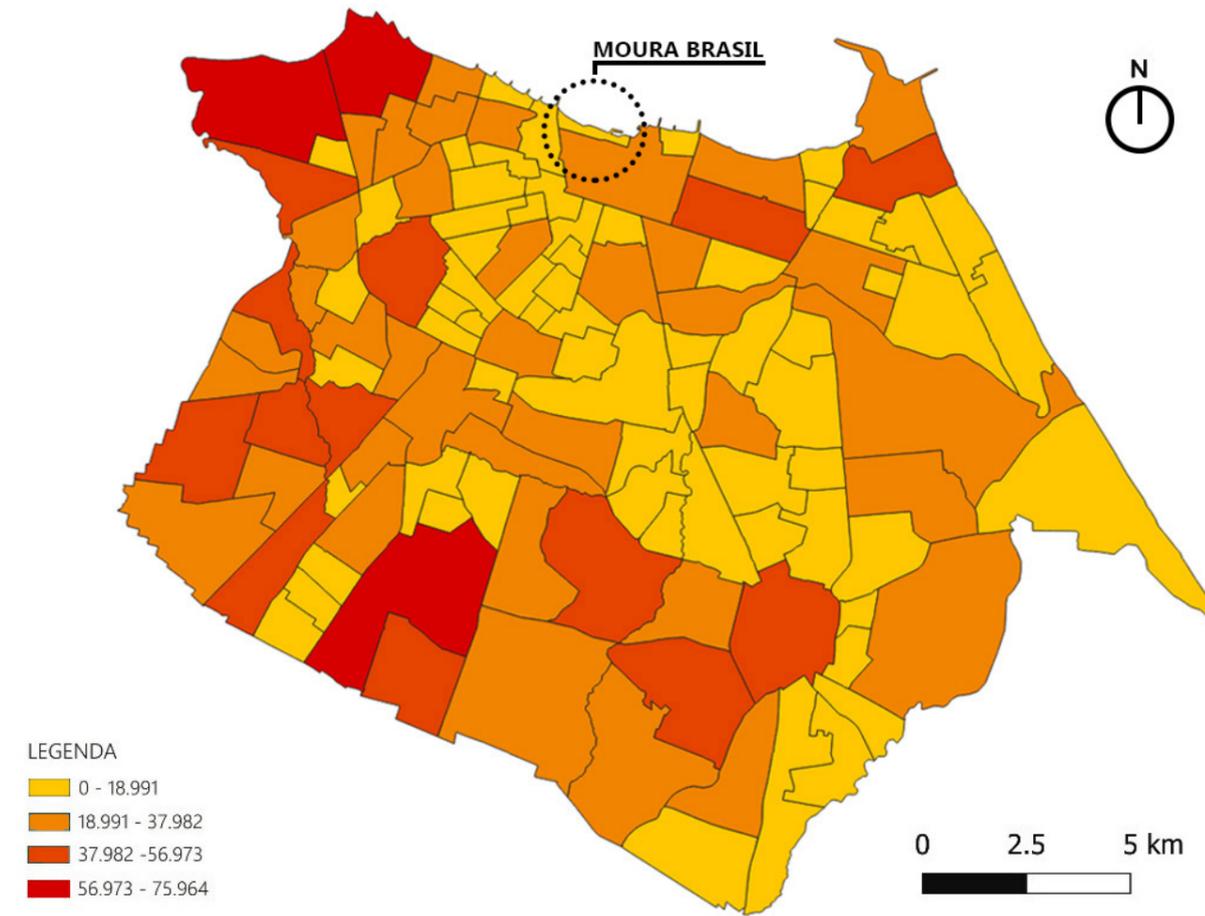
No Mapa 02 é destacado também alguns equipamentos que ajudam a melhorar a situação daqueles que estão nessa condição de vulnerabilidade. Esses equipamentos oferecem diferentes serviços para a população em situação de rua, mas estes equipamentos não conseguem suprir todas as necessidades em um só lugar, portanto cada um oferece um tipo específico de serviço (Ver Figura 32).

Além de ainda não serem suficientes para solucionar o problema e a demanda dessa população, essa separação das atividades acaba por tornar mais complexo o processo de acolhimento, tratamento e desenvolvimento dos usuários.

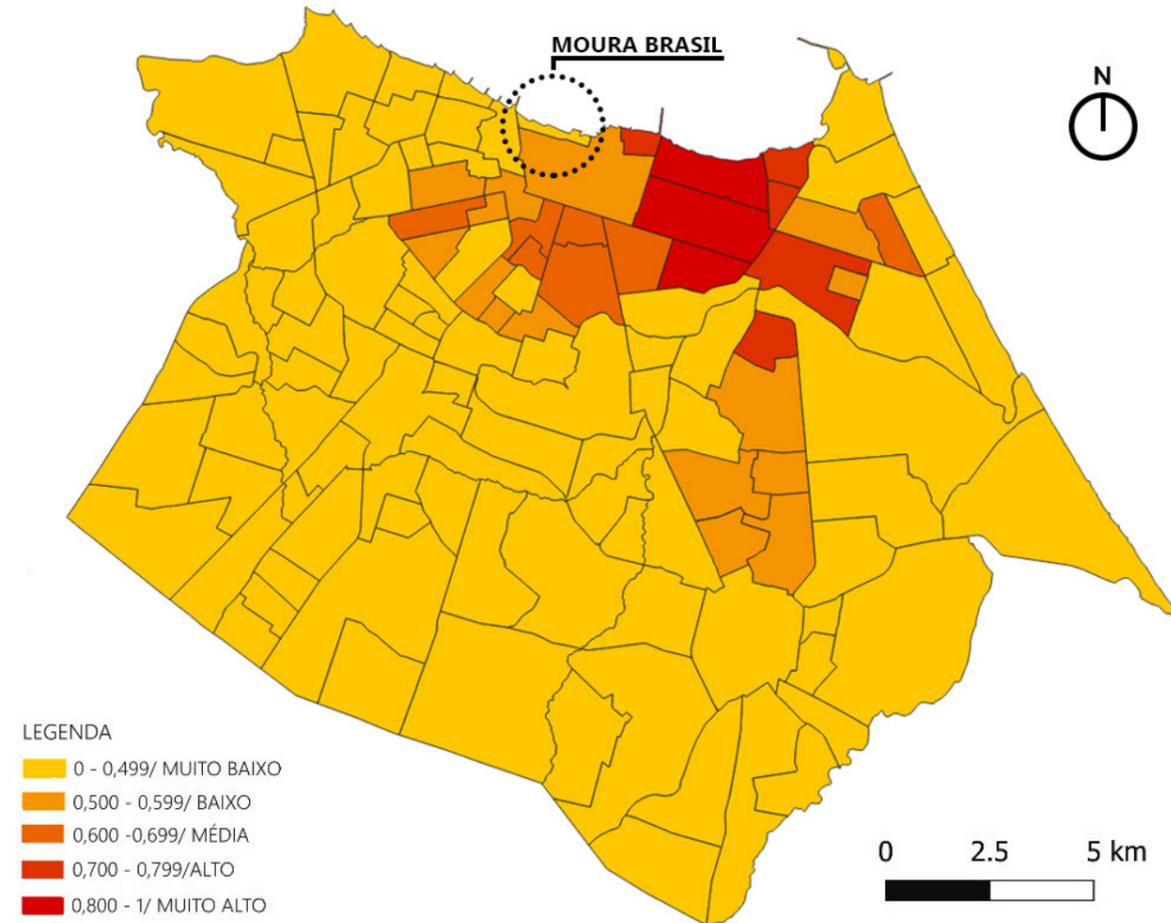
SERVIÇOS	1. CENTRO DE CONVIVÊNCIA	2. CENTRO POP	3. POUSADA SOCIAL
Alimentação:	✓		✓
Higiene:	✓	✓	✓
Abrigo:			✓
Abrigo emergencial:			✓
Moradia subsidiada:			
Guarda Volumes:		✓	
Apoio para catador:			
Capacitação:	✓		
Lavanderia:	✓	✓	
Saúde:			
Cadastramento:		✓	
Direcionamento:	✓	✓	✓
Atividades sociais:	✓	✓	
Apoio especialistas:		✓	

4.2 Classificação e indicativos do bairro

Mapa 03
Densidade Demográfica de Fortaleza.
Fonte
SDE, 2010, mapa elaborado pelo Autor.



O bairro Moura Brasil possui cerca de 4097 habitantes (FORTALEZA,2019), se enquadrando na posição menos numerosa entre o e 18.991 habitantes.



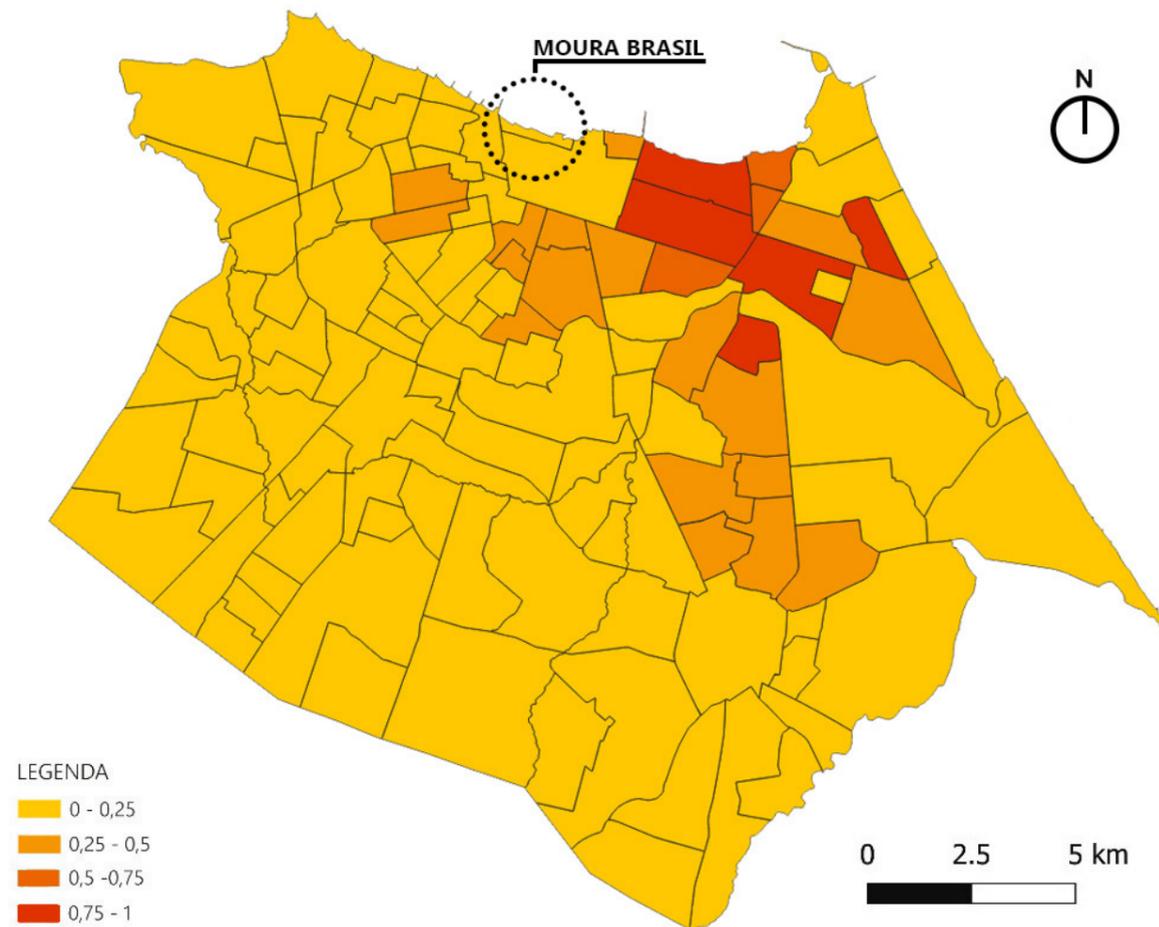
Mapa 04
IDH de Fortaleza.
Fonte
SDE, 2010, mapa elaborado pelo Autor.

Mapa 05

IDH - Renda de Fortaleza.

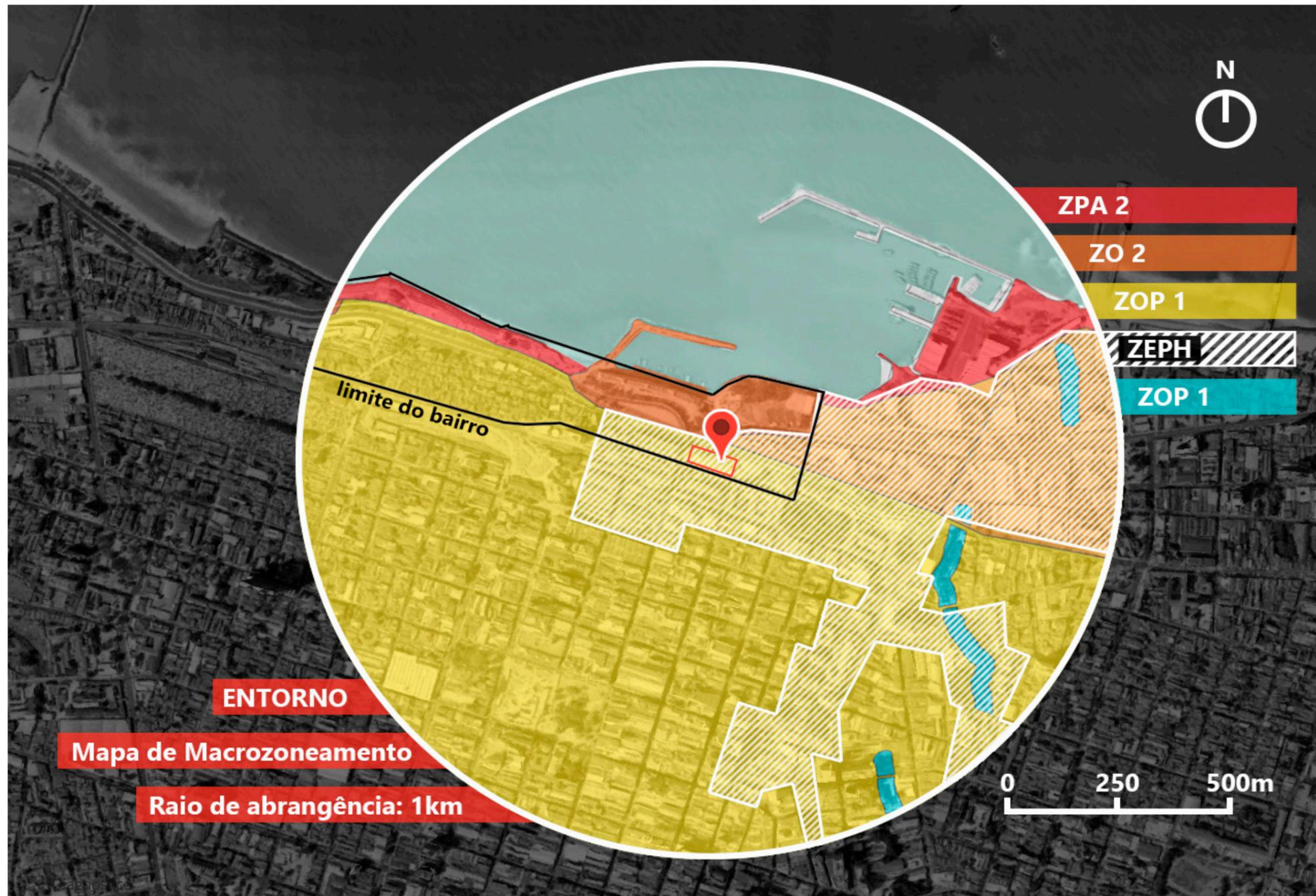
Fonte

SDE, 2010, mapa elaborado pelo Autor.



Os dados dos mapas expostos anteriormente foram elaborados de acordo com os dados disponibilizados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDED) e da Secretaria Municipal das Finanças (SEFIN). Esses dados são baseados no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), onde este índice vai de 0 a 1, variando a sua classificação de acordo com a sua numeração, portanto, um IDH próximo de 0 é muito baixo e próximo de 1 é muito alto.

Analisando os mapas 04 e 05, podemos ver que os melhores índices estão localizados na parte norte/nordeste da cidade, onde se encontram os bairros Meireles, Aldeota, Dionísio Torres e entre outros. O bairro Moura Brasil está entre os bairros com os piores índices de desenvolvimento humano, sendo classificado com muito baixo. Assim refletindo o problema da desigualdade social na cidade, onde poucas regiões possuem um bom índice, enquanto a maior parte da cidade sofre de problemas relacionados a educação, renda e longevidade.



Mapa 06
Legislação do entorno.
Fonte
LUOS, 2017. Base: Google Earth, elaborado pelo Autor.

4.3 Legislação

No entorno da área de intervenção, o bairro Moura Brasil se subdivide em quatro zonas, sendo elas: ZPA 2, ZO 2, ZOP 1 e ZEPH. O terreno está dentro de uma Zona de Ocupação Preferencial 1 (ZOP 1), segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS, 2017), essa zona é caracterizada pela disponibilidade de infraestrutura e serviços urbanos, pela presença de imóveis não utilizados e/ou subutilizados, sendo assim uma área destinada para a intensificação e dinamização do uso e ocupação do solo.

O local do projeto também está dentro da Zona Especial de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico, Cultural e Arqueológico (ZEPH), sendo ela a ZEPH CENTRO, que é definida pela LUOS da seguinte forma:

Áreas formadas por sítios, ruínas, conjuntos ou edifícios isolados de relevante expressão arquitetônica, artística, histórica, cultural, arqueológica ou paisagística, considerados representativos e significativos da memória arquitetônica, paisagística e urbanística do Município (LUOS, 2017).

Pelo terreno estar localizado dentro de uma zona especial, o projeto fica sujeito à aprovação da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA) e Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), visando à manutenção das características do patrimônio e sendo proibido a ocorrência de demolições até que sejam definidos os parâmetros urbanos de ocupação do solo para cada ZEPH (LUOS, 2017).

Portanto, como ainda não há parâmetros urbanos da ZEPH CENTRO, o projeto deverá atender os parâmetros urbanos referente a ZOP 1 (Ver figura 22).

Figura 33
Índices da Zona de Ocupação Preferencial 1.
Fonte
LUOS, 2017.

MACROZONA DE OCUPAÇÃO URBANA	
ZOP 1	
ZONA DE OCUPAÇÃO PRIORITÁRIA 1	
PARÂMETROS	
Índice de Aproveitamento Máximo	3,0
Índice de Aproveitamento Básico	3,0
Índice de Aproveitamento Mínimo	0,25
Taxa de Permeabilidade	30%
Taxa de Ocupação	60%
Taxa de Ocupação de Subsolo	60%
Altura Máxima da Edificação	72m
Área Mínima de Lote	125m ²
Testada Mínima de Lote	5m
Profundidade Mínima de Lote	25m
Fator de Planejamento	-----

No que diz respeito a classificação do projeto, o Centro de Acolhimento será classificado como uma edificação de serviço, correspondendo ao subgrupo de serviços de saúde, se encaixando na definição de um albergue assistencial (Ver Figura 34).

Figura 34
Classificação das atividades do Centro de Acolhimento.
Fonte
LUOS, 2017.

ANEXO 5 - CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES POR GRUPO E SUBGRUPO GRUPO: SERVIÇOS
TABELA 5.12 SUBGRUPO –SERVIÇOS DE SAÚDE - SS

CÓDIGO	ATIVIDADE	CLASSE SS	PORTE m ² (obs.1)	Nº MÍNIMO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO
85.16.22	Clínica de repouso, reabilitação, desintoxicação etc.	4PE	Qualquer	Será objeto de estudo.
85.16.23	Banco de sangue e/ou hemoterapia.	1	Até 250	Dispensado.
		2	251 até 1000	1 vaga /100 m ² A.C.C.
		3	Acima de 1000 (obs.3)	
85.20.01	Serviços veterinários (Clínica para animais, serviço de imunização, vacinação e tratamento de pelo e unhas, serviço de alojamento e alimentação para animais domésticos etc.).	1	Até 80	Dispensado.
		2	81 até 500	1 vaga /100 m ² A.C.C.
		3	501 até 1000 (obs.3)	
85.20.02	Hospital veterinário.	5PE-EIV	Qualquer	Será objeto de estudo.
85.31.61	Lar para idosos.	4PE	Qualquer	Será objeto de estudo.
85.31.62	Abrijo para crianças e adolescentes - Orfanato.	4PE	Qualquer	Será objeto de estudo.
85.31.63	Albergues assistenciais	4PE	Qualquer	Será objeto de estudo.
85.31.69	Atividades de assistência social	4PE	Qualquer	Será objeto de estudo.

LEGENDA					
A.T.	Área do Terreno	A.C.C.	Área de Construção Computável	PE	Projeto Especial
A.U.	Área Útil, excluída a área destinada a estacionamento	PGV	Polo Gerador de Viagens	EIV	Estudo de Impacto de Vizinhança.

OBSERVAÇÕES	
1	Refere-se a área construída, excluída a área destinada a estacionamento.
2	Neste caso, refere-se a área do terreno.
3	Com área superior, reenquadrar em outra atividade: Hospital, Maternidade, Unidade Hospitalar de Urgência e Emergência, Hospital veterinário.
4	Com área superior, reenquadrar como atividade 85.15.42 - Clínica sem Internamento.

Figura 35
Recuos do terreno de acordo com a classe do projeto e vias.

Fonte
LUOS, 2017.

Por se tratar de um projeto de caráter especial, alguns parâmetros deverão estar sujeitos a análises dos órgãos responsáveis, para que seja feita a aprovação das diretrizes tomadas no projeto (Ver Figura 35).



PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DE PARCELAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DE FORTALEZA

ANEXO 8 - NORMAS E ADEQUAÇÃO DOS USOS AO SISTEMA VIÁRIO / ANEXO 8.1 - ADEQUAÇÃO DOS USOS AO SISTEMA VIÁRIO

TABELA 8.12 - GRUPO SERVIÇO - SUBGRUPO SERVIÇOS DE SAÚDE - SS

CLASSE	VIA EXPRESSA				VIA ARTERIAL I				VIA ARTERIAL II				VIA COLETORA				VIA COMERCIAL				VIA LOCAL									
	USO	RECUOS (m)			NORMAS Anexo 8.2	USO	RECUOS (m)			NORMAS Anexo 8.2	USO	RECUOS (m)			NORMAS Anexo 8.2	USO	RECUOS (m)			NORMAS Anexo 8.2	USO	RECUOS (m)			NORMAS Anexo 8.2					
		FT	LT	FD			FT	LT	FD			FT	LT	FD			FT	LT	FD			FT	LT	FD		FT	LT	FD		
1	A	7	3	3	-	A	7	3	3	-	A	7	3	3	-	A	7	3	3	-	A	7	3	3	-					
2	A	10	5	5	4/5	A	10	5	5	4/5	A	10	5	5	4/5	A	10	5	5	4/5	A	10	5	5	4/5					
3	A	10	10	10	4/5	A	10	10	10	4/5	A	10	10	10	4/5	A	10	10	10	4/5	A	10	10	10	4/5					
4PE	SERÁ OBJETO DE ESTUDO																													
5PE	SERÁ OBJETO DE ESTUDO																													
PGV1	A	10	10	10	4/5/6/7	A	10	10	10	4/5/6/7	I	-	-	-	16	A	10	10	10	4/5/6/7	A	10	10	10	4/5/6/7	I	-	-	-	16
PGV2	A	10	10	10	4/5/6/7	A	10	10	10	4/5/6/7	I	-	-	-	16	A	10	10	10	4/5/6/7	A	10	10	10	4/5/6/7	I	-	-	-	16
PGV3	A	10	10	10	4/5/6/7	A	10	10	10	4/5/6/7	I	-	-	-	16	A	10	10	10	4/5/6/7	A	10	10	10	4/5/6/7	I	-	-	-	16
PGV4	A	10	10	10	4/5/6/7	A	10	10	10	4/5/6/7	I	-	-	-	16	A	10	10	10	4/5/6/7	A	10	10	10	4/5/6/7	I	-	-	-	16

LEGENDA			
PE	Projeto Especial	A	Adequado
PGV	Polo Gerador de Viagens	I	Inadequado
OE	Será Objeto de Estudo		

NORMAS	
4	Deverá ter área própria para carga e descarga, observando o disposto nos Anexos 8.1 e 8.2.
5	Deverá ter área apropriada para embarque e desembarque de passageiros interna ao lote e dimensionada de acordo com o subgrupo de atividade, de forma a não prejudicar a operação da via. Ficam dispensadas desta norma os Subgrupos Hospedagem, Educação e Saúde com área construída total de até 250m².
6	Deverá ter área apropriada para acumulação de táxi ou veículos de aluguel dimensionada de acordo com o subgrupo de atividade, de forma a não prejudicar a operação da via.
7	Deverá ter projeto especial de segurança de pedestres.
16	Em relação aos recuos e normas, atender ao disposto no Artigo 65.

4.4 Análise dos usos

Na área analisada, há uma predominância de edificações voltadas para o uso comercial no local, assim denotando uma área com intensa atividade comercial, já em relação as edificações para o serviço, institucional e praças, estes estão distribuídos de forma homogênea no entorno. Já os de usos industriais e de saúde são mais pontuais e em menor quantidade. Por fim, temos os usos residências que ficam mais adensados nas laterais do entorno, onde também há justamente a presença dos dois assentamentos da região, onde no lado oeste do entorno fica a comunidade Arraial Moura Brasil e no lado leste fica localizado a comunidade do Poço da Draga.

Mapa 07

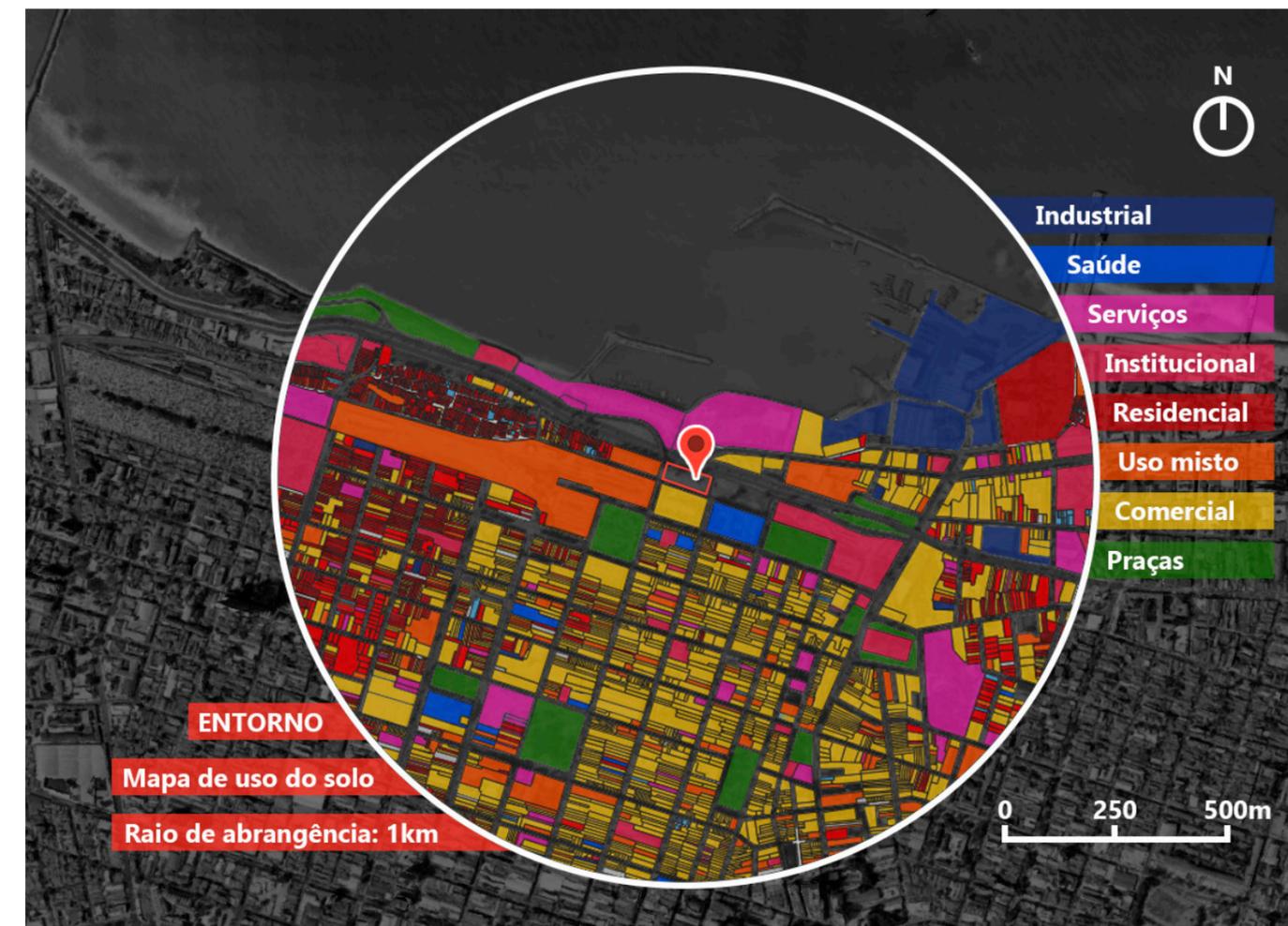
Uso e ocupação do solo do entorno.

Fonte

Base cartográfica de Fortaleza 2010.

Base: Google Earth, elaborado pelo

Autor.



4.5 Cheios e vazios

Em relação aos cheios e vazios da área analisada, o local se mostra com muito mais ocupações do que vazios, onde boa parte desses vazios são áreas livres como praças, mas ainda há pequenos vazios e ou vazios subutilizados espalhados nas quadras do entorno. O terreno escolhido para o projeto é um dos vazios que está presente nessa área.

Mapa 08

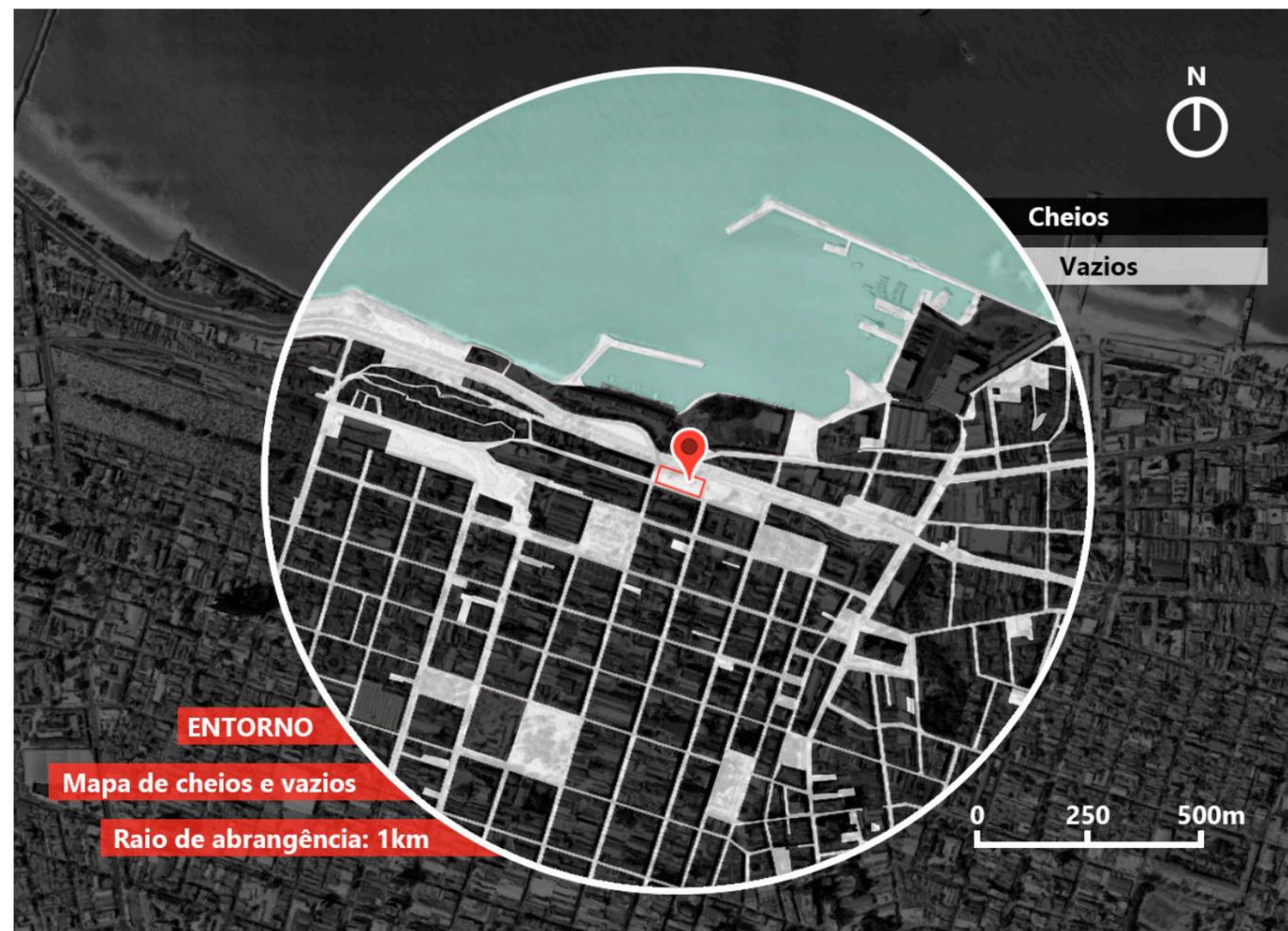
Cheios e vazios do entorno.

Fonte

Base cartográfica de Fortaleza 2010.

Base: Google Earth, elaborado pelo

Autor.



4.6 Gabarito das edificações

A maioria das edificações não passam dos 12 metros de altura o que corresponde a uma edificação de aproximadamente 4 pavimentos. São poucas as edificações de maior gabarito no entorno analisado, próximo ao terreno é possível ver duas dessas edificações que passam dos 12 metros de altura, são eles a Escola de Hotelaria e Gastronomia e o Marina Park Hotel. Portanto, de forma geral o gabarito das edificações no entorno se relaciona com os seus usos, sendo eles na sua maioria comercial e os assentamentos no lado leste e oeste.

Mapa 09

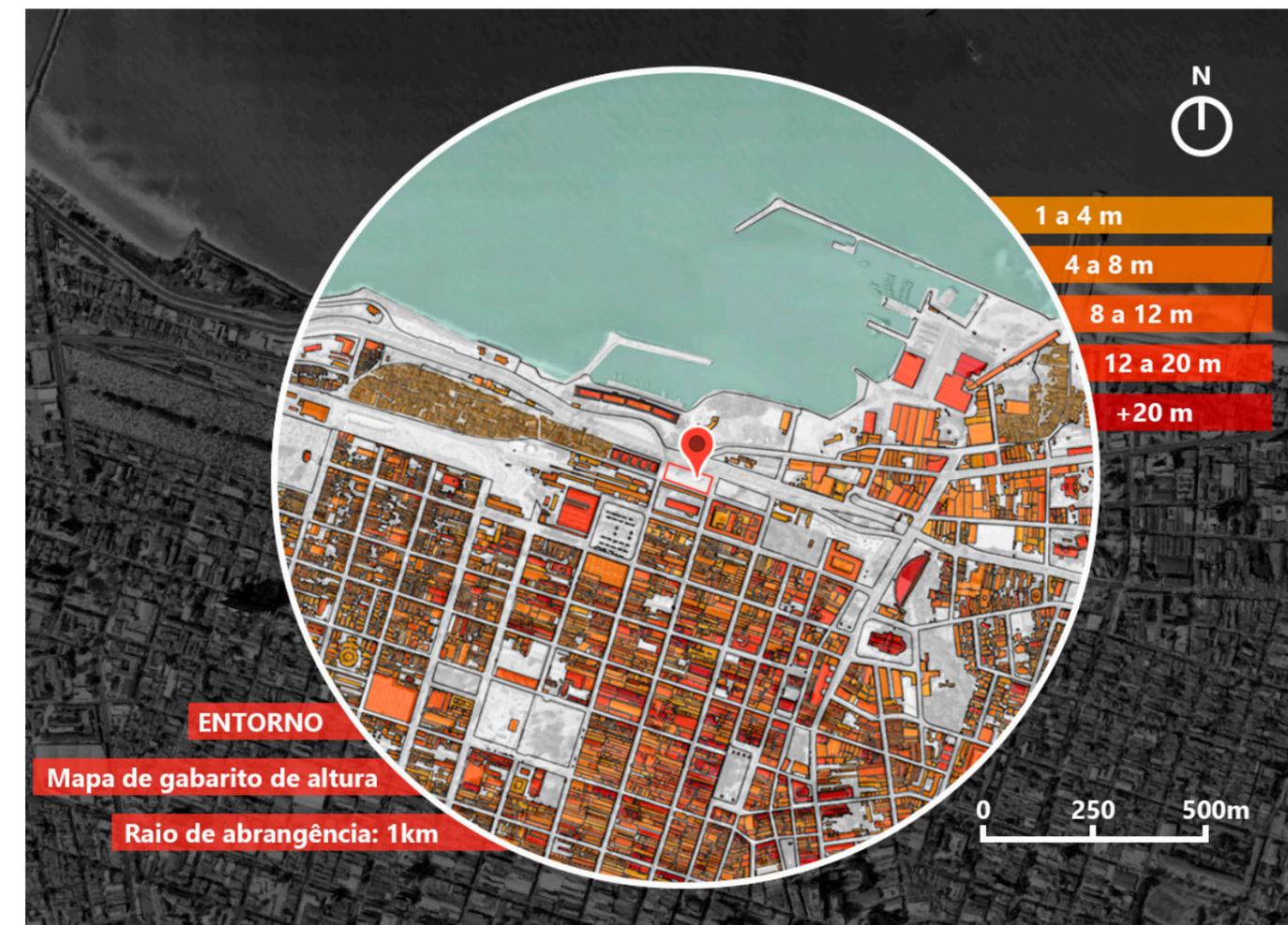
Altura das edificações do entorno.

Fonte

Base cartográfica de Fortaleza 2010.

Base: Google Earth, elaborado pelo

Autor.



4.7 Mobilidade e hierarquia viária

A região está bem servida em relação ao transporte público, contando com a presença de vários pontos de ônibus, o terminal da praça da estação e a Estação Central de metrô Chico da Silva, que faz parte do sistema de transporte Metrofor. Em relação as principais vias da área, a Avenida Leste Oeste é uma Via Arterial do tipo I, sendo uma via que passa por todo o bairro, conectando os bairros do entorno e também sendo rota entre municípios. A via passa em frente ao terreno tornando-o mais acessível, mas também gerando ruídos pelo constante fluxo. Outras vias importantes são a Rua Adolfo Caminha que liga a comunidade Poço da Draga à Avenida Leste Oeste e a outra é a Rua Senador Jaguaribe que passa na frente da parte sul do terreno, sendo uma via comercial não muito movimentada por já estar fora da área de intensa atividade comercial do Centro.



4.8 Área de intervenção e análise do terreno

Mapa 11

Área de intervenção.

Fonte

Base cartográfica de Fortaleza 2010.
Base: Google Earth, elaborado pelo Autor.

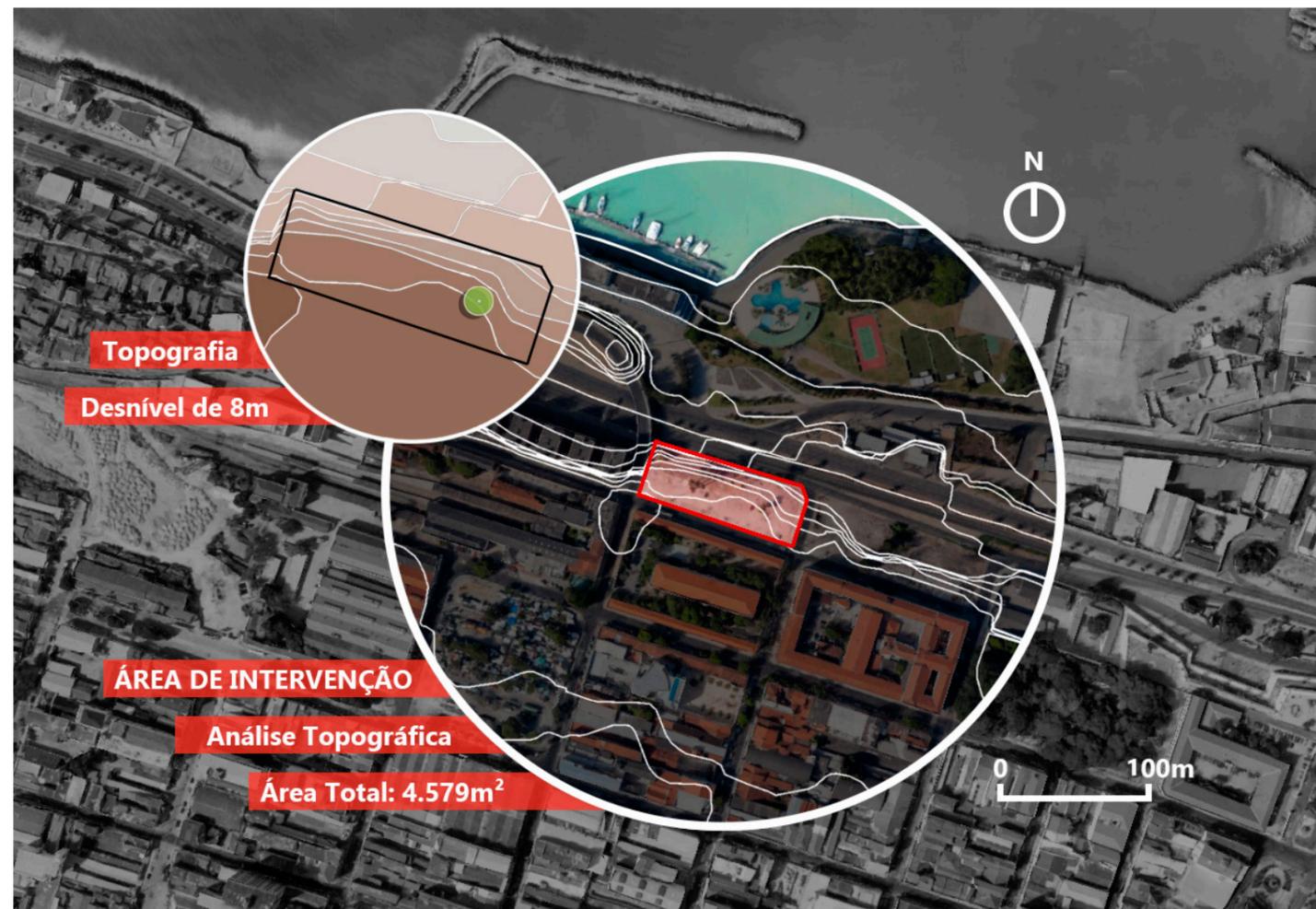


Mapa 12

Área de intervenção e topografia.

Fonte

Google Earth, elaborado pelo Autor.



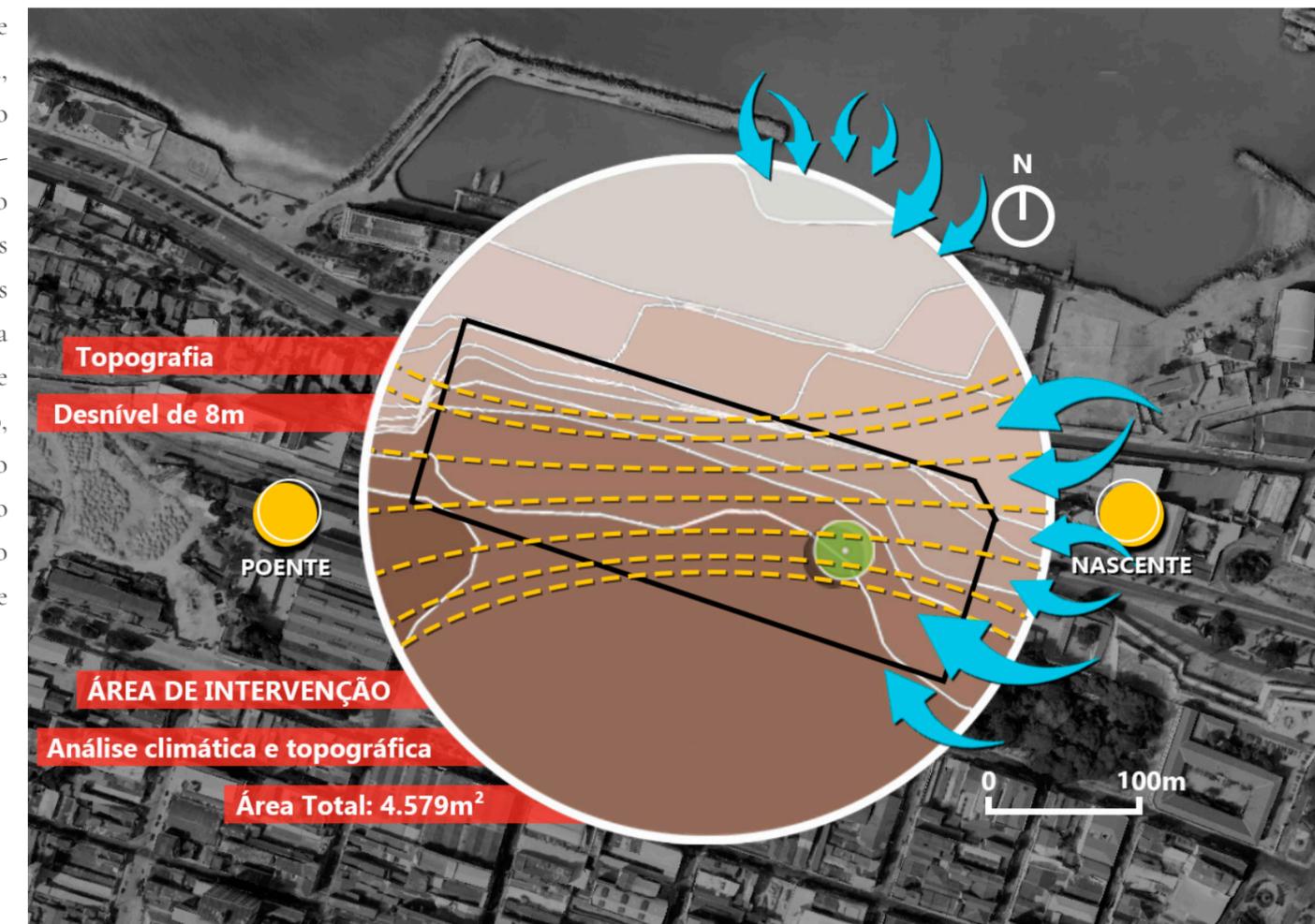
O terreno escolhido tem um grande desnível de 7 metros e praticamente nenhuma massa vegetal, contando somente com uma árvore no lado leste do terreno. Pelo formato do lote e as condicionantes climáticas de Fortaleza, o terreno é bastante promissor por ter os menores lados voltados para o nascente e poente e os maiores lados voltados para onde há a maior frequência do fluxo dos ventos e a vista para o mar, fator este essencial para a escolha da área de intervenção, pois essa proximidade com visuais naturais vão ajudar no processo de acolhimento e tratamento dos usuários, por conta que traz o belo para o local e pela natureza passar uma sensação de estabilidade e tranquilidade para o observador.

Mapa 13

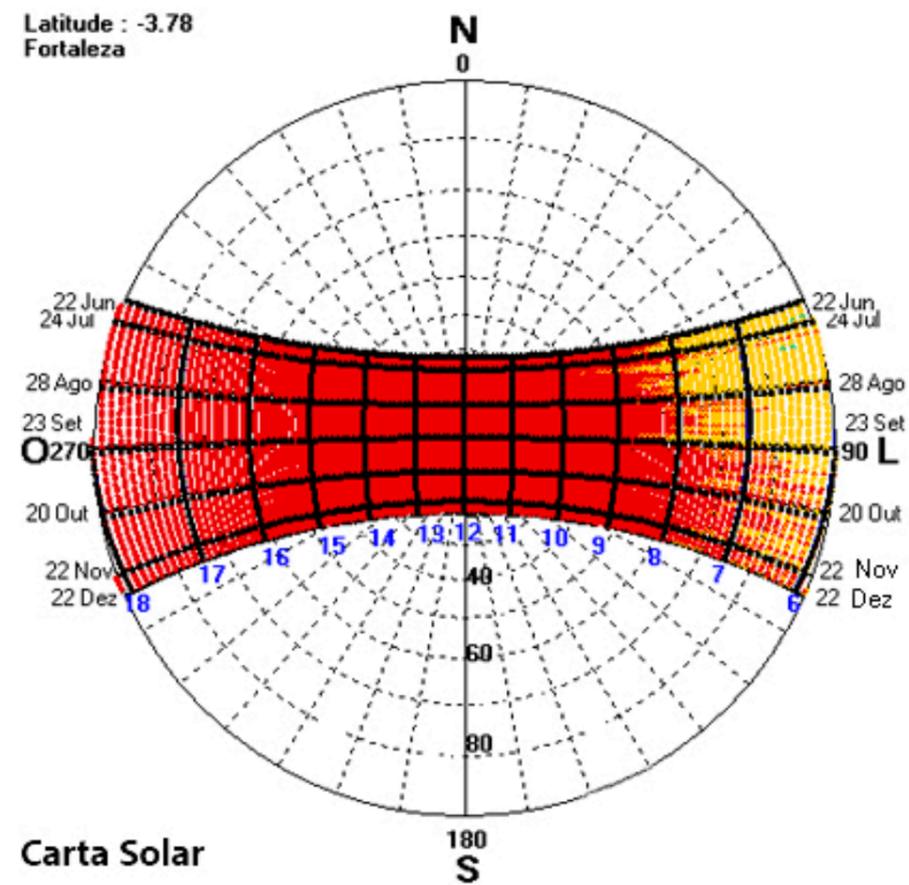
Análise climática e topográfica do terreno.

Fonte

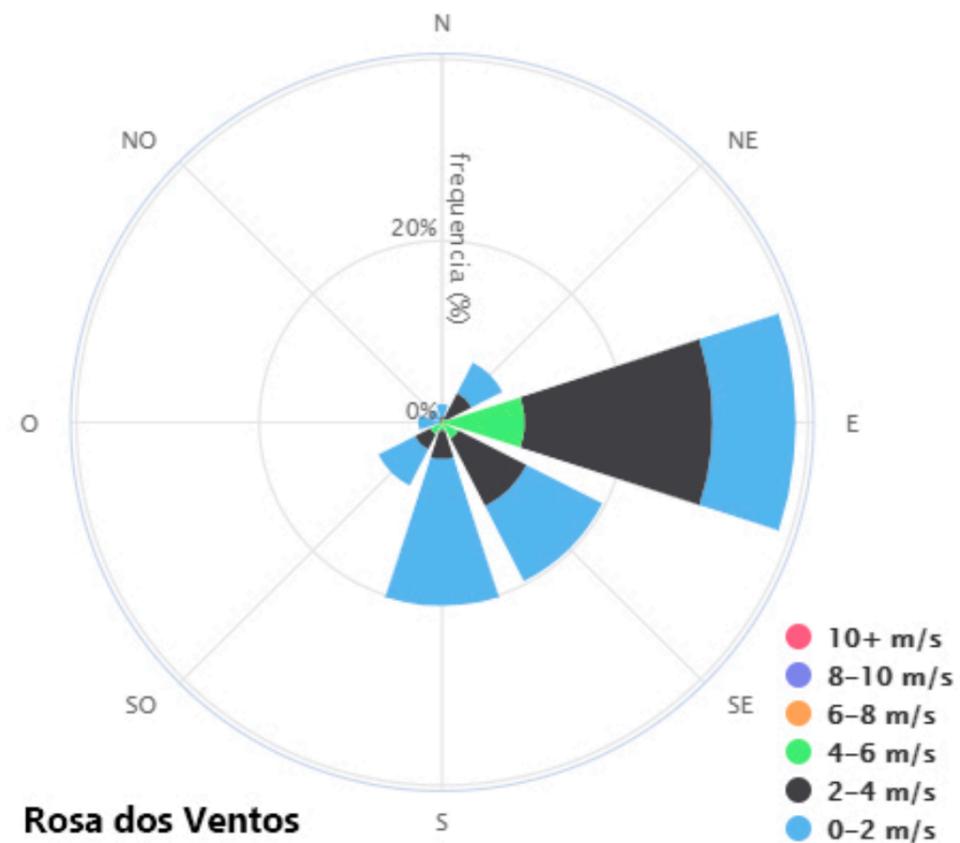
Elaborado pelo autor / Dados: Software SOL-AR 6.2 e Projeteec, 2016.



Latitude : -3.78
Fortaleza



Carta Solar



Rosa dos Ventos

4.9 Levantamento Fotográfico

Mapa 14

Levantamento fotográfico da área de intervenção.

Fonte

Google Earth, elaborado pelo Autor.



Pelo levantamento fotográfico é possível ver as visuais que o terreno possui, a declividade, a vegetação presente e alguns problemas nas calçadas que contornam o terreno, onde há partes sem pavimentação e presença de acúmulo de lixo. Nota-se também, que atualmente o terreno é utilizado como um estacionamento para quem vai usar os equipamentos do entorno (Ver Figura 37).

Figura 37

Levantamento fotográfico do terreno.

Fonte

Google Earth, elaborado pelo Autor.

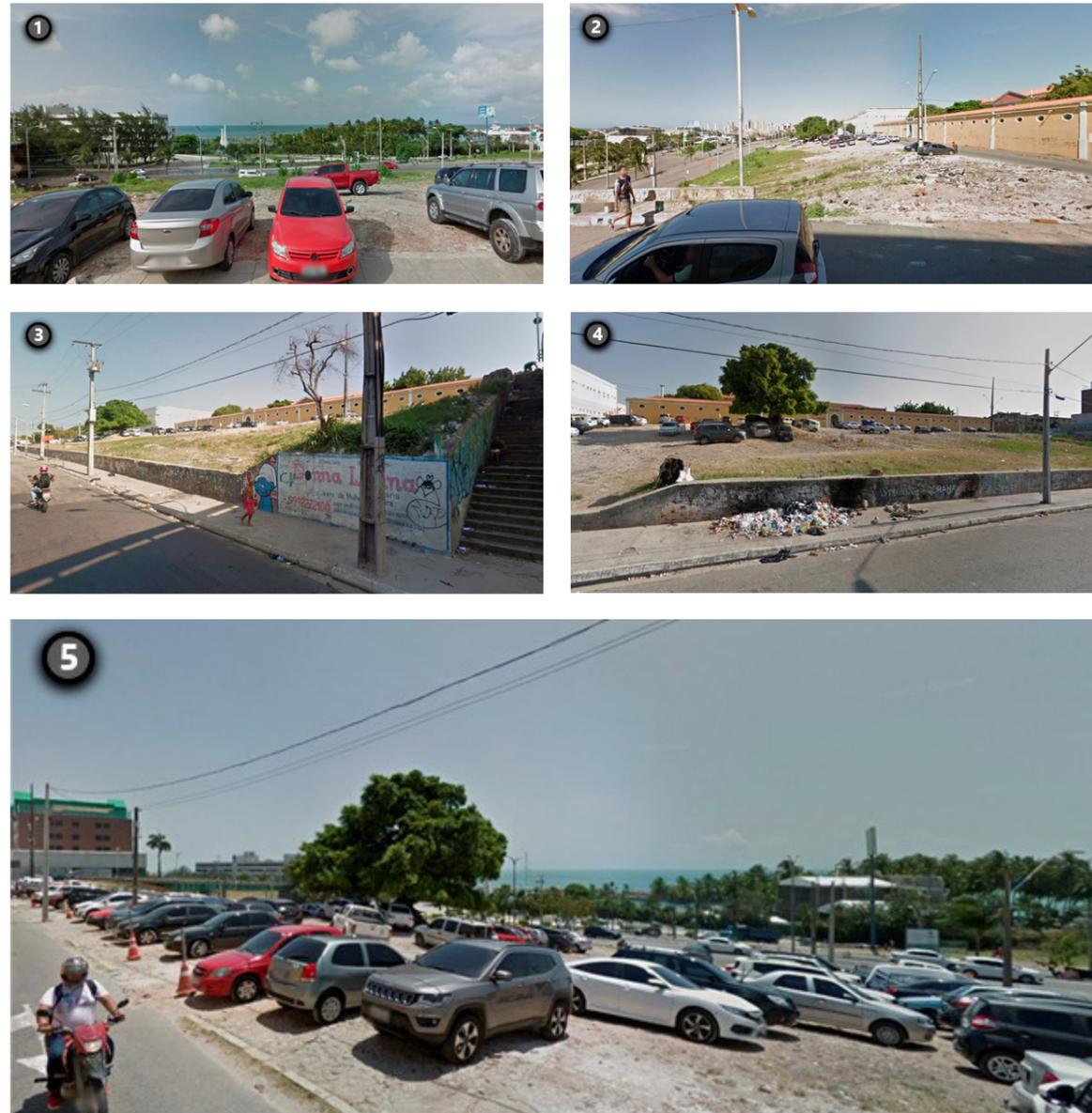


Figura 38

Gráficos - Local de dormida e preferência dos moradores de rua.

Fonte

Fonte: META/MDS 2008.W

4.10 Público Alvo

De acordo com os dados do primeiro censo e pesquisa nacional sobre a população de rua (BRASIL, 2008), essa população costuma dormir predominantemente nas ruas (69,6%), uma parte em albergues (22,1%) e em ambos (8,3%). Na mesma pesquisa também foi perguntado sobre onde eles preferem dormir, os dados obtidos foram bem equilibrados, apontando que preferem dormir nas ruas (46,5%) e que preferem dormir em albergues (43,8%). Diante desses dados, é importante notar que quase metade daqueles que responderam essa pergunta, disseram que preferiam dormir em albergues, mas somente 22,1% realmente dormiam nesses locais. Portanto, muitos ainda estão nas ruas contra a sua vontade, possivelmente pela falta vagas para o acolhimento dessas pessoas.

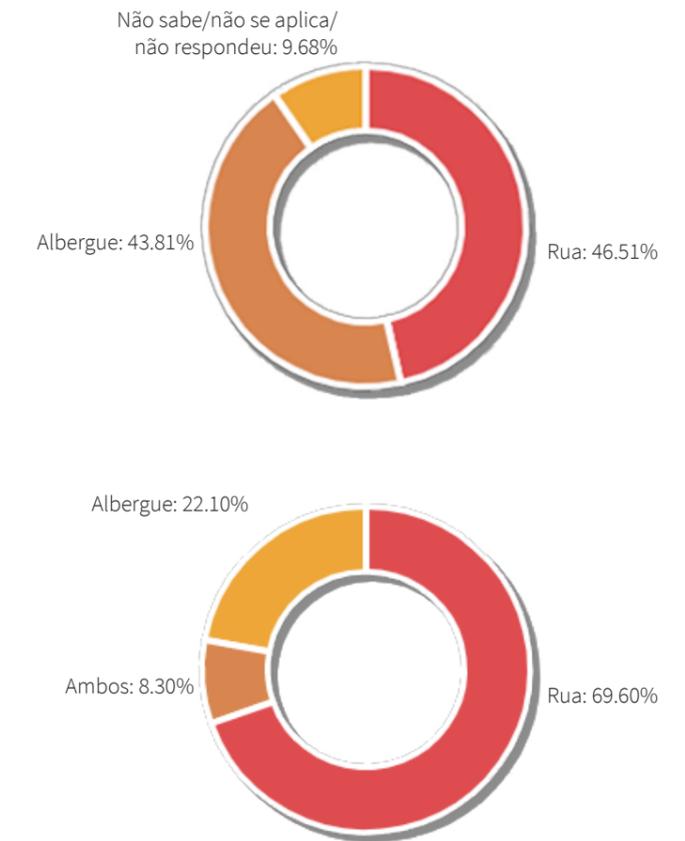
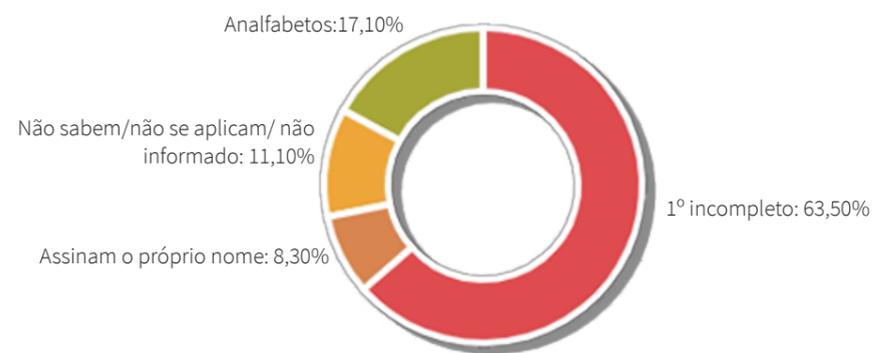
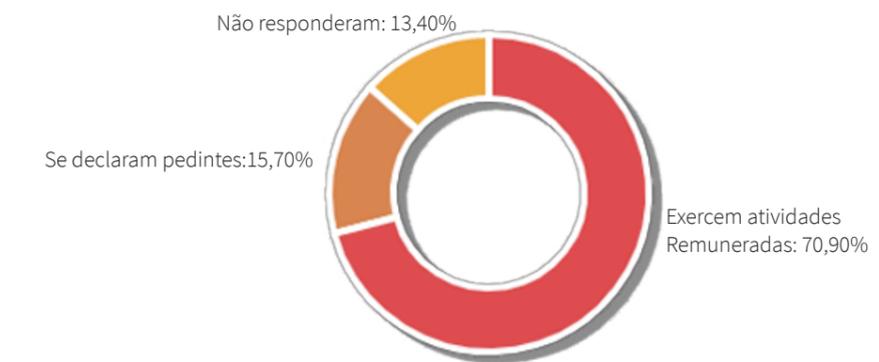


Figura 39
Gráficos – Escolaridade e Trabalho.
Fonte
META/MDS 2008.

Com relação as características socioeconômicas da população de rua, a grande maioria sabe ler e escrever e exercem alguma atividade remunerada (Ver Figura 39).

Dentre as atividades remuneradas exercidas pelos moradores de rua, cerca de 27,5% trabalham como catadores de material reciclável (BRASIL, 2008), essa informação é importante para o programa de necessidades do projeto, pois em nenhuma das instituições que oferecem serviços a essa população, há o apoio para as necessidades específicas desse grupo, como um local para guardar seu material de trabalho. Outro ponto é a limitação das atividades exercidas, sendo importante abordar a questão da profissionalização, capacitando-os para exercer outras atividades e assim dando mais possibilidades de trabalho para eles e que assim possam ter mais um recurso para a saída das ruas.





5 PROJETO

5.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

O programa de necessidades do centro de acolhimento foi elaborado por meio de pesquisa das normas voltadas para o tema abordado neste trabalho, estudos de projetos de referência e também com base no diagnóstico da área de intervenção. De forma geral, o programa ficou dividido em 6 setores, sendo eles:

Figura 40

Programa de necessidades e Pré-dimensionamento.

Fonte

Autoral.

1. Setor Administrativo: Gerenciamento e controle.
2. Setor de Serviço/Apoio: Apoio básico ao usuário e funcionamento do centro.
3. Setor de Acolhimento: Habitações e dormitórios de longa e curta permanência.
4. Setor de Serviços Especiais: Suporte especializado ao usuário.
5. Setor Educacional: Ensino e profissionalização.
6. Setor de Convivência: Integração, Inserção social e lazer.

Em relação a capacidade de acolhida do centro de acolhimento, o programa foi dimensionado para receber as seguintes quantidades:

1. Dormitórios de longa permanência: 50 pessoas
2. Dormitórios emergenciais: 50 pessoas
3. Habitações: 12 unidades
4. Salas de ensino: 100 pessoas
5. Refeitório: 50 pessoas

SETOR SERVIÇO/APOIO		
AMBIENTE	UNID.	ÁREA
VESTIÁRIO/BHO MASCULINO	1	45
VESTIÁRIO/BHO FEMININO	1	45
BANHEIRO ACESSÍVEL	1	7
LAVANDERIA DE SERVIÇO	1	30
LAVANDERIA COMUNITÁRIA	1	24
REFEITÓRIO	1	100
COZINHA INDUSTRIAL	1	60
CÂMARA FRIA	1	8
ESTOQUE	1	8
DEPÓSITO	1	18
ÁREA DE SERVIÇO	1	70
D.M.L	1	5
CASA DE MÁQUINAS	1	20
LIXO	1	15
CANIL	1	150
HORTA COMUNITÁRIA	1	60
ESTAC. DE CARRINHOS	1	140
ESTACIONAMENTO	1	680
CARGA E DESCARGA	1	20
SUBTOTAL:		1497 m²

SETOR DE ACOLHIMENTO		
AMBIENTE	UNID.	ÁREA
DORMITÓRIO MASCULINO	1	380
DORMITÓRIO FEMININO	1	315
DORMITÓRIO ESPECIAL	1	80
COPA/LIVING	3	20
ABRIGO EMERGENCIAL	1	400
APARTAMENTO TIPO 01	10	12
APARTAMENTO TIPO 02	2	22
BANHEIROS	3	20
SL. CUIDADOS INFANTIS	2	11
D.M.L	2	2
ÁREA DE SERVIÇO COMUNIT.	1	12
VARANDA JARDIM	2	80
SUBTOTAL:		1657 m²

SETOR DE CONVIVÊNCIA		
AMBIENTE	UNIDADE	ÁREA
ÁREA DE CONVIVÊNCIA	1	475
PRAÇA MIRANTE	1	900
JARDIM INTERNO	1	375
SUBTOTAL:		1750m²

SETOR ADMINISTRATIVO		
AMBIENTE	UNID.	ÁREA
RECEPÇÃO E TRIAGEM	1	185
CONTROLE ENTRADA DORM.	1	25
SEGURANÇA	1	25
VESTIÁRIO/BHO MASCULINO	1	25
VESTIÁRIO/BHO FEMININO	1	25
ÁREA DOS FUNCIONÁRIOS	1	35
D.M.L.	2	3
DEPÓSITO	1	20
ALMOXARIFADO	1	20
SECRETARIA	1	15
DIRETORIA	1	10
SALA DE REUNIÕES	1	15
WC. ACESSÍVEL	1	8
SL. DE ARQUIVOS	1	10
DORMITÓRIO FUNCIONÁRIOS	1	110
SUBTOTAL:		534 m²

SETOR DE SERVIÇOS ESPECIAIS		
AMBIENTE	UNID.	ÁREA
SALA DE ATENDIMENTOS	4	7
SL. ATENDIMENTO MÉDICO	2	13
SL. ATENDIMENTO ODONT.	1	13
ENFERMARIA	1	43
CLÍNICA VETERINÁRIA	1	60
RECEPÇÃO	1	40
SUBTOTAL:		210 m²

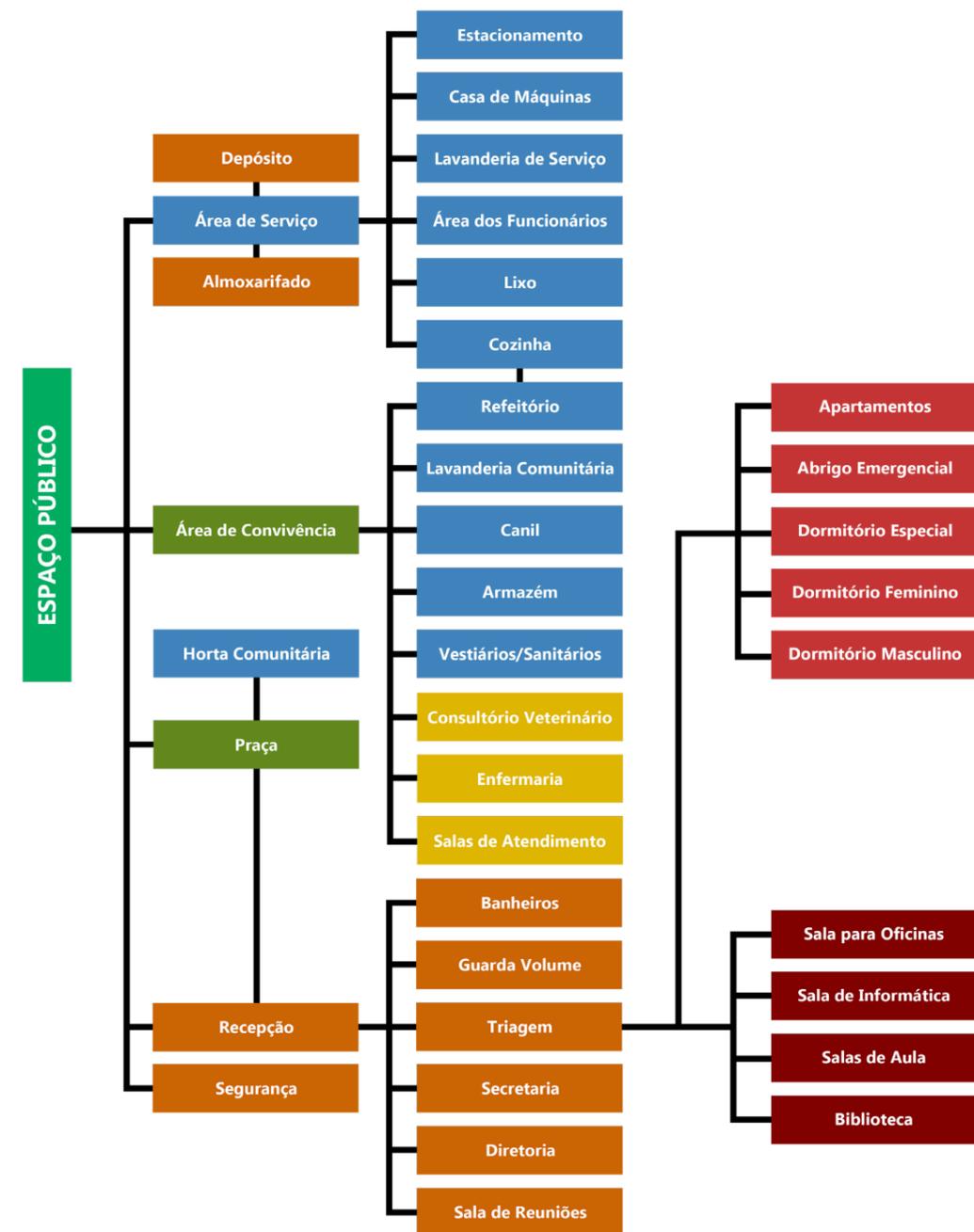
SETOR EDUCACIONAL		
AMBIENTE	UNIDADE	ÁREA
SALA PARA OFICINAS	2	38
SALA DE INFORMÁTICA	1	38
SALA DE AULA	2	38
SALA DE COSTURA	1	38
BIBLIOTECA	1	65
SUBTOTAL:		293 m²

ÁREA TOTAL DOS SETORES: **5.940m²**

Figura 41
Fluxograma do projeto.
Fonte
Autoral.

5.2 Fluxograma

Os fluxos que ocorrem dentro do projeto foram pensados para que ocorram de forma simples e claras, que é possível por meio da divisão dos setores de acordo com seus usos. Neste fluxograma foi dado uma atenção maior aos ambientes que são tanto de uso interno como externo, pois alguns setores são de uso público e devem ter sua conexão com a cidade e o centro de acolhimento.



5.3 Conceito arquitetônico

O conceito do projeto partiu da ideia de criar um ambiente que tenha uma interação com aspectos naturais da cidade e que fosse diferente dos espaços conturbados e agitados que são presenciados e utilizados pelas pessoas que se encontram em situação de rua na cidade e mais precisamente no bairro Centro.

Por conta da área de intervenção ficar localizada próxima ao bairro Centro, que possui diversas edificações e espaços de caráter patrimonial, o projeto tem a intenção de respeitar as construções relevantes que se encontram presentes no seu entorno e que esse novo espaço seja responsável de dialogar com essas edificações importantes da cidade, criando um conexão maior com a paisagem urbana local. Portanto, o projeto vai buscar principalmente a integração com o entorno e a sociedade, pois essa necessidade de integrar o centro de acolhimento surge pelo fato de que seu maior objetivo é reinserir seus usuários na sociedade, sendo assim necessário criar espaços que

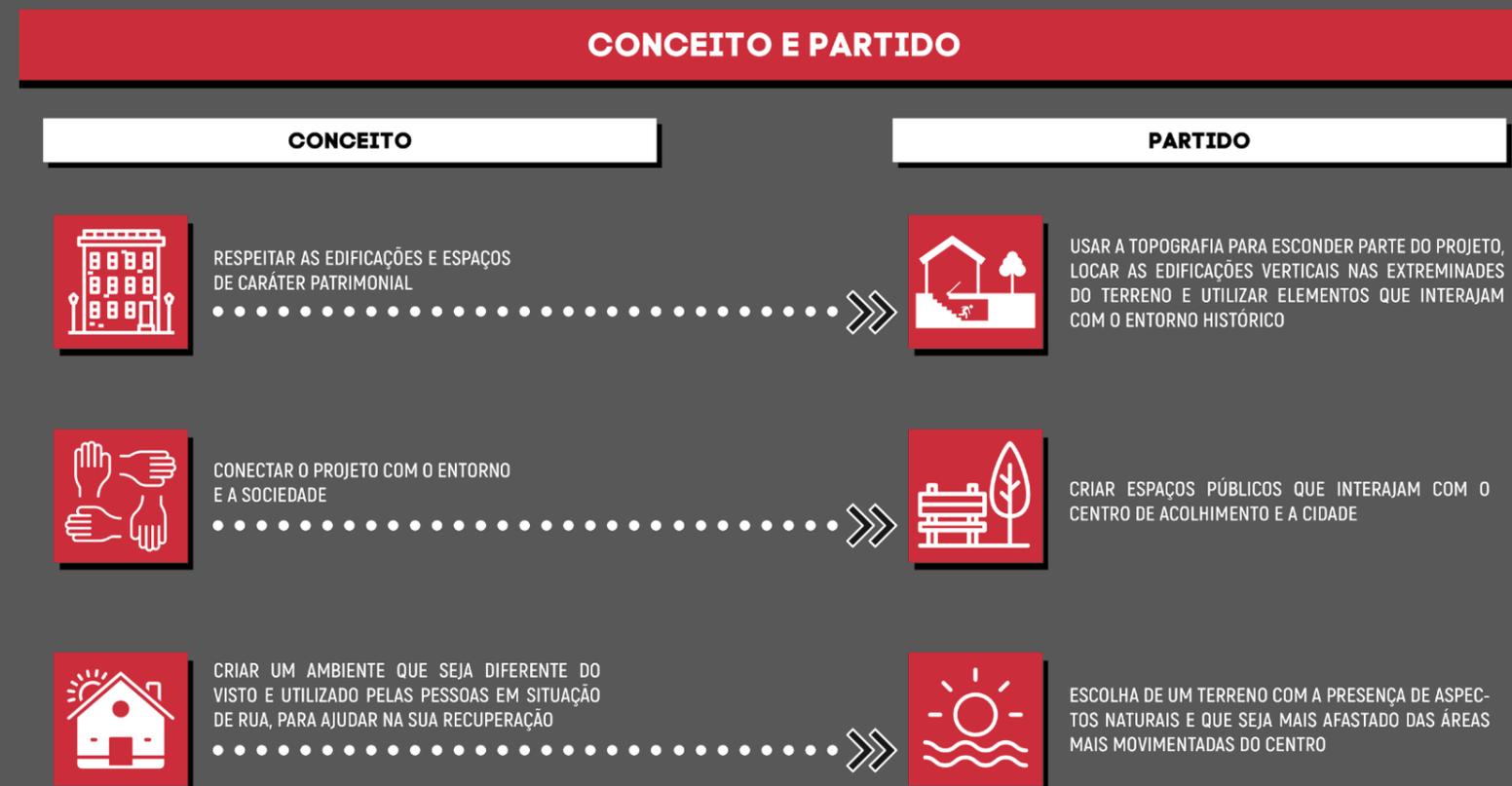
ajudem no bem estar e desenvolvimento pessoal dessas pessoas.

Figura 42

Diagrama do conceito e partido.

Fonte

Autoral.



5.4 Diretrizes

De modo geral, o centro de acolhimento para pessoas em situação de rua tem como objetivo acolher, dar suporte, recuperar e reinserir na sociedade seus usuários, para isso dispõe de espaços de acolhimento, capacitação, tratamento, apoio e de lazer. Para o desenvolvimento do projeto, será abordado as seguintes diretrizes:

1. Implantar estratégias de integração dos usuários com a sociedade e da edificação com o entorno e suas visuais, por meio de espaços livres como praças e áreas de convivência abertas ao público.
2. Uso de materiais regionais e materiais que sejam responsáveis por humanizar os ambientes e trazer conforto aos usuários.
3. Promover a interação entre o estilo contemporâneo e o tradicional, por meio da forma, materiais e elementos arquitetônicos.

4. Utilizar a topografia como elemento projetual, de forma que ajude a criar espaços que respeitem a paisagem urbana do local.

5. Priorizar as condicionantes visuais e climáticas do local na implantação.

Figura 43
Estudo de zoneamento.
Fonte
Autoral.

5.5 Zoneamento e setorização

A setorização do projeto se inicia por meio de um zoneamento, onde o terreno foi dividido em 3 zonas de acordo com suas características (Ver Figura 43), onde:

1. Zona menos impactante: Fica localizada no lado oeste do terreno, ficando mais próximo das edificações mais elevadas do entorno e de elementos urbanísticos que vão bloquear parcialmente a exposição do edifício a ser implantado.
2. Zona de integração: É a zona principal para o projeto, pois será responsável por criar conexões físicas e visuais com o entorno imediato e a cidade.
3. Zona de amplo acesso: Corresponde ao local com mais facilidade para criar múltiplos acessos à edificação.

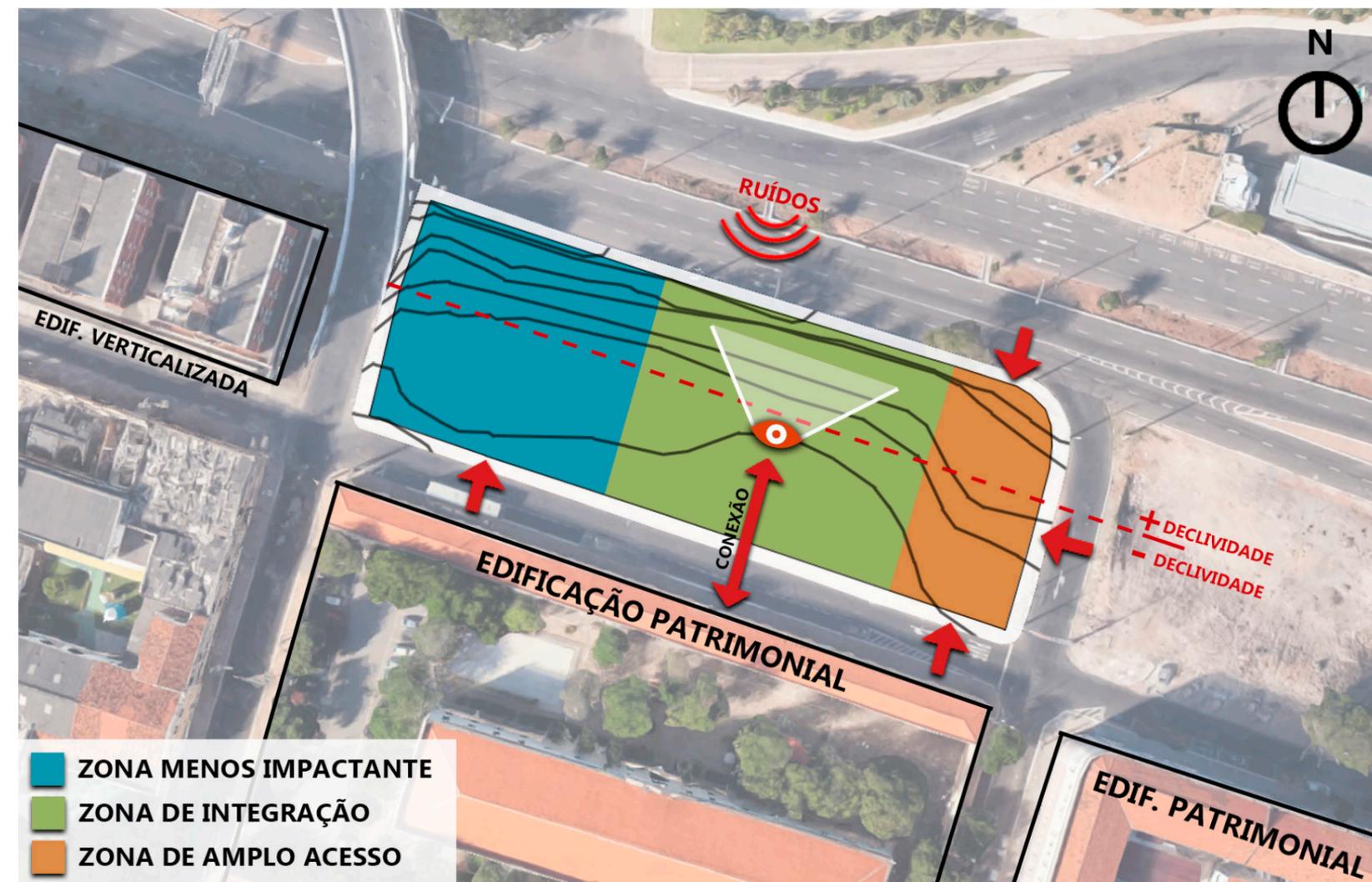


Figura 44
Estudo de massas.
Fonte
Autoral.

Já em relação a implantação dos setores do centro de acolhimento, estes foram implantados nas áreas que melhor comportem os seus usos (Ver Figura 44), por exemplo:

1. Setor de Acolhimento: É o setor que será mais verticalizado e que será implantado no canto esquerdo do terreno e também com ambientes nos blocos inferiores voltados para o norte do terreno, assim fazendo com que a edificação mais verticalizada cause um menor impacto visual e os blocos inferiores tenham uma grande abertura para as visuais e as brisas marítimas.

2. Setor de Serviço/Apoio: Será implantado no bloco do nível da Avenida Leste Oeste, facilitando o acesso aos serviços de uso público e aos ambientes relacionados ao funcionamento do centro de acolhimento.

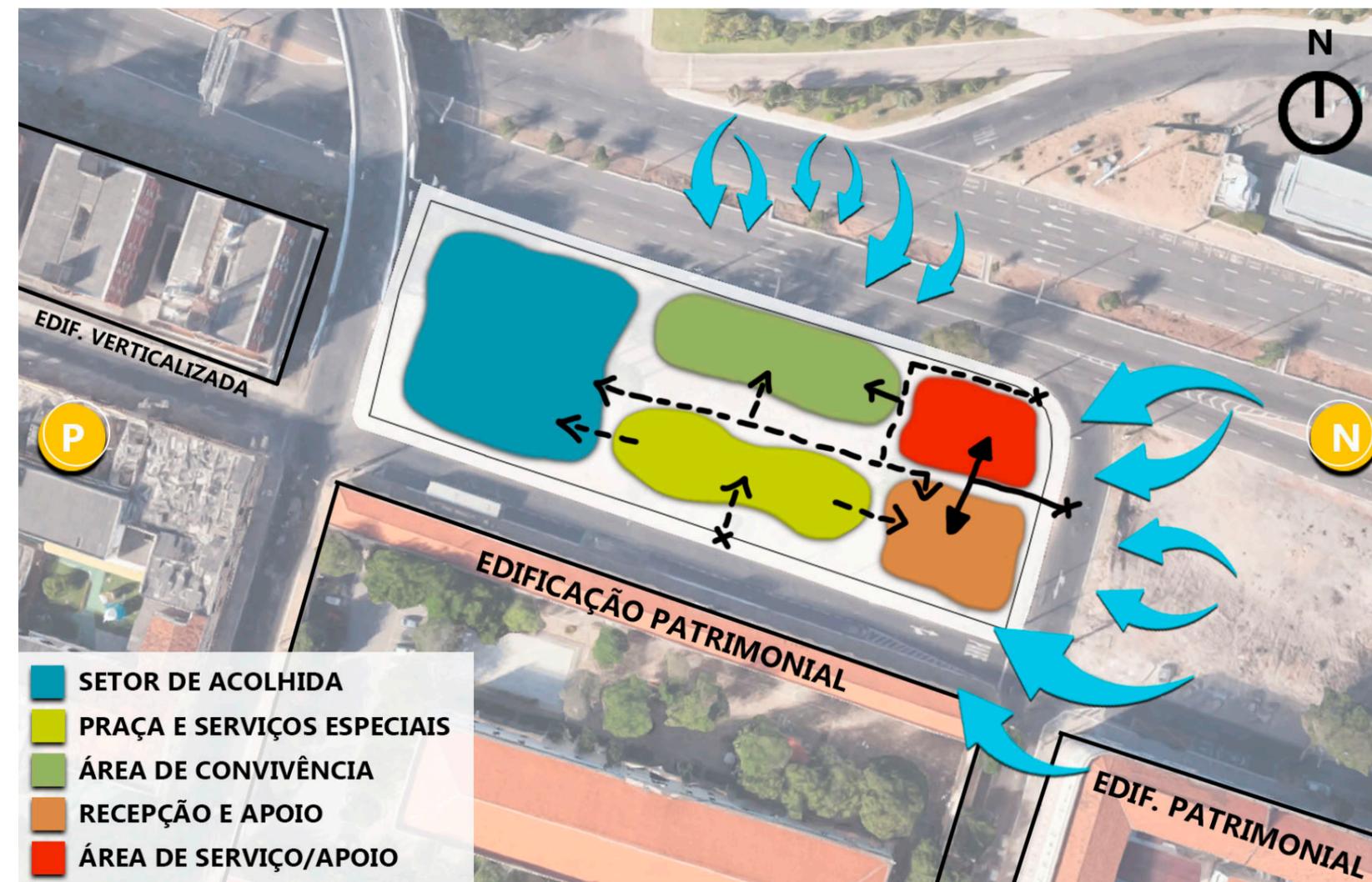
3. Setor Administrativo: Será implantado no canto leste do terreno e no nível da rua Senador Jaguaribe, sendo o bloco responsável por receber e direcionar os usuários aos ambientes restantes

do centro de acolhimento.

4. Setor Educacional: Ficará no bloco inferior que tem a praça na sua parte superior e este bloco fica mais afastado da Avenida Leste Oeste, onde há uma maior produção de ruídos.

5. Setor de Serviços Especializados: Por se tratar de ambientes com serviços voltados para o público em geral, será implantado no bloco do nível da Avenida Leste Oeste, facilitando o acesso a estes serviços.

6. Setor de Convivência: Será implantado nos diferentes níveis da parte central do terreno, criando espaços como praças e áreas de convivência que serão o ponto de integração do projeto.



5.6 Evolução do partido arquitetônico

Figura 45
Croqui de volumetria 01.
Fonte
Autorial.

Com base nos estudos descritos anteriormente, foram elaborados alguns croquis do centro de acolhimento para entender como o edifício seria locado no terreno e como ficaria sua relação com o entorno (Ver Figuras 45 e 46).

Figura 46
Croqui de volumetria 02.
Fonte
Autorial.

No primeiro croqui (Figura 45), os blocos de acolhimento foram pensados de forma que ocupassem uma menor área do terreno e suas maiores fachadas estivessem voltadas para a direção de maior fluxo dos ventos e uma das menores fachadas voltada para a orla, criando uma tela da praia, de quem observa de dentro da edificação.

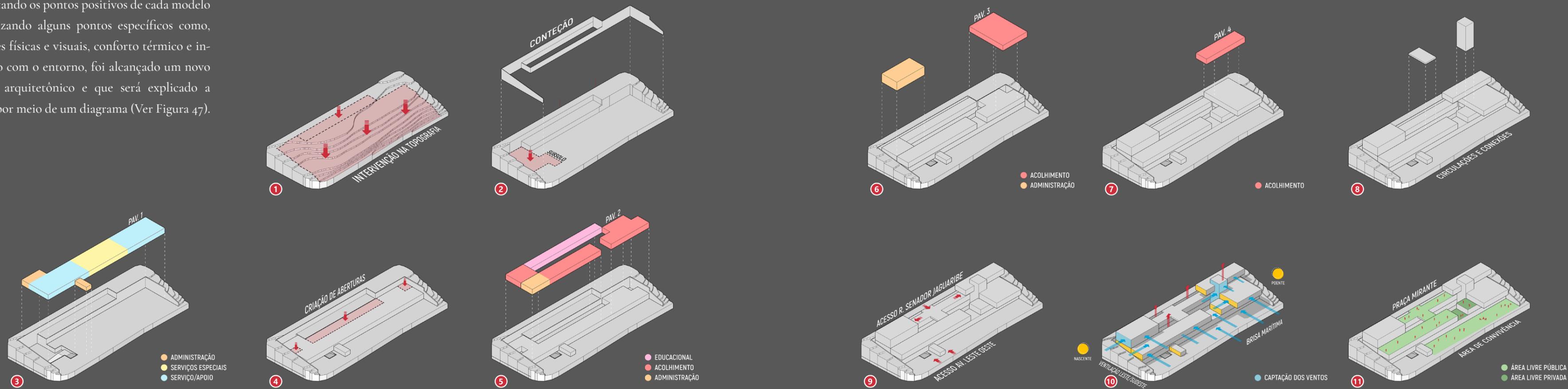
No segundo croqui (Figura 46), houve uma priorização no programa de necessidades, fazendo com que o setor de acolhimento que é o bloco mais complexo, ocupasse uma maior área e fosse mais verticalizado. Contando ainda com a visual na menor fachada voltada para o mar e uma parte dos blocos voltadas para a direção de maior fluxo dos ventos. Em ambos os croquis podemos

observar a implantação dos outros setores e sua relação com a topografia, os acessos, as áreas de integração e convivência e o entorno local.



Figura 47
Diagrama explicativo
do partido arquitetônico.
Fonte
Autoral.

De forma geral, baseando-se nos estudos anteriores, juntando os pontos positivos de cada modelo e priorizando alguns pontos específicos como, conexões físicas e visuais, conforto térmico e integração com o entorno, foi alcançado um novo volume arquitetônico e que será explicado a seguir, por meio de um diagrama (Ver Figura 47).



5.7 Memorial Justificativo

5.7.1 Planta de implantação e cobertura

O partido se inicia na escolha do terreno, onde visando criar um ambiente mais confortável e acolhedor, foi escolhido um uma área que tivesse presente aspectos naturais. Pensando nisso, o terreno escolhido fica localizado de frente para a orla marítima de Fortaleza, neste terreno há um grande diferencial nas suas características que é a questão da topografia, onde o local possui um grande desnível que foi um desafio para o projeto de grande porte proposto neste trabalho, mas por meio da presença desse elemento foi possível também resolver uma outra problemática que é a relação da nova edificação com o entorno e suas visuais.

Para resolver isso, o projeto terá uma parte inserida abaixo do nível mais alto da topografia, criando um espaço livre no térreo desse nível e formando três pavimentos abaixo do nível mais alto do terreno, sendo um deles o estacionamento subterrâneo. Então de forma geral, essa solução irá evitar que esse novo prédio escondesse por completo as edificações patrimoniais do entorno.

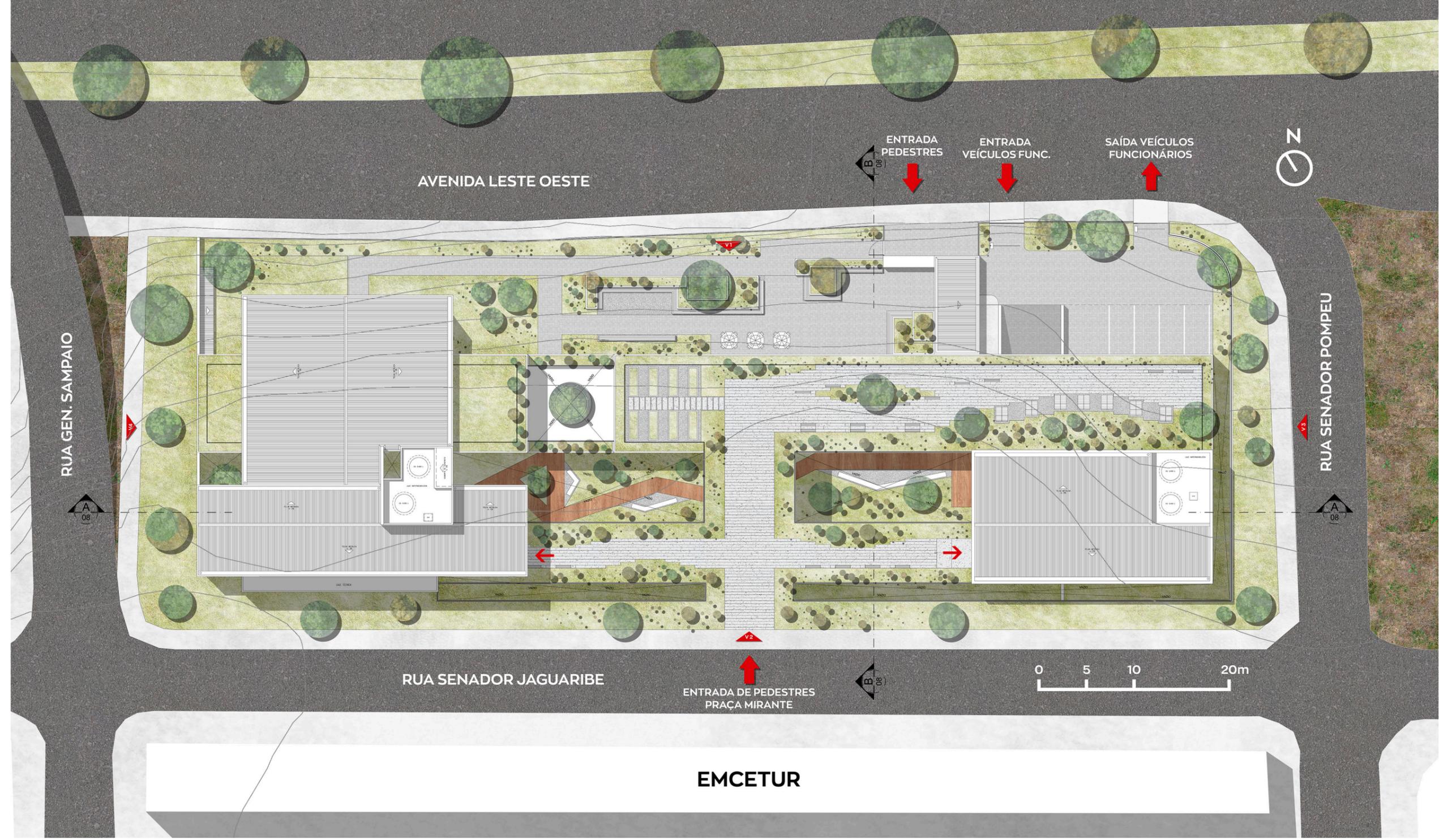
Para resolver isso, o projeto terá uma parte inserida abaixo do nível mais alto da topografia, criando um espaço livre no térreo

desse nível e formando três pavimentos abaixo do nível mais alto do terreno, sendo um deles o estacionamento subterrâneo. Então de forma geral, essa solução irá evitar que esse novo prédio escondesse por completo as edificações patrimoniais do entorno.

Neste mesmo espaço livre criado no nível da Rua Senador Jaguaribe, será implantado uma praça mirante que servirá como conexão entre as edificações e as visuais importantes do local, assim preservando a vista icônica de quem sai da EMCETUR pelo lado voltado ao mar e a vista da mesma edificação de quem vê pela Avenida Leste Oeste (Ver Figura 48). Já no nível da Avenida Leste Oeste, haverá outra área de conexão, onde haverá os acessos dos funcionários e o público em geral, para os serviços disponibilizados pelo centro de acolhimento.

Em relação a solução de cobertura do projeto (Ver Figura 48), serão utilizados dois tipos no projeto, nas edificações verticalizadas será feito o uso da telha termoacústica, pois necessitam de uma menor inclinação no seu uso e possuem um bom desempenho térmico e acústico. Já o segundo tipo de cobertura que será utilizado é a laje impermeabilizada, que estará presente nas áreas de caixa d'água e nos espaços de laje jardim.

Figura 48: Planta de Implantação e cobertura. Fonte: Autoral.



5.7.2 Primeiro Pavimento

O primeiro pavimento da edificação (Ver Figura 49), que fica no nível da Avenida Leste Oeste, será responsável por disponibilizar os ambientes de serviço/apoio, serviços especializados e uma parte administrativo, onde na parte direita do terreno ficará localizado os ambientes voltados para o funcionamento do centro de acolhimento, contando com a entrada dos funcionários, cozinha, área de serviço etc. Já na parte central e lado esquerdo do terreno, ficará localizado os ambientes de serviços especiais e apoio, que contam com os ambientes que vão dar suporte para os moradores de rua, seja eles usuários do centro de acolhimento ou não, esses ambientes de apoio são, por exemplo, os banheiros, estacionamento de carrinhos de coleta, atendimento médico, psicológico e entre outros.

Por tanto, sendo um espaço de uso público onde o acesso se dá por meio de uma área de convivência, que foi pensada para criar ambientes de interações sociais e de distribuição de fluxos para os outros ambientes. Essa área de convivência se conecta com uma varanda protegida por arcos, que criam uma circulação mais resguardada e que protege os ambientes internos da incidência solar e intempéries.

Ainda no 1º pavimento, foram criados os vazios internos para poder aliviar os ambientes, tanto fisicamente quanto termicamente. Um desses vazios será um pátio interno de circulação e estar dos usuários do centro de acolhimento, que conecta os dois extremos do terreno, onde fica localizado as circulações verticais, possibilitando o amplo acesso aos ambientes existentes (Ver Figura 55).

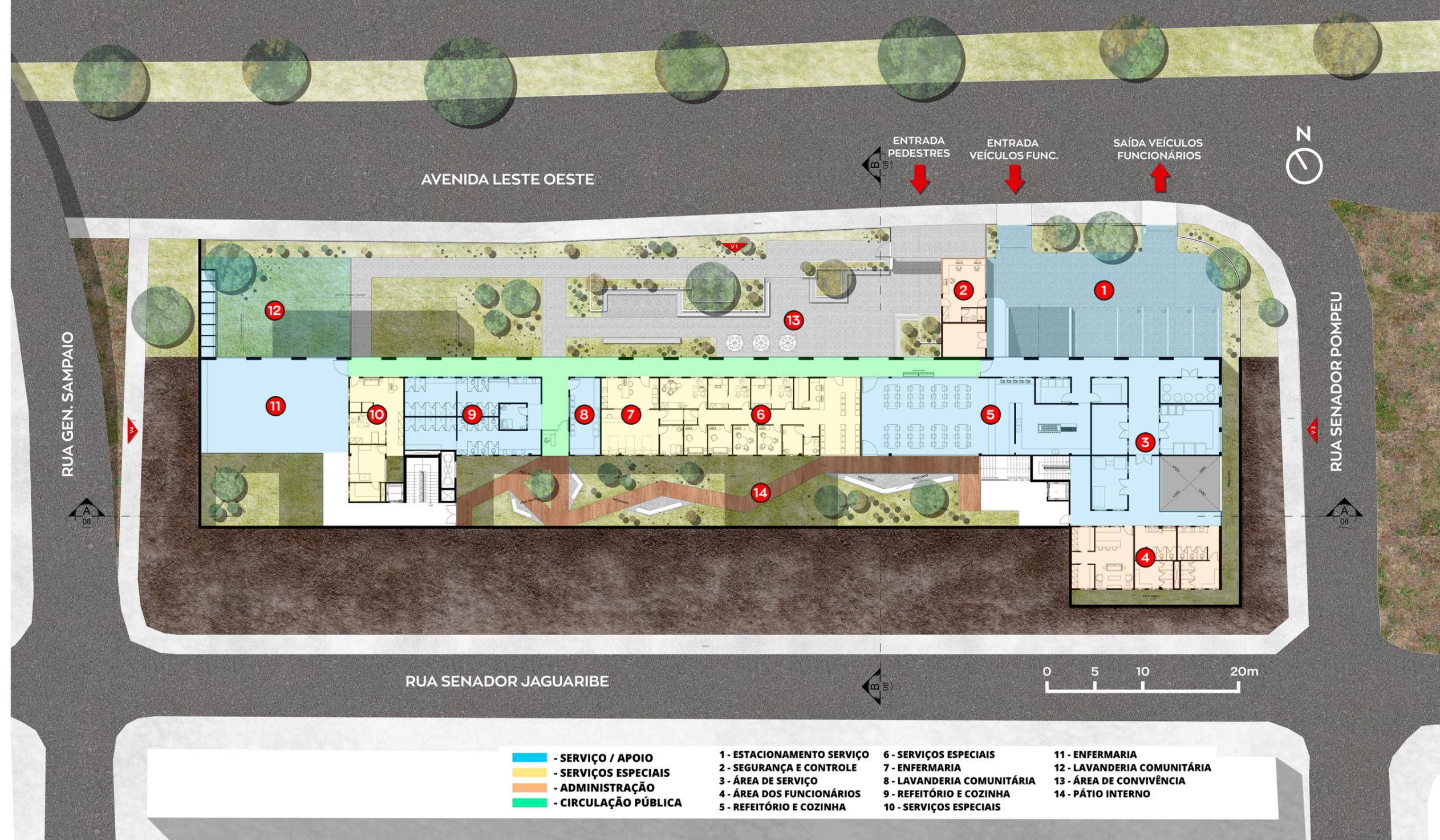


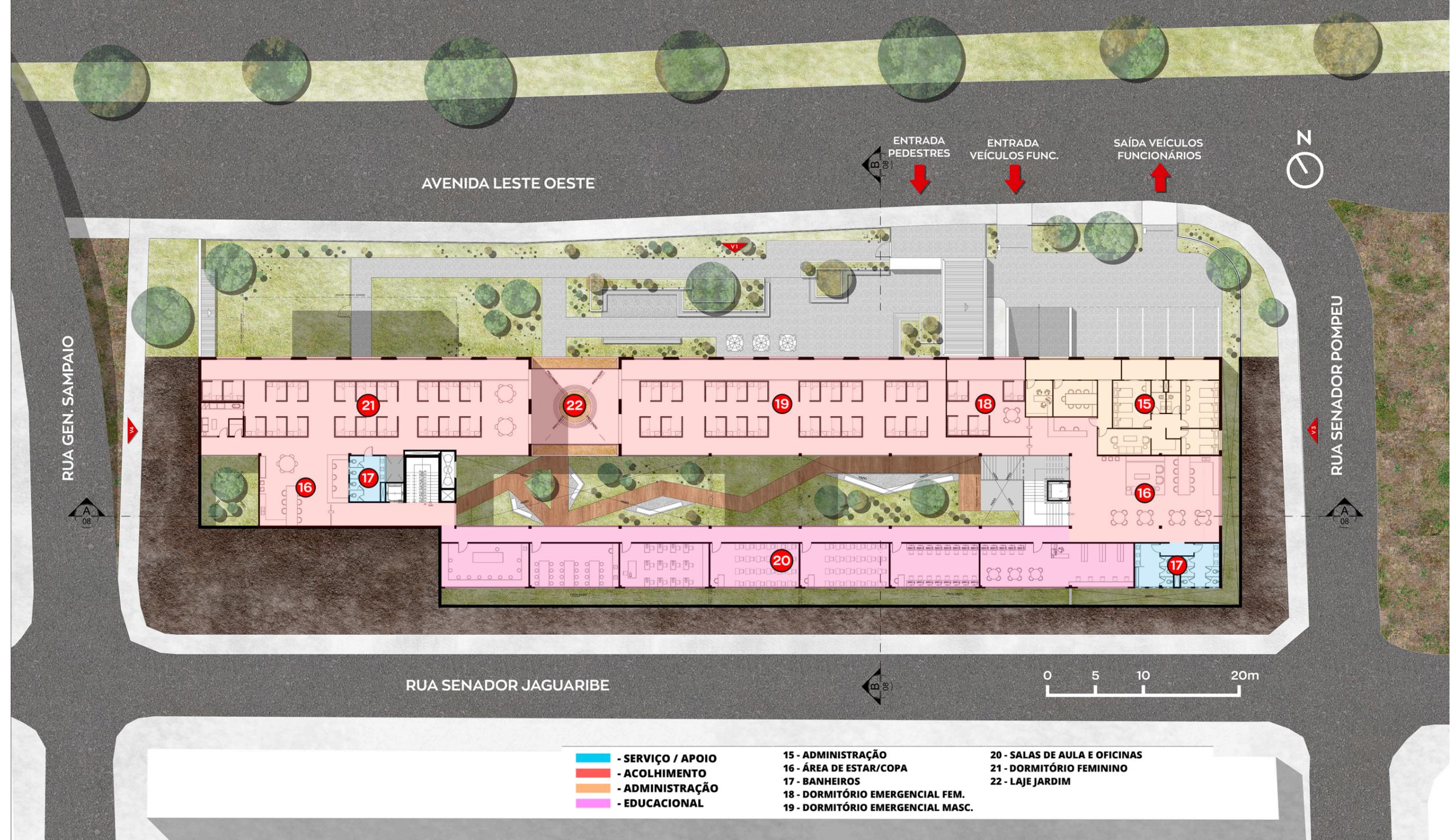
Figura 49: Planta baixa 1º Pavimento. Fonte: Autoral.

5.7.3 Segundo Pavimento

No 2º Pavimento (Ver Figura 50), consistirá em dois blocos separados pelo vazio do pátio interno, onde o bloco ao norte ficará localizado os ambientes de acolhimento, sendo eles o dormitório feminino e os dormitórios emergências. Essa implantação possibilita a criação de várias aberturas para poder receber a iluminação natural, os ventos do Leste e a brisa marítima. Os dormitórios são compostos por cabines separadas, dando mais privacidade aos usuários e podendo comportar de uma ou duas pessoas, dependendo do ambiente. Nos dois dormitórios também há uma varanda, que é protegida por brises horizontais de pvc e que tem no seu piso a aplicação de ladrilhos hidráulicos, criando um ambiente comum para os usuários (Ver Figura 68). Esse espaço de varanda com o material proposto pode criar uma identidade com parte dos usuários, considerando que uma parte das pessoas que se encontram em situação de rua, vem do interior e que são espaços comuns nessa região.

Na parte sul, fica localizado todas os ambientes do setor educacional que contará com as salas de aula, oficinas, bibliotecas etc. Por tanto, estes ambientes precisam de um maior resguardo em relação aos ruídos urbanos, presentes na Avenida Leste Oeste.

Figura 50: Planta baixa 2º Pavimento. Fonte: Autoral.



5.7.4 Terceiro Pavimento

No 3º Pavimento (Ver Figura 51), que fica no nível mais alto do terreno e tem o acesso por meio da Rua Senador Jaguaribe, ficará localizado a praça mirante que contará com espaços de descanso e contemplação, aproveitando as visuais do entorno. Essa praça ficará entre os dois blocos verticalizados do projeto e será responsável pela integração destes. O bloco da direita tem uma tipologia mais familiar com o entorno, pois possui a forma e elementos que remetem à essas edificações patrimoniais, dando a impressão que esse novo ambiente já fazia parte do existente na região. Esse bloco é responsável por receber e direcionar os usuários do centro de acolhimento, contando com a triagem e secretaria.

Já no lado esquerdo fica o bloco com uma tipologia mais moderna, criando um contraste no local, onde através desse contraste é possível evidenciar também aquilo que já existe no local e que precisa ser notado. Neste bloco fica a entrada para as habitações individuais do pavimento superior e também o acesso aos dormitórios especiais e masculino. O dormitório masculino que fica presente neste pavimento contará também com as varandas e brises horizontais, que vão resguardar as cabines internas e protegê-las da incidência solar e criando

também esse espaço livre no entorno do dormitório. O dormitório deste pavimento acaba sendo um pouco diferente do que existe no pavimento inferior por conta das soluções estruturais e tipologia da edificação, onde com o uso do aço como estrutura principal e a criação de fachadas livres, é possível criar um espaço mais amplo e com uma maior abertura para as visuais, ventilação e iluminação natural.

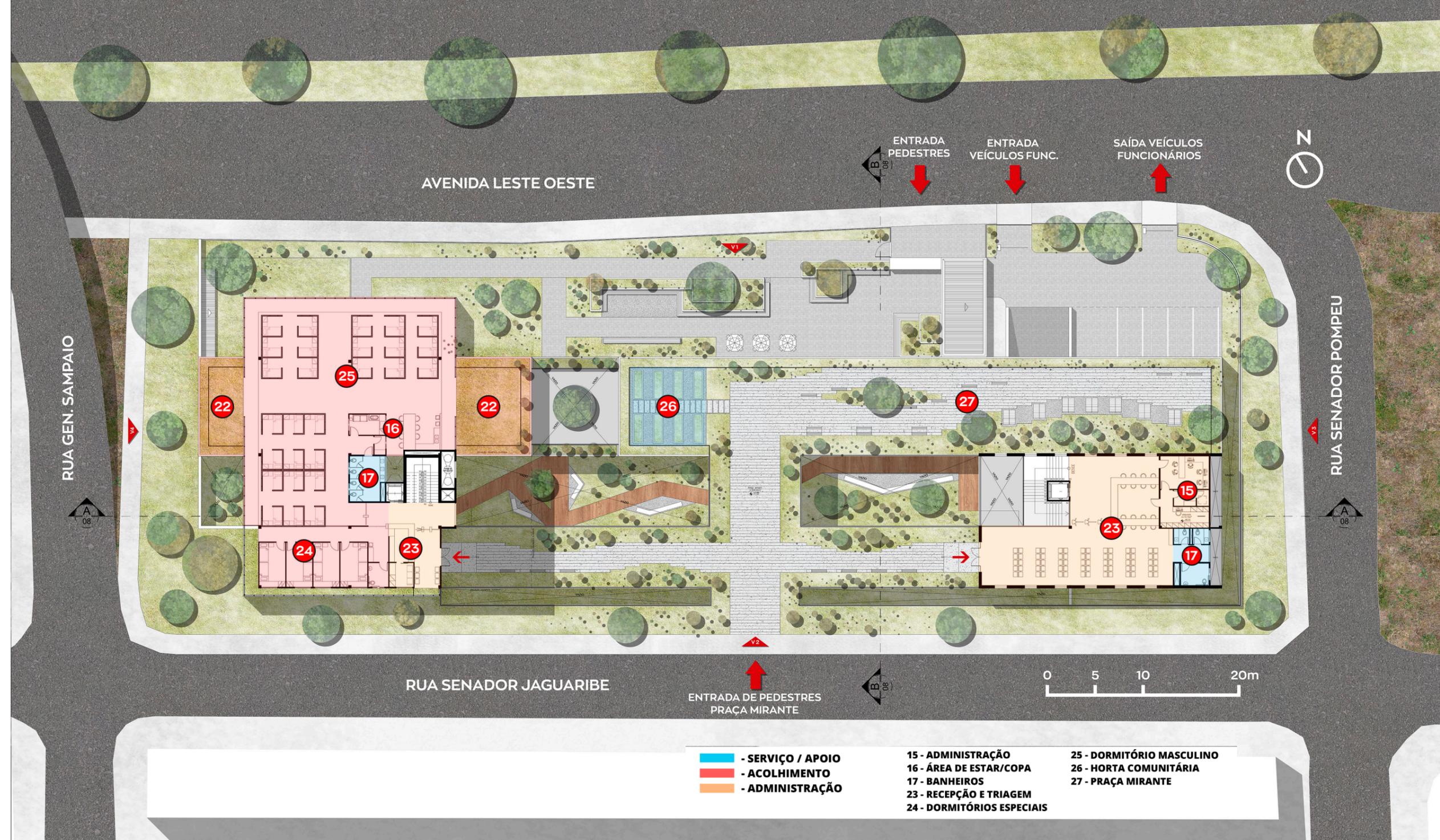
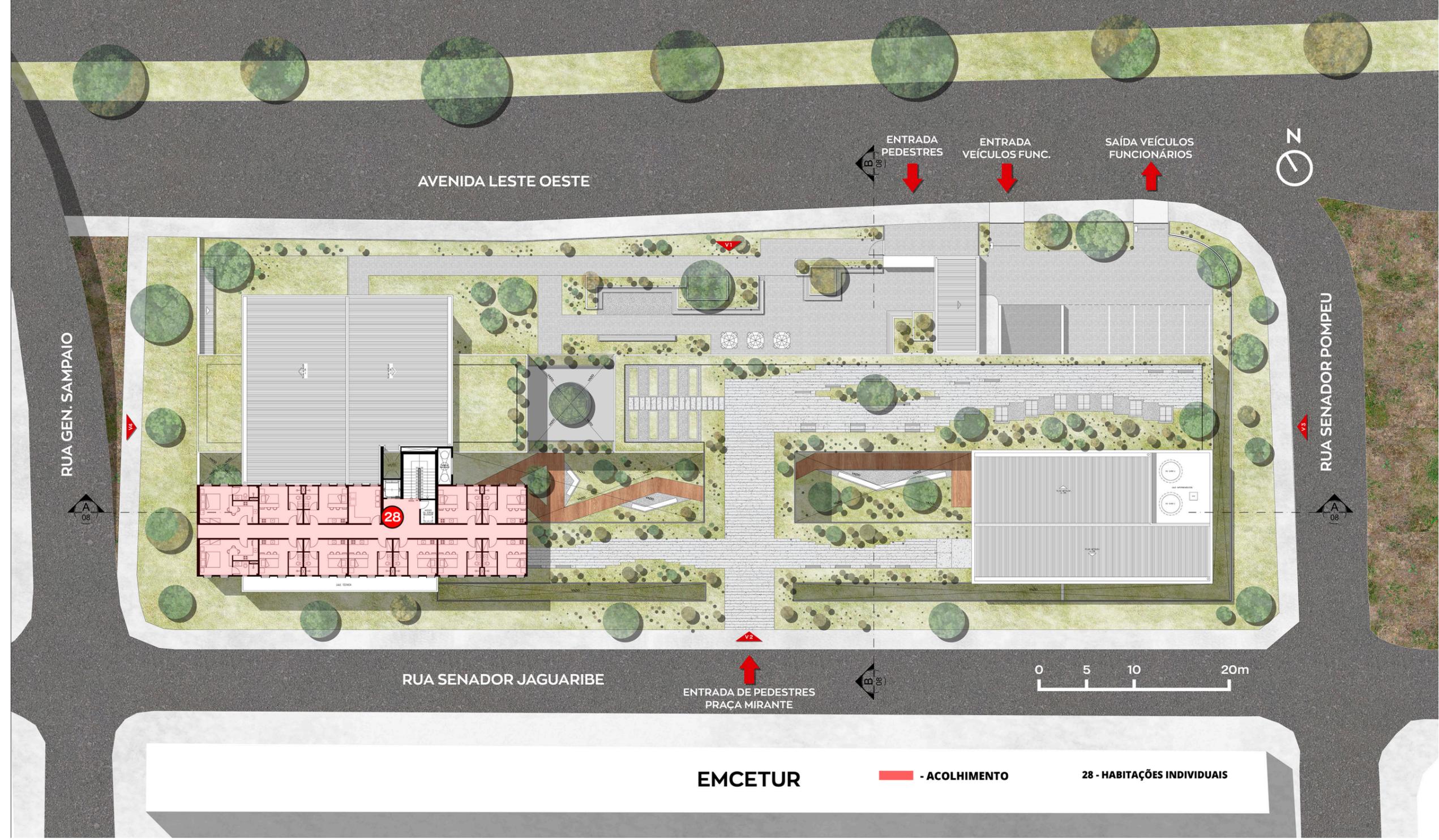


Figura 51: Planta baixa 3º Pavimento. Fonte: Autoral.

5.7.5 Quarto Pavimento

No 4º e último pavimento (Ver Figura 52), fica localizado as habitações individuais para os usuários que já estão saindo do processo de acolhimento e estão iniciando o seu processo de independência. Essas habitações foram disponibilizadas com a orientação norte e sul para poder protege-las o máximo possível da incidência solar e que os apartamentos ficassem com as aberturas voltadas para os fluxos de ventilação que vem do Leste, Sudeste, Sul e as brisas marítimas. Além de possibilitar a visual do mar para parte das habitações.

Figura 52: Planta baixa 4º Pavimento. Fonte: Autoral.



5.7.6 Morfologia do projeto

Sobre o estilo arquitetônico do projeto, levando em consideração o valor histórico do entorno, o projeto foi concebido de forma a preservar e respeitar esse valor histórico, mas ao mesmo tempo inserir novos elementos, seguindo o contexto de evolução urbana. Assim, buscando também uma harmonia por meio do contraste.

Diante disso, o projeto contará com elementos e materiais que remetam esses estilos diferentes, só que de uma nova forma, como por exemplo, na fachada principal que é uma área muito extensa e que foi necessário criar uma varanda para proteção dos ambientes internos, o material aplicado no piso é o ladrilho hidráulico e a parede que resguarda essa circulação possui vários arcos. O ladrilho e os arcos são elementos presentes nas edificações do entorno (Ver Figura 53), que vão contrastar com a arquitetura contemporânea da parte interna do edifício e do bloco mais verticalizado, que possui elementos mais modernos e estruturas metálicas aparentes.

Figura 53: Vista da fachada da EMCETUR e entorno.
Fonte: Google street view.

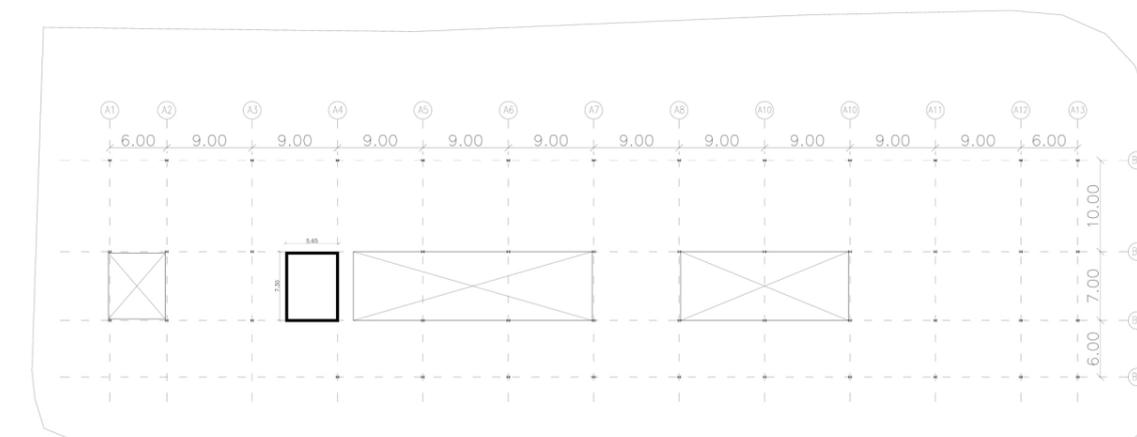


5.7.7 Solução estrutural

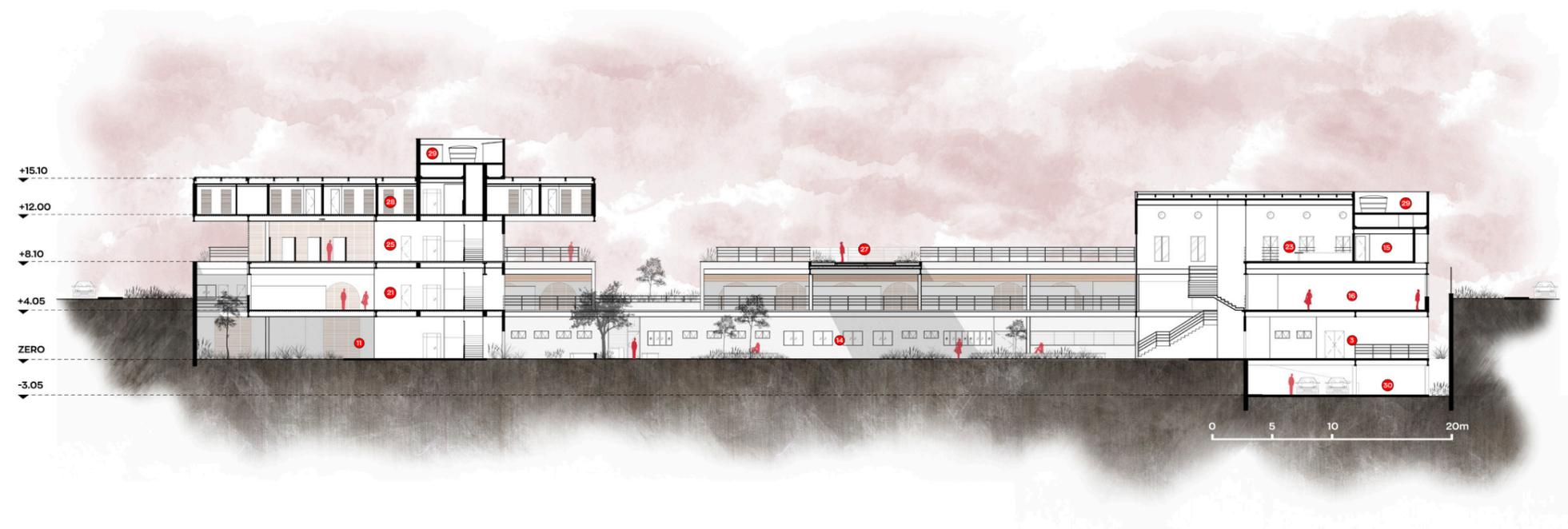
O sistema construtivo proposto para o Centro de Acolhimento, é composto por pilares e vigas em estrutura metálica, lajes alveolares protendidas que vão ser utilizadas para sustentar a laje jardim presente na praça mirante, lajes em steel deck para os ambientes gerais das edificações, e projeto também conta com uma torre de concreto para dar suporte e estabilidade aos blocos do lado esquerdo do projeto, que possuem as vigas metálicas que transpassam o bloco de concreto e ficam em balanço.

Os perfis metálicos serão divididos em perfil I de 45cm de altura para as vigas e perfil H para os pilares de 30x30cm. A escolha de trabalhar com as vigas e pilares metálicas, foi baseado na questão do programa de necessidades do projeto precisar de ambientes com grandes vãos e que a altura das vigas não resultassem em um pé direito baixo. Além de contar com os benefícios de serem estruturas mais leves e resistentes.

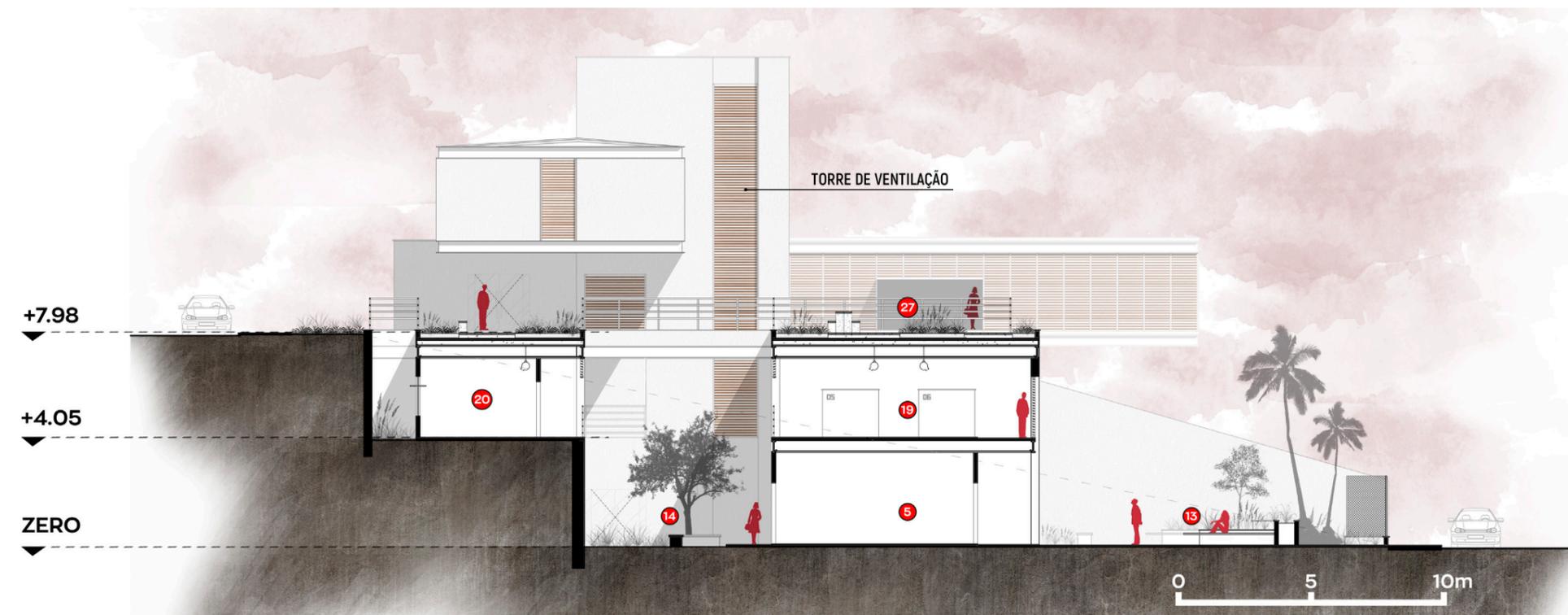
Figura 54: Planta baixa da marcação estrutural.
Fonte: Autoral



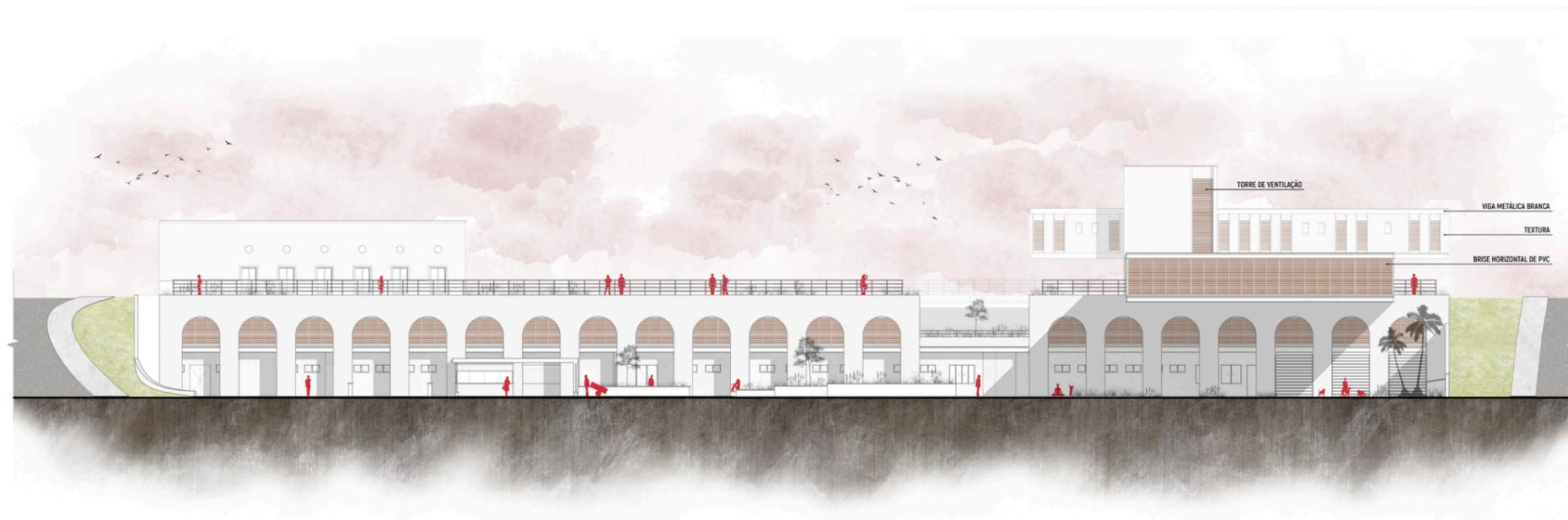
5.7.8 Cortes e Fachadas



- 03 - SERVIÇO
- 11 - ESTACIONAMENTO DE CARRINHOS
- 14 - PÁTIO INTERNO
- 15 - ADMINISTRAÇÃO
- 16 - ÁREA DE ESTAR/COPA
- 21 - DORMITÓRIO FEMININO
- 23 - RECEPÇÃO E TRIAGEM
- 25 - DORMITÓRIO MASCULINO
- 27 - PRAÇA MIRANTE
- 28 - HABITAÇÕES INDIVIDUAIS
- 29 - CAIXA D'ÁGUA
- 30 - ESTACIONAMENTO SUBSOLO



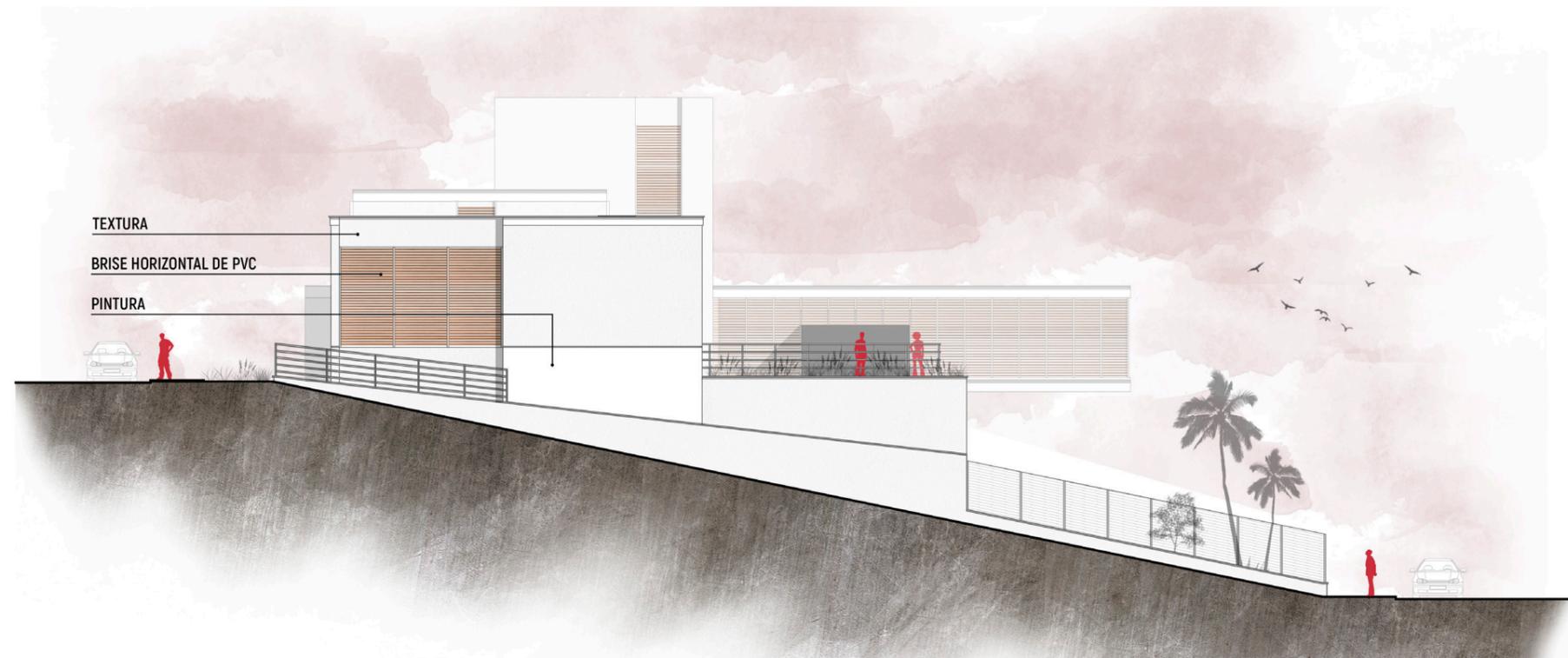
- 05 - REFEITÓRIO
- 13 - ÁREA DE CONVIVÊNCIA
- 14 - PÁTIO INTERNO
- 19 - DORMITÓRIO EMERGENCIAL MASCULINO
- 20 - SALA DE AULA
- 27 - PRAÇA MIRANTE



142 | Projeto **Figura 57:** Fachada Norte – Vista 01. **Fonte:**Autorial.



Figura 58: Fachada Sul – Vista 02. **Fonte:**Autorial. Projeto | 143



144 | Projeto **Figura 59:** Fachada Leste – Vista 03. **Fonte:**Autoral.

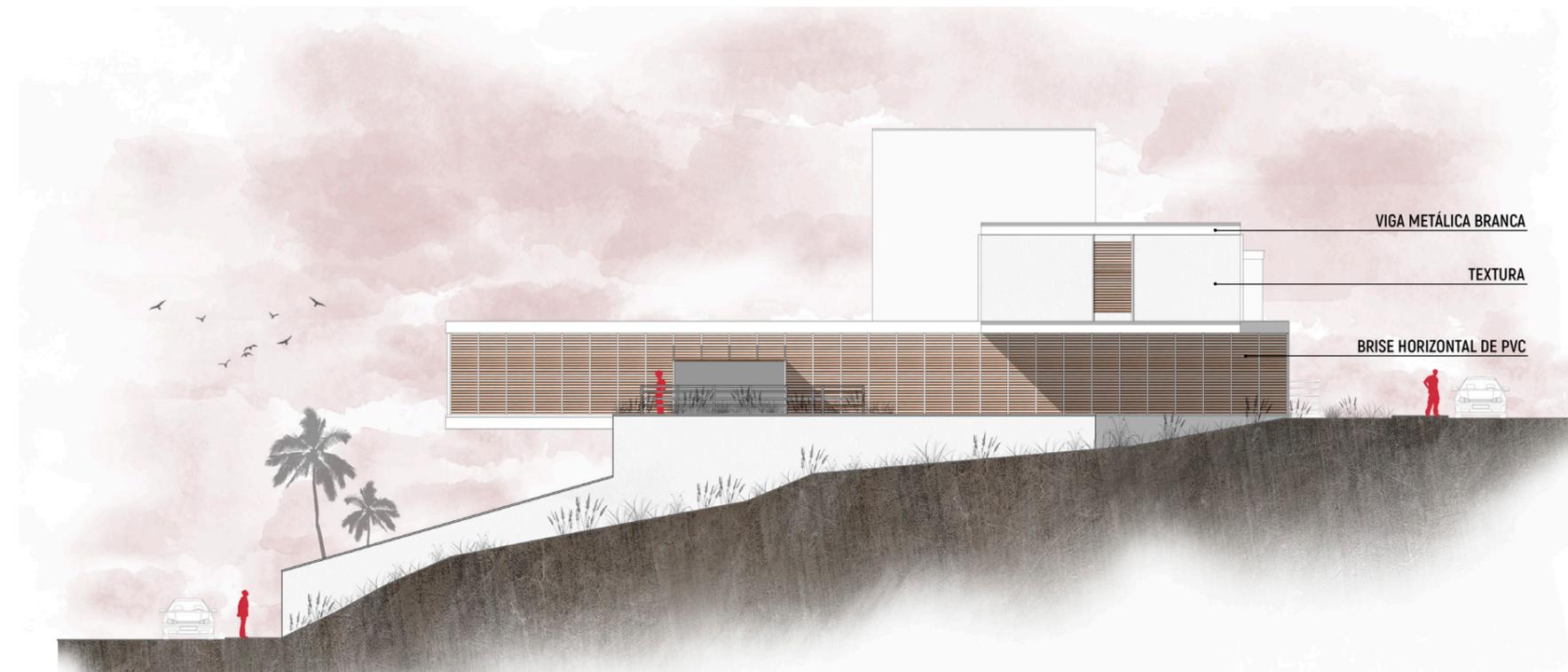


Figura 58: Fachada Oeste – Vista 04. **Fonte:**Autoral. Projeto | 145

5.7.9 Perspectivas



146 | Projeto **Figura 61:** Perspectiva 01 – Entrada da área de convivência. **Fonte:**Autoral.



Figura 62: Perspectiva 02 - Área de convivência. **Fonte:**Autoral. Projeto | 147



148 | Projeto **Figura 63:** Perspectiva 03 – Entrada praça mirante. **Fonte:**Autorial.



Figura 64: Perspectiva 04 - Praça mirante e bloco de acolhimento. **Fonte:**Autorial. Projeto | 149



150 | Projeto **Figura 65:** Perspectiva 05 - Praça mirante e bloco de recepção. **Fonte:**Autorial.



Figura 66: Perspectiva 06 – Área de descanso e contemplação. **Fonte:**Autorial. Projeto | 151



152 | Projeto **Figura 67:** Perspectiva 07 - Laje jardim dormitório feminino. **Fonte:**Autorial.

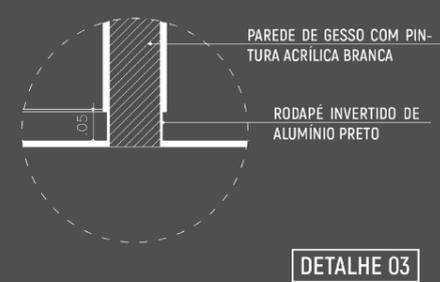
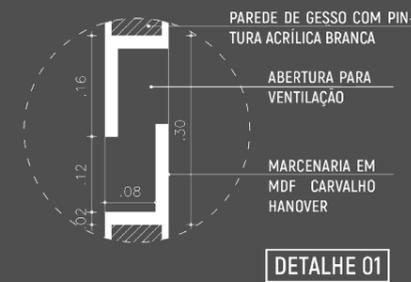
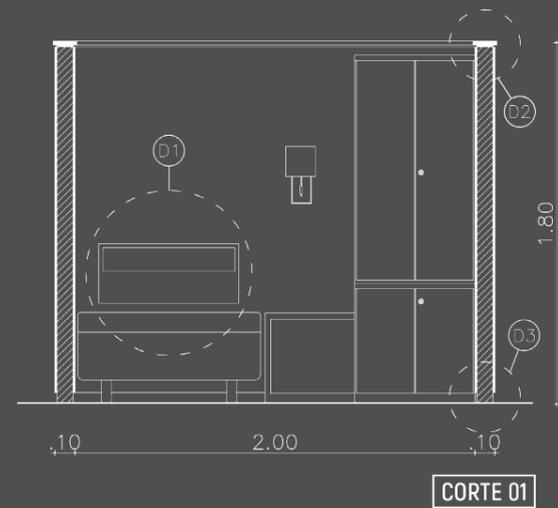
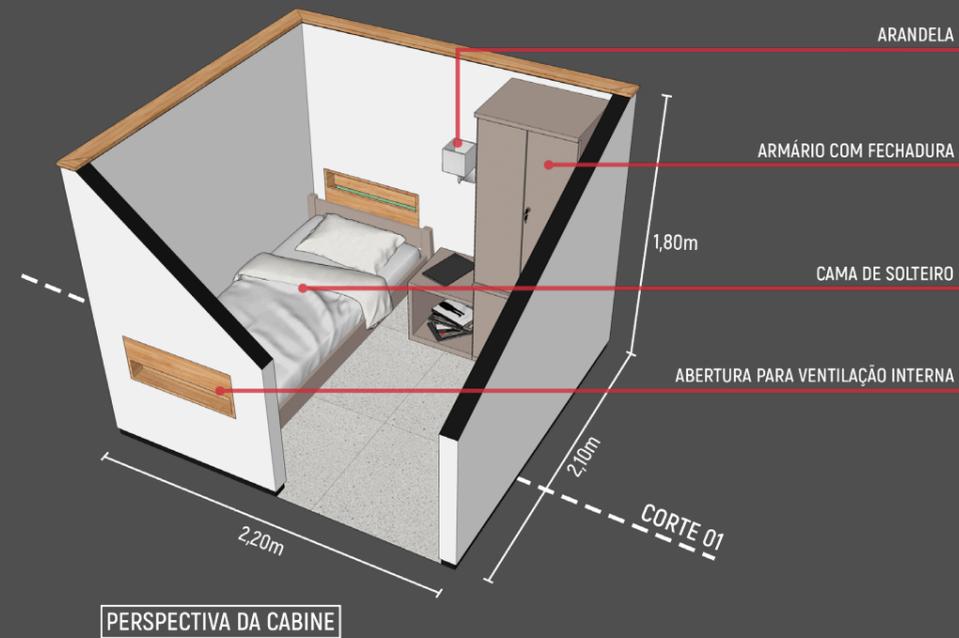


Figura 68: Perspectiva 08 - Varanda dormitório emergencial. **Fonte:**Autorial. Projeto | 153



5.7.10 Detalhamento das cabines dos dormitórios

Dentro dos dormitórios serão locadas várias cabines para o pernoite dos usuários. Essas cabines foram criadas pela necessidade de dar mais privacidade e poder proporcionar um melhor acolhimento, mas sem se isolar completamente do ambiente externo que é o dormitório. Então, as cabines possuem a altura de 1,80m para bloquear visualmente a área interna, e ainda permitir que a luz e ventilação entrem por meio da parte superior aberta e por aberturas protegidas que possibilitam a ventilação cruzada. No dormitório emergencial, onde a permanência dos usuários é só por uma noite, as cabines terão um beliche ao invés de somente uma cama.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto neste trabalho, podemos concluir que a cidade de Fortaleza é uma das cidades brasileiras que sofrem com o problema da falta de moradia e falta de apoio necessário para a população em situação de rua. Diante dessa realidade, faz-se necessário tomar medidas afim de amenizar esse problema que assola essas pessoas, que acabam não tendo uma perspectiva de vida por falta de ajuda e oportunidades.

Portanto, uma das soluções é a implantação de um centro de acolhimento direcionado para adultos e famílias em situação de rua, dando visibilidade para aqueles que estão nesse estado de vulnerabilidade, agregando todos os usos e serviços que vão ser necessários para o acolhimento, tratamento, desenvolvimento social e profissional e reinserção destes na sociedade.

Para a implantação do projeto, foi selecionado um terreno que fica localizado no Bairro Moura Brasil que fica próximo há área de maior concentração de moradores de rua. A área de intervenção possui no seu entorno uma relação com as atividades comerciais do bairro Centro, edificações históricas, comunidades e a orla marítima. Com base nisso, o projeto terá a responsabilidade de propor a criação de uma conexão do novo

com o já existente, integrando o centro de acolhimento com o seu entorno e a sociedade.

Assim, por meio deste projeto além de ajudar esses cidadãos, possamos também assegurar o papel da arquitetura como fator essencial para a solução de problemas sociais existentes nas nossas cidades e a criação de novas relações entre o ambiente e o indivíduo.

Referência bibliográfica

STOFFELS, Marie Ghislaine. 1977. Os mendigos na cidade de São Paulo: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005. 2006. 220 f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília.

Fehlberg, Maria da Penha Almeida. Serviço social: influências religiosas, constituição da profissão e os desafios atuais / Maria da Penha Almeida Fehlberg;. – São Leopoldo: EST/PPG, 2009.

VIEIRA, Balbina O. História do Serviço Social.: Contribuição para a construção de sua teoria. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

BRASIL. Primeiro Censo E Pesquisa Nacional Sobre A População Em Situação de Rua. Meta – Instituto de Pesquisa de Opinião. Secretaria de avaliação e gestão da informação. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome, 2008. Disponível em https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_aprendendo_a_contar.pdf Acesso em 22 de março. 2020.

BRASIL. Histórico da Política de Assistência Social. Ministério Público de Espírito Santo, agosto de 2000. Disponível em <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/4a46f022-05a-3-4410-9627-6c9151ca6621.pdf> Acesso em 22 de março. 2020.

Harvey, David. Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes – Selo Martins, 2014.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Caderno de Orientações Técnicas: Atendimento no SUAS às famílias e aos indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social por violação de direitos associada ao consumo de álcool e outras drogas. Brasília, 2016. Disponível em http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/cartilhas/Suas_trabalhoSocial_vulnerabilidade_consumodetrogas.pdf Acesso em 2 de abril. 2020.

Brasil. Texto de orientação para o reordenamento do serviço de acolhimento para população adulta e famílias em situação de rua. Ministério Público de Espírito Santo, [20--]. Disponível em <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/fcd74bd2-bo62-4b8b-b8bf-12caf78d9003.pdf> Acesso em 01 de março de 2020.

Trindade, Wanderson. Prefeitura inaugura pousada social para pessoas em situação de rua em Fortaleza. O Povo, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2019/09/02/www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2019/09/02/prefeitura-inaugura-pousada-social-para-pessoas-em-situacao-de-rua-em-fortaleza.html> Acesso em: maio de 2020.

Braga, Lucas. Censo da população em situação de rua em Fortaleza começa a ser feito em fevereiro. O Povo, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2020/01/28/censo-da-populacao-em-situacao-de-rua-em-fortaleza-comeca-a-ser-feito-em-fevereiro.html>. Acesso em: maio de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. Lei Complementar nº 236, de 24 de agosto de 2017. Parcelamento Uso e Ocupação Lei Complementar. Fortaleza, CE, Disponível em: <https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/infocidade>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

The Bridge Homeless Assistance Center / Overland Partners, ArchDaily, 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners>. Acesso em: abril de 2020.

Oliveira, Renato. Prisões urbanas. Projeto Batente, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://projetobatente.com.br/prisoes-urbanas/>. Acesso em: maio de 2020.

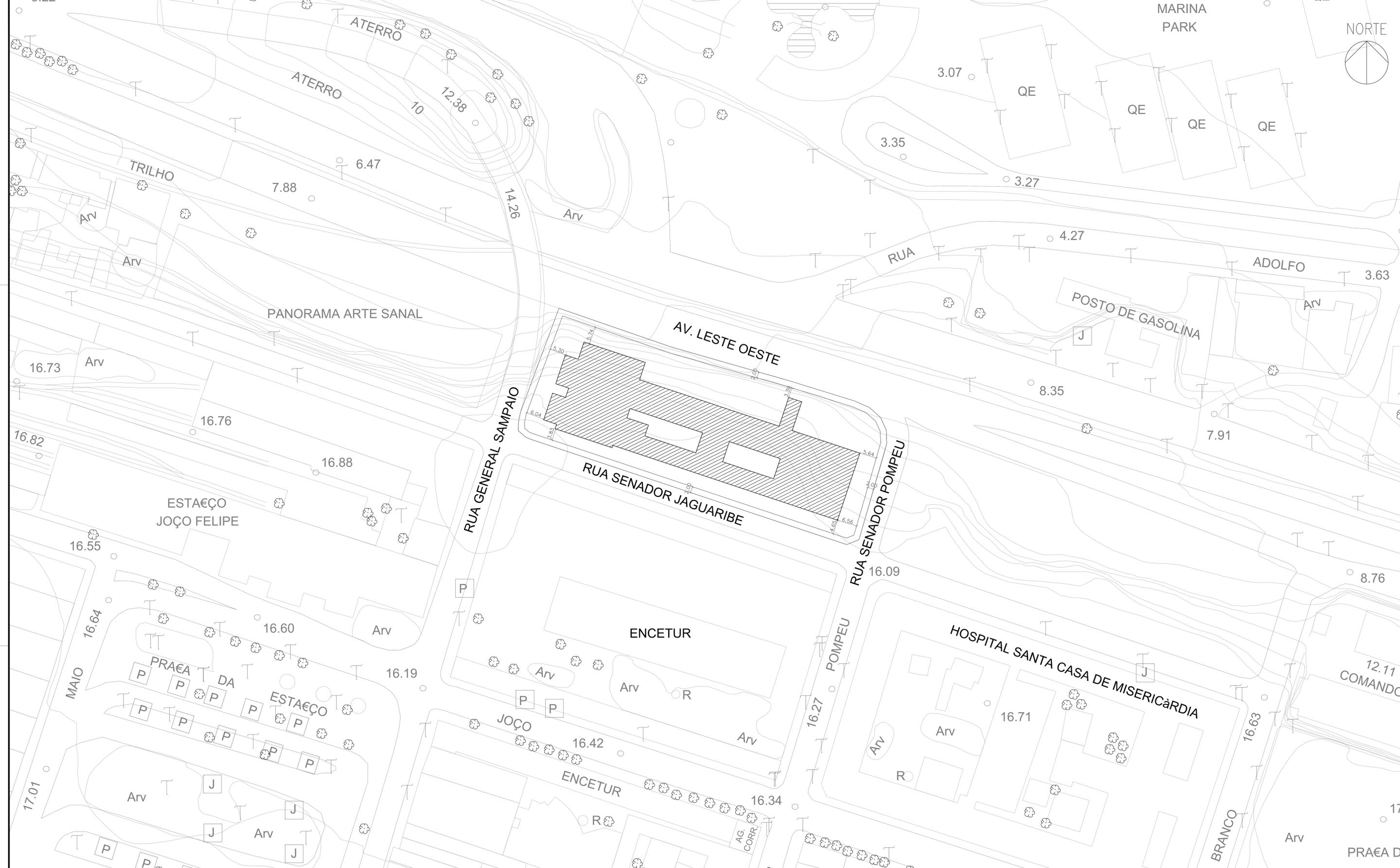
Ewha Womans University / Dominique Perrault Architecture, ArchDaily, 2012. Disponível em: https://www.archdaily.com/227874/ewha-womans-university-dominique-perrault-architecture?ad_medium=gallery. Acesso em: maio de 2020.

Ewha Womans University, Perrault Architecture, [20--]. Disponível em: <http://www.perraultarchitecture.com/en/projects/2459-ewha-womans-university.html>. Acesso em: maio de 2020.

Projeto Oficina Boraceia, Edifício para moradores de rua na região central de São Paulo, LoebCapote, 2020. Disponível em: <http://www.loebcapote.com/projetos/19>. Acesso em junho de 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 615, DE 15 DE ABRIL DE 2013., 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prto615_15_04_2013.html . Acesso em 05 de outubro. 2020.

APÊNDICE



PARÂMETROS URBANÍSTICOS		
ÁREA DO TERRENO:	4.579m ²	
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	PERMITIDO	PROJETADO
TAXA DE PERMEABILIDADE	30%	36,45%
TAXA DE OCUPAÇÃO	60%	49,83%
TAXA DE OCUPAÇÃO SUBSOLO	60%	11,20%
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL:	6.194m ²	
ÁREA OCUPADA:	2.282m ²	
ÁREA PERMEÁVEL:	1.669m ²	

QUADRO DE ÁREA DOS PAVIMENTOS	
AMBIENTE	ÁREA CONSTRUÍDA EM m ²
SUBSOLO	513 m ²
PRIMEIRO PAVIMENTO	1402 m ²
SEGUNDO PAVIMENTO	1843 m ²
TERCEIRO PAVIMENTO	2098 m ²
QUARTO PAVIMENTO	338 m ²
ÁREA TOTAL: 6.194m ²	

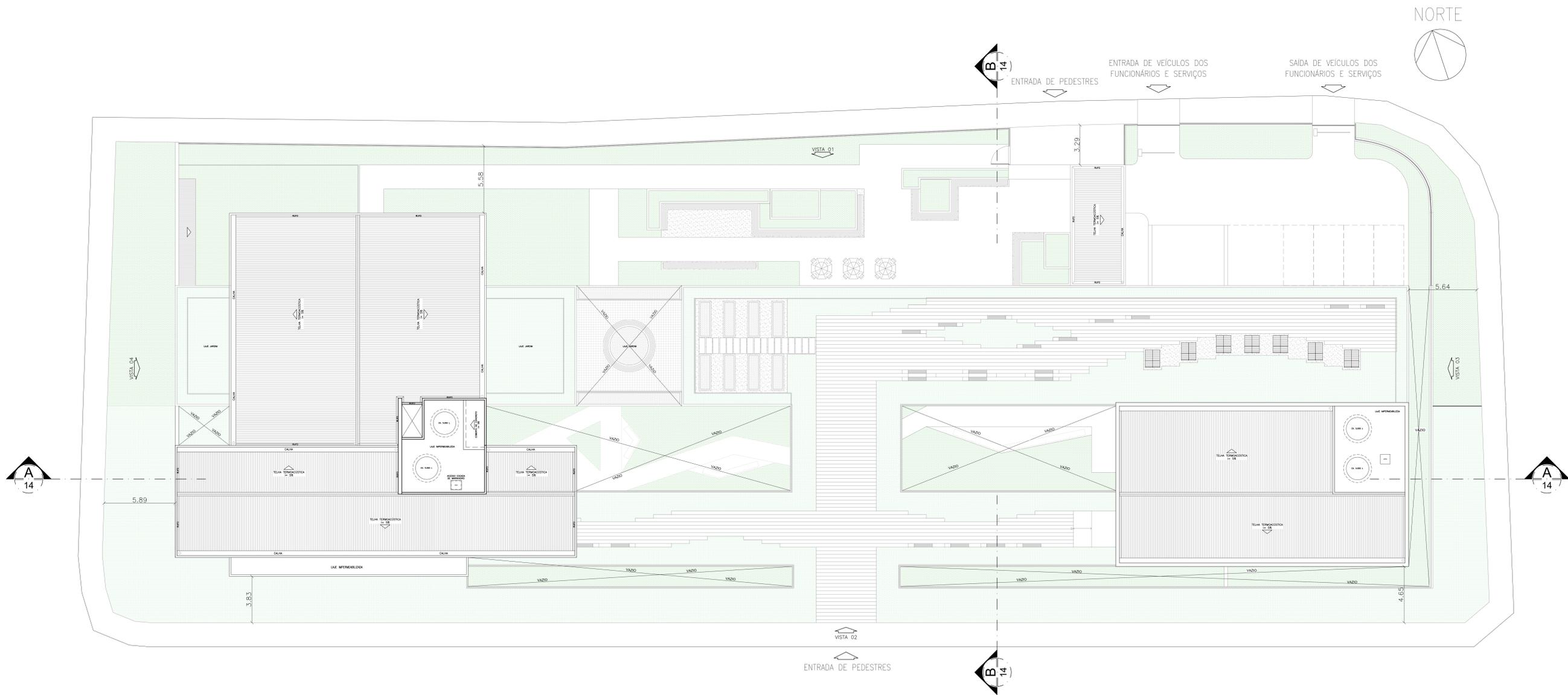
01 PL. SITUAÇÃO E LOCAÇÃO ESC.: 1/400

ARQUITETURA E URBANISMO
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO: CENTRO DE ACOGLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM FORTALEZA
 PROFESSOR: WLADIMIR CAPELO
 ALUNO: MATEUS MENEZES ARAÚJO
 DESENHO DA PRANCHA: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E LOCAÇÃO 1/400

ARQUIVO: _____ DATA: 20/01/2021

TURMA: 2510T01
 PRANCHA: 01/14



PARÂMETROS URBANÍSTICOS		
ÁREA DO TERRENO:	4.579m ²	
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	PERMITIDO	PROJETADO
TAXA DE PERMEABILIDADE	30%	36,45%
TAXA DE OCUPAÇÃO	60%	49,83%
TAXA DE OCUPAÇÃO SUBSOLO	60%	11,20%
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL:	6.194m ²	
ÁREA OCUPADA:	2.282m ²	
ÁREA PERMEÁVEL:	1.669m ²	

QUADRO DE ÁREA DOS PAVIMENTOS	
AMBIENTE	ÁREA CONSTRUÍDA EM m ²
SUBSOLO	513 m ²
PRIMEIRO PAVIMENTO	1402 m ²
SEGUNDO PAVIMENTO	1843 m ²
TERCEIRO PAVIMENTO	2098 m ²
QUARTO PAVIMENTO	338 m ²
ÁREA TOTAL: 6.194m ²	

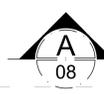
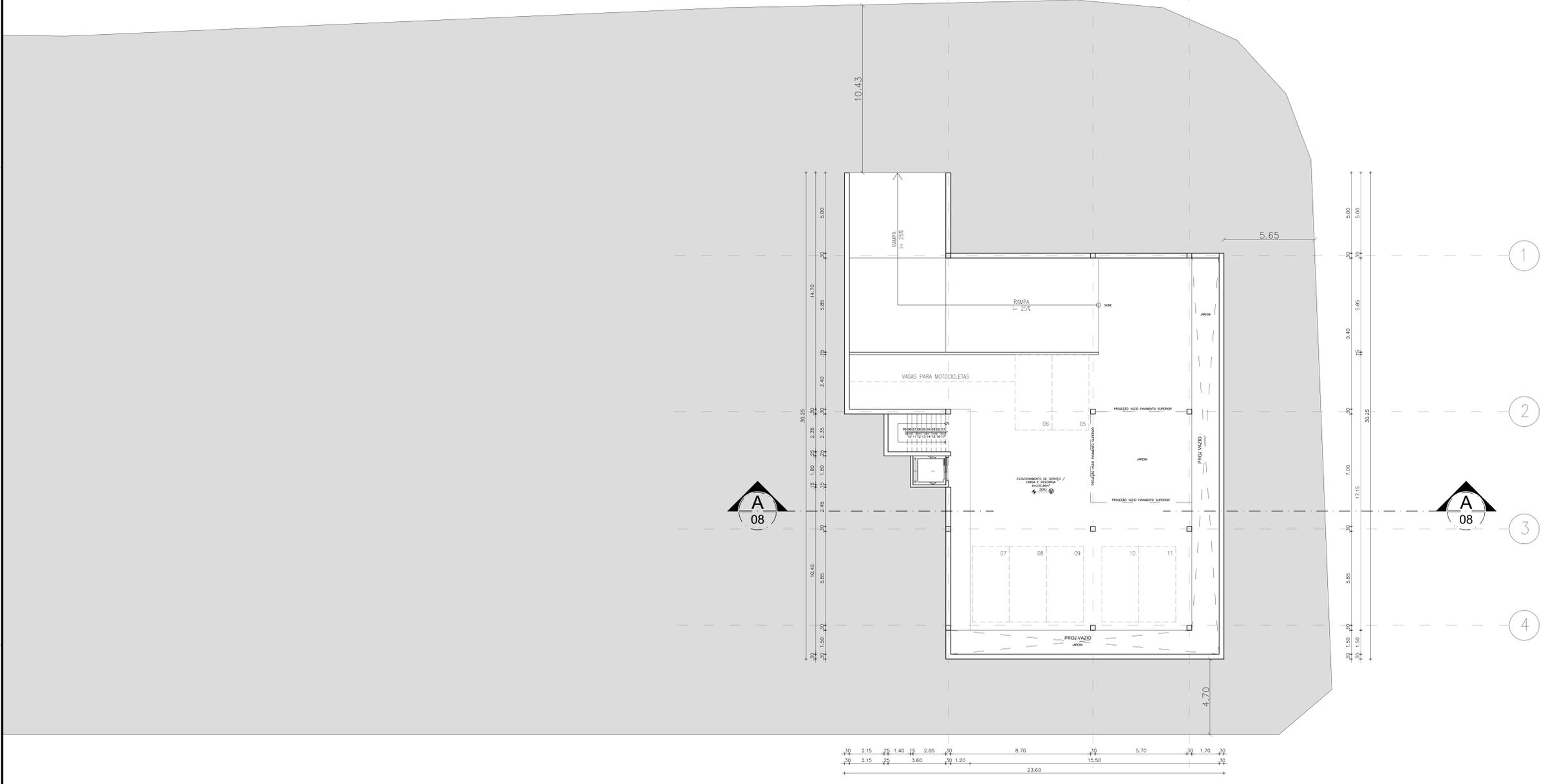
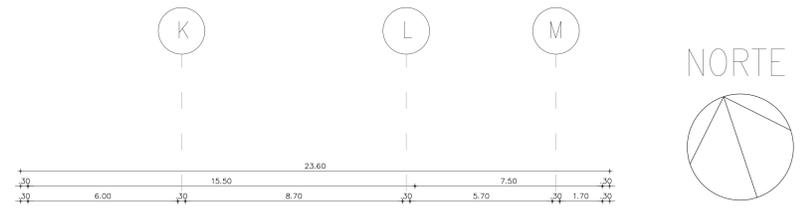
01 PL. DE IMPLANTAÇÃO E COBERTA
ESC.: 1/125

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO: CENTRO DE ACOGLIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM FORTALEZA
PROFESSOR: WLADIMIR CAPELO
ALUNO: MATHEUS MENEZES ARAÚJO
DESENHO DA PRANCHA: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTA 1/125

ARQUIVO: _____
FORMATO A0

TURMA: 2510T01
PRANCHA: 02/14
DATA: 20/01/2021



QUADRO DE ÁREAS		
ÁREA DO TERRENO: 4.579M ²		
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	3.0	0.37
TAXA DE PERMEABILIDADE	30%	36.45%
TAXA DE OCUPAÇÃO	60%	47.85%
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL: 5.107m ²		
ÁREA OCUPADA: 2.191m ²		
ÁREA PERMEÁVEL: 1.669m ²		

01 PL. BAIXA SUBSOLO	
ESC.:	1/100
QUADRO DE ÁREA DOS PAVIMENTOS	
AMBIENTE	ÁREA CONSTRUÍDA EM m ²
SUBSOLO	513 m ²
PRIMEIRO PAVIMENTO	1402 m ²
SEGUNDO PAVIMENTO	1843 m ²
TERCEIRO PAVIMENTO	2098 m ²
QUARTO PAVIMENTO	338 m ²
ÁREA TOTAL: 6.194m ²	

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO: CENTRO DE ACOULHIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM FORTALEZA
PROFESSOR: WLADIMIR CAPELO
ALUNO: MATHEUS MENEZES ARAÚJO
DESENHO DA PRANCHA: PL. BAIXA SUBSOLO 1/100

TURMA: 2510T01
PRANCHA: 03/14
DATA: 20/01/2021

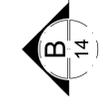
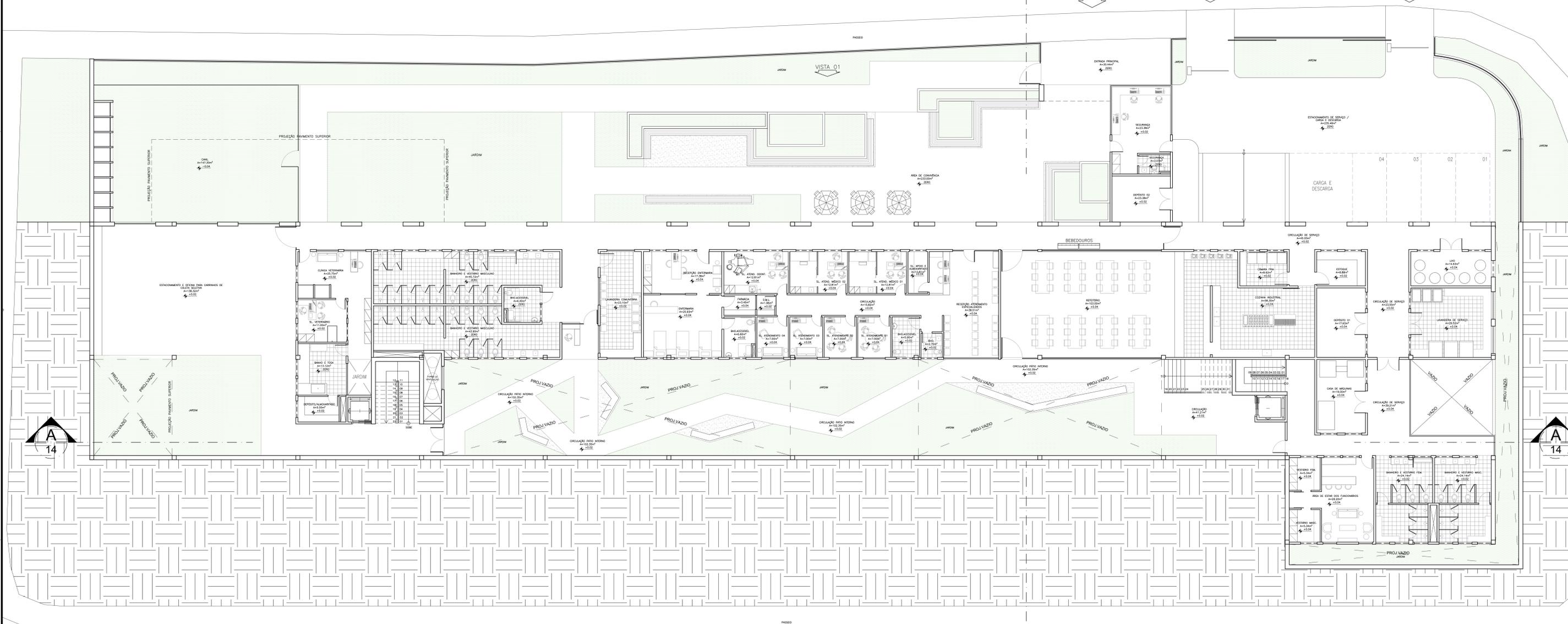
FORMATO A0



ENTRADA DE PEDESTRES

ENTRADA DE VEÍCULOS DOS
FUNCIONÁRIOS E SERVIÇOS

SAÍDA DE VEÍCULOS DOS
FUNCIONÁRIOS E SERVIÇOS



QUADRO DE ÁREA DOS PAVIMENTOS

AMBIENTE	ÁREA CONSTRUÍDA EM m²
SUBSOLO	513 m²
PRIMEIRO PAVIMENTO	1402 m²
SEGUNDO PAVIMENTO	1843 m²
TERCEIRO PAVIMENTO	2098 m²
QUARTO PAVIMENTO	338 m²
ÁREA TOTAL: 6.194m²	

01 PL. BAIXA LAYOUT 1º PAVIMENTO
ESC.: 1/100

AMBIENTE	ÁREA CONSTRUÍDA EM m²
SUBSOLO	513 m²
PRIMEIRO PAVIMENTO	1402 m²
SEGUNDO PAVIMENTO	1843 m²
TERCEIRO PAVIMENTO	2098 m²
QUARTO PAVIMENTO	338 m²
ÁREA TOTAL: 6.194m²	

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM FORTALEZA
PROFESSOR: WLADIMIR CAPELO

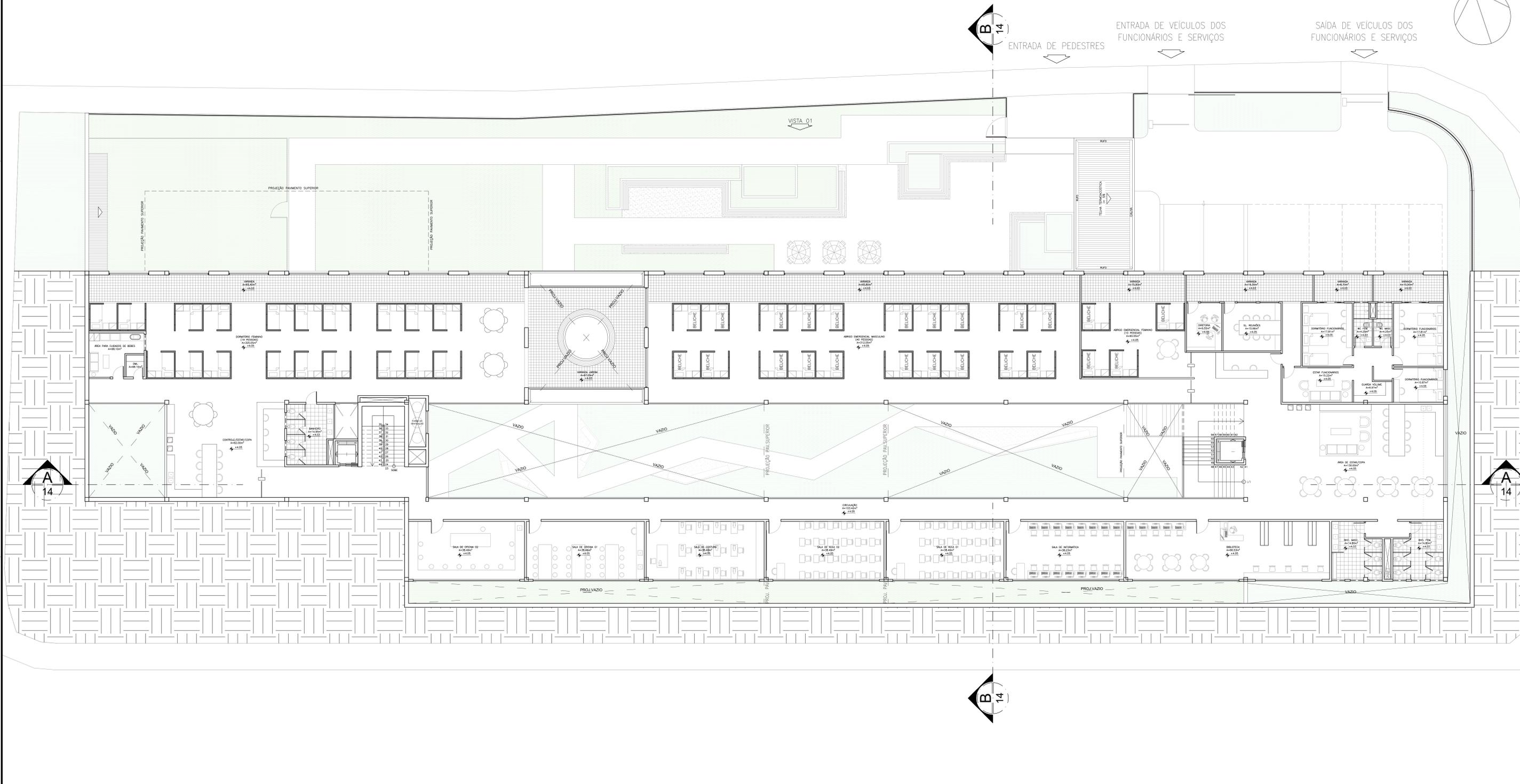
ALUNO: MATHEUS MENEZES ARAÚJO

DESENHO DA PRANCHA: PL. BAIXA LAYOUT 1º PAVIMENTO 1/100

ARQUIVO

TURMA: 2510T01
PRANCHA: 04/14
DATA: 20/01/2021

FORMATO A0



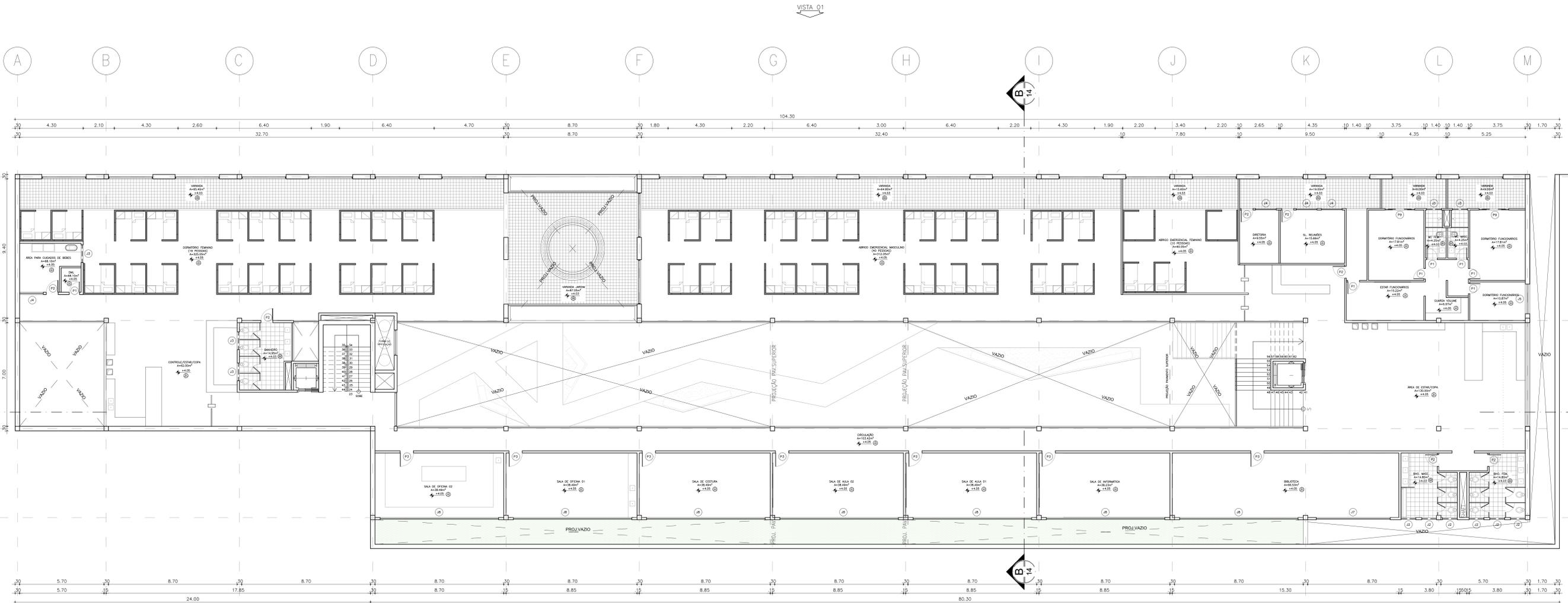
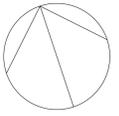
QUADRO DE ÁREAS		
ÁREA DO TERRENO: 4.579M ²		
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	PERMITIDO: 3,0	PROJETADO: 0,37
TAXA DE PERMEABILIDADE	30%	36,45%
TAXA DE OCUPAÇÃO	60%	47,85%
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL: 5.107m ²		
ÁREA OCUPADA: 2.191m ²		
ÁREA PERMEÁVEL: 1.669m ²		

QUADRO DE ÁREA DOS PAVIMENTOS	
AMBIENTE	ÁREA CONSTRUÍDA EM M ²
SUBSOLO	513 m ²
PRIMEIRO PAVIMENTO	1402 m ²
SEGUNDO PAVIMENTO	1843 m ²
TERCEIRO PAVIMENTO	2098 m ²
QUARTO PAVIMENTO	338 m ²
ÁREA TOTAL: 6.194m ²	

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO: CENTRO DE ACOLENHIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM FORTALEZA
PROFESSOR: WLADIMIR CAPELO
ALUNO: MATEUS MENEZES ARAÚJO
DESENHO DA PRANCHA: PL. BAIXA LAYOUT 2º PAVIMENTO 1/100
TURMA: 2510T01
FRANCHA: 06/14
DATA: 20/01/2021
ARQUIVO: FORMATO A0

01 PL. BAIXA LAYOUT 2º PAVIMENTO
ESC.: 1/100



LEGENDA DE REVESTIMENTO

PORTA	
1	GRANILITE
2	CERAMICA
3	LADRILHO HIDRAULICO
4	MADERA PLASTICA
5	BLOQUETE DE CIMENTO DRENANTE
6	PRE-MOLDADO DE CIMENTO DRENANTE
7	PISO DE CONCRETO POLIDO
8	PARADE
9	TINTA ACRILICA BRANCA
10	TEXTURA COR OFFWHITE
11	CERAMICA
12	FORRO DE GESSO
13	LAJE STEEL DECK COM PINTURA ACRILICA
Obs:	
TETO	

QUADRO DE ESQUADRIAS

TIPO DE ESQUADRIA	CODIGO	LARG.	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL	QUANT.
PORTA	P1	0.70m	2.10m	-	ABRIR	PARANA COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	36
	P2	0.80m	2.10m	-	ABRIR	PARANA COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	43
	P3	0.90m	2.10m	-	ABRIR	PARANA COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	10
	P4	0.90m	2.10m	-	CORRER	PARANA COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	04
	P5	1.00m	2.10m	-	ABRIR	PARANA COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	01
	P6	1.50m	2.10m	-	ABRIR (2 FLS)	PARANA COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	08
	P7	1.80m	2.30m	-	ABRIR (2 FLS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	03
	P8	0.80m	2.30m	-	ABRIR	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	01
	P9	2.00m	2.10m	-	CORRER(4 FLS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	02
	P10	1.20m	2.10m	-	CORRER	PARANA COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	01
PORTÃO	PT1	1.00m	1.20m	-	ABRIR	GRADIL ALUMINIO BRANCO	10
	PT2	1.20m	2.30m	-	ABRIR	GRADIL ALUMINIO BRANCO	02
	PT3	1.50m	2.30m	-	ABRIR	GRADIL ALUMINIO BRANCO	04
JANELA	J1	0.50m	0.90m	1.30m	FIXO	ESQUADRIA TIPO GUILHOTINA, ALUM. BRANCO E VIDRO INCOLOR	12
	J2	1.00m	0.60m	1.70m	MAXIM-AR (2FS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	15
	J3	1.20m	0.60m	1.70m	MAXIM-AR (2FS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	68
	J4	1.60m	1.20m	1.10m	CORRER(2FLHS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	16
	J5	2.00m	1.20m	1.10m	CORRER(4FLHS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	07
	J6	4.00m	1.20m	1.10m	CORRER(8FLHS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	01
	J7	5.00m	1.20m	1.10m	CORRER(10FLHS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR, C/ BANDEJA DE LUZ	01
	J8	8.00m	1.20m	1.10m	CORRER(16FLHS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR, C/ BANDEJA DE LUZ	07
	J9	8.70m	1.20m	1.10m	FIXO	GRADIL DE ALUMINIO BRANCO	02
	J10	1.20m	2.20m	0.10m	ABRIR (2 FLS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	12
	J11	0.80m	2.20m	0.10m	ABRIR (2 FLS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	25

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA DO TERRENO: 4.579M²		
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	PERMITIDO	PROJETADO
TAXA DE PERMEABILIDADE	30%	36,45%
TAXA DE OCUPAÇÃO	60%	47,85%
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL: 5.107m²		
ÁREA OCUPADA: 2.191m²		
ÁREA PERMEÁVEL: 1.669m²		

01 PL. TÉCNICA 2º PAVIMENTO
ESC: 1/100

QUADRO DE ÁREA DOS PAVIMENTOS	
AMBIENTE	ÁREA CONSTRUÍDA EM M²
SUBSOLO	513 m²
PRIMEIRO PAVIMENTO	1402 m²
SEGUNDO PAVIMENTO	1843 m²
TERCEIRO PAVIMENTO	2098 m²
QUARTO PAVIMENTO	338 m²
ÁREA TOTAL: 6.194m²	

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM FORTALEZA

PROFESSOR: WILADIMIR CAPELO

ALUNO: MATHEUS MENEZES ARAUJO

DESENHO DA PRANCHA: PL. TÉCNICA 2º PAVIMENTO 1/100

ARQUIVO

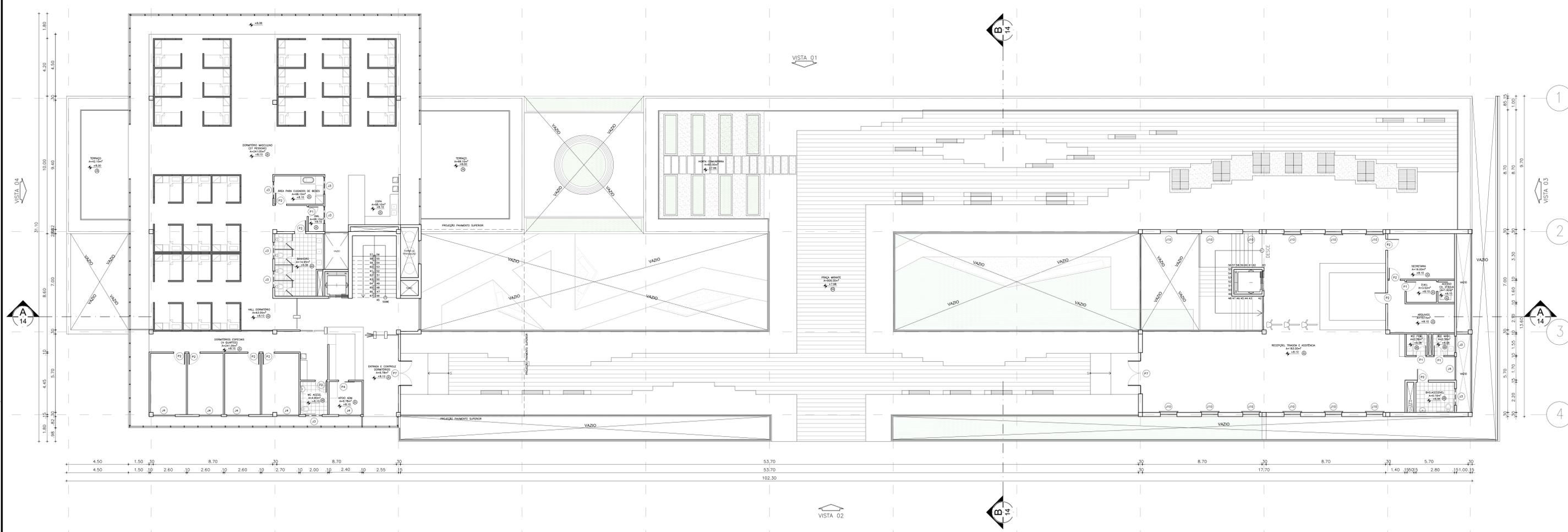
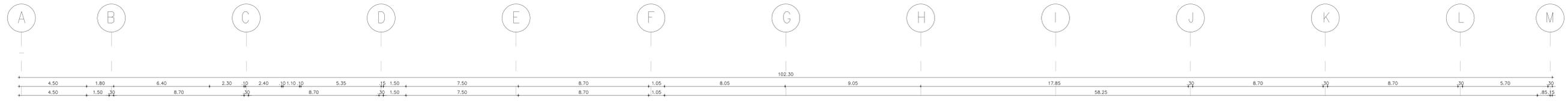
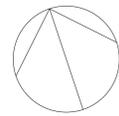
TURMA: 2510T01

PRANCHA: 07/14

DATA: 20/01/2021

FORMATO A0

NORTE



LEGENDA DE REVESTIMENTO

PORTA

- GRANILITE
- CERÂMICA
- LADRILHO HIDRÁULICO
- MADERA PLÁSTICA
- BLOQUETE DE CIMENTO DRENANTE
- PRE-MOLDADO DE CIMENTO DRENANTE
- PISO DE CONCRETO POLIDO
- PARADE
- TINTA ACRÍLICA BRANCA
- TEXTURA COR OFFWHITE
- CERÂMICA
- FORRO DE GESSO
- LAJE STEEL DECK COM PINTURA ACRÍLICA

TETO

QUADRO DE ESQUADRIAS

TIPO DE ESQUADRIA	CÓDIGO	LARG.	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL	QUANT.
PORTA	P1	0.70m	2.10m	-	ABRIR	PARANÁ COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	36
	P2	0.80m	2.10m	-	ABRIR	PARANÁ COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	43
	P3	0.90m	2.10m	-	ABRIR	PARANÁ COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	10
	P4	0.90m	2.10m	-	CORRER	PARANÁ COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	04
	P5	1.00m	2.10m	-	ABRIR	PARANÁ COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	01
	P6	1.50m	2.10m	-	ABRIR (2 FLS)	PARANÁ COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	08
	P7	1.80m	2.30m	-	ABRIR (2 FLS)	ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	03
	P8	0.80m	2.30m	-	ABRIR	ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	01
	P9	2.00m	2.10m	-	CORRER(4 FLS)	ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	02
	P10	1.20m	2.10m	-	CORRER	PARANÁ COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	01
PORTÃO	PT1	1.00m	1.20m	-	ABRIR	GRADIL ALUMÍNIO BRANCO	10
	PT2	1.20m	2.30m	-	ABRIR	GRADIL ALUMÍNIO BRANCO	02
	PT3	1.50m	2.30m	-	ABRIR	GRADIL ALUMÍNIO BRANCO	04
JANELA	J1	0.50m	0.90m	1.30m	FIXO	ESQUADRIA TIPO GUILHOTINA, ALUM. BRANCO E VIDRO INCOLOR	12
	J2	1.00m	0.90m	1.70m	MAXIM-AR (2FS)	ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	15
	J3	1.20m	0.90m	1.70m	MAXIM-AR (2FS)	ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	68
	J4	1.60m	1.20m	1.10m	CORRER(2FLHS)	ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	16
	J5	2.00m	1.20m	1.10m	CORRER(4FLHS)	ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	07
	J6	4.00m	1.20m	1.10m	CORRER(8FLHS)	ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	01
	J7	5.00m	1.20m	1.10m	CORRER(8FLHS)	ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR, C/ BANDEJA DE LUZ	01
	J8	8.00m	1.20m	1.10m	CORRER(8FLHS)	ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR, C/ BANDEJA DE LUZ	07
	J9	8.70m	1.20m	1.10m	FIXO	GRADIL DE ALUMÍNIO BRANCO	02
	J10	1.20m	2.20m	0.10m	ABRIR (2 FLS)	ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	12
	J11	0.80m	2.20m	0.10m	ABRIR (2 FLS)	ALUMÍNIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	25

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA DO TERRENO: 4.579M²

	PERMITIDO	PROJETADO
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	3.0	0.37
TAXA DE PERMEABILIDADE	30%	36.45%
TAXA DE OCUPAÇÃO	60%	47.85%

ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL: 5.107m²

ÁREA OCUPADA: 2.191m²

ÁREA PERMEÁVEL: 1.669m²

01 PL. TÉCNICA 3º PAVIMENTO

ESC.: 1/100

AMBIENTE	ÁREA CONSTRUÍDA EM m ²
SUBSOLO	513 m ²
PRIMEIRO PAVIMENTO	1402 m ²
SEGUNDO PAVIMENTO	1843 m ²
TERCEIRO PAVIMENTO	2098 m ²
QUARTO PAVIMENTO	338 m ²
ÁREA TOTAL: 6.194m²	

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM FORTALEZA

PROFESSOR: WILADIMIR CAPELO

ALUNO: MATEUS MENEZES ARAÚJO

DESENHO DA PRANCHA: PL. TÉCNICA 3º PAVIMENTO 1/100

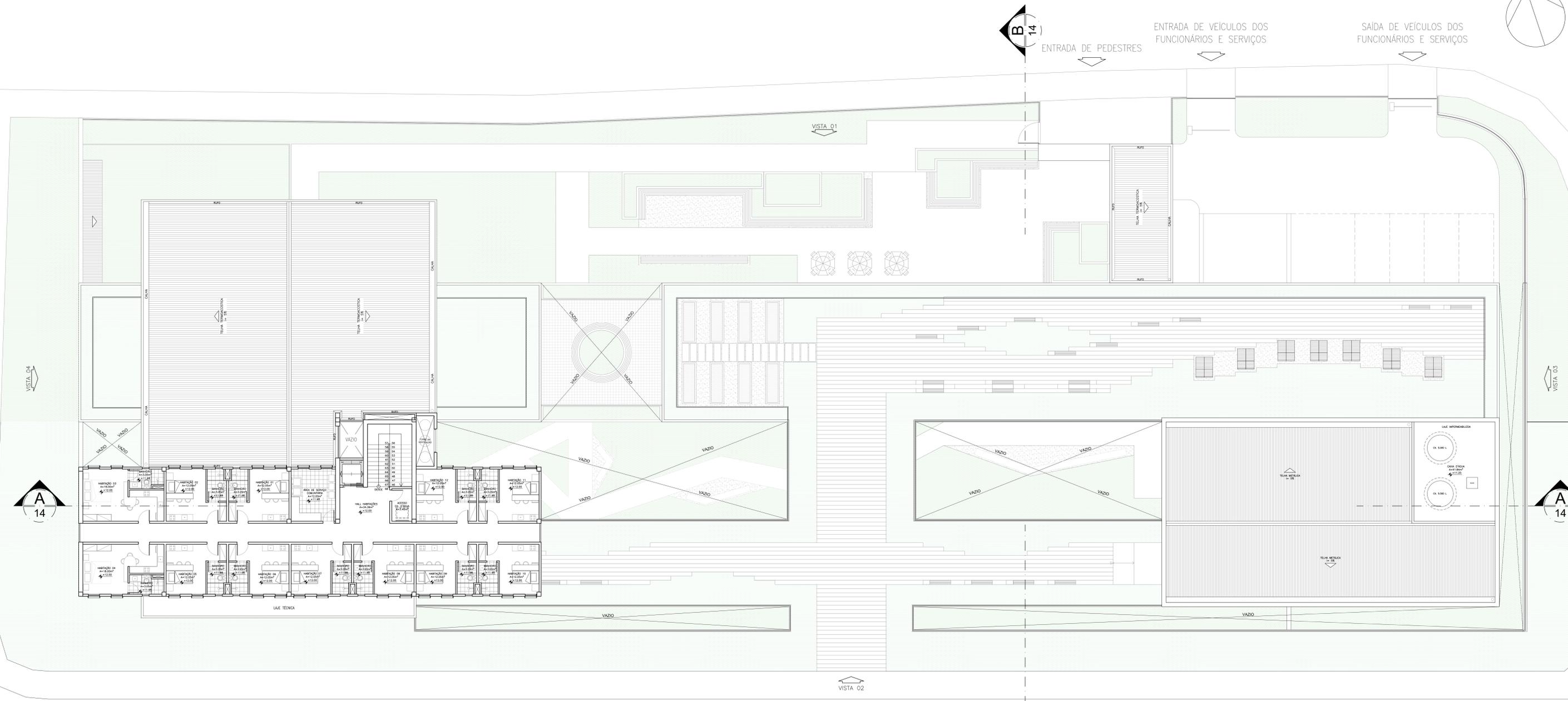
ARQUIVO

TURMA: 2510T01

PRANCHA: 09/14

DATA: 20/01/2021

FORMATO A0



QUADRO DE ÁREAS		
ÁREA DO TERRENO: 4.579M ²		
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	PERMITIDO	PROJETADO
	3,0	0,37
TAXA DE PERMEABILIDADE	30%	36,45%
TAXA DE OCUPAÇÃO	60%	47,85%
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL: 5.107m ²		
ÁREA OCUPADA: 2.191m ²		
ÁREA PERMEÁVEL: 1.669m ²		

01 PL. BAIXA LAYOUT 4º PAVIMENTO
ESC.: 1/100

QUADRO DE ÁREA DOS PAVIMENTOS	
AMBIENTE	ÁREA CONSTRUÍDA EM m ²
SUBSOLO	513 m ²
PRIMEIRO PAVIMENTO	1402 m ²
SEGUNDO PAVIMENTO	1843 m ²
TERCEIRO PAVIMENTO	2098 m ²
QUARTO PAVIMENTO	338 m ²
ÁREA TOTAL: 6.194m ²	

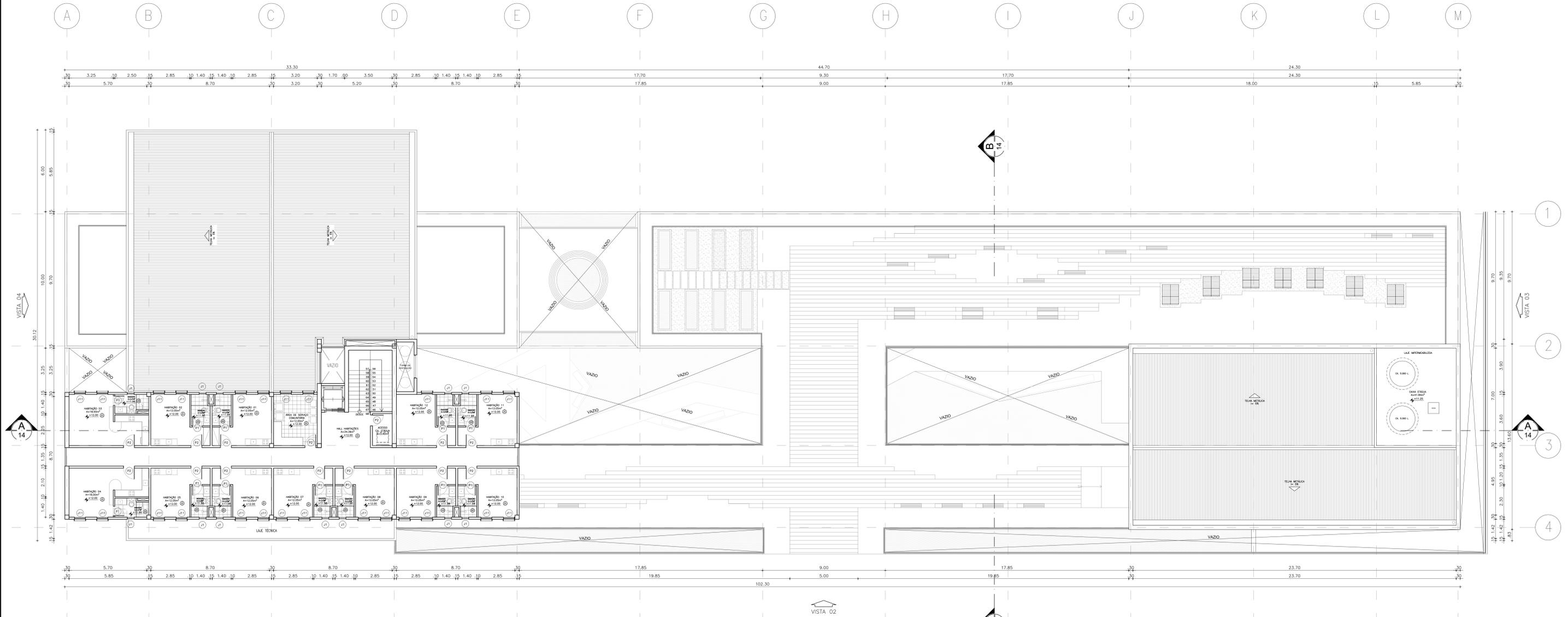
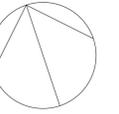
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM FORTALEZA
PROFESSOR: WLADIMIR CAPELO
ALUNO: MATEUS MENEZES ARAÚJO
DESENHO DA PRANCHA: PL. BAIXA LAYOUT 4º PAVIMENTO 1/100

ARQUIVO

TURMA: 2510T01
PRANCHA: 10/14
DATA: 20/01/2021

NORTE



LEGENDA DE REVESTIMENTO

PORTA

- GRANILITE
- CERAMICA
- LADRILHO HIDRAULICO
- MADERA PLASTICA
- BLOQUETE DE CIMENTO DRENANTE
- PRE-MOLDADO DE CIMENTO DRENANTE
- PISO DE CONCRETO POLIDO
- PARADE

TETO

- TINTA ACRILICA BRANCA
- TEXTURA COR OFFWHITE
- CERAMICA
- FORRO DE GESSO
- LAJE STEEL DECK COM PINTURA ACRILICA

Obs:

QUADRO DE ESQUADRIAS

TIPO DE ESQUADRIA	CODIGO	LARG.	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL	QUANT.
PORTA	P1	0,70m	2,10m	-	ABRIR	PARANA COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	36
	P2	0,80m	2,10m	-	ABRIR	PARANA COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	43
	P3	0,90m	2,10m	-	ABRIR	PARANA COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	10
	P4	0,80m	2,10m	-	CORRER	PARANA COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	04
	P5	1,00m	2,10m	-	ABRIR	PARANA COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	01
	P6	1,50m	2,10m	-	ABRIR (2 FLS)	PARANA COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	08
	P7	1,80m	2,30m	-	ABRIR (2 FLS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	03
	P8	0,80m	2,30m	-	ABRIR	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	01
	P9	2,00m	2,10m	-	CORRER(4 FLS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	02
	P10	1,20m	2,10m	-	CORRER	PARANA COMPACTO PINTADA C/ ESMALTE BRANCO	01
PORTÃO	PT1	1,00m	1,20m	-	ABRIR	GRADIL ALUMINIO BRANCO	10
	PT2	1,20m	2,30m	-	ABRIR	GRADIL ALUMINIO BRANCO	02
	PT3	1,50m	2,30m	-	ABRIR	GRADIL ALUMINIO BRANCO	04
JANELA	J1	0,50m	0,90m	1,30m	FIXO	ESQUADRIA TIPO GUILHOTINA, ALUM. BRANCO E VIDRO INCOLOR	12
	J2	1,00m	0,60m	1,70m	MAXIM-AR (2FS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	15
	J3	1,20m	0,60m	1,70m	MAXIM-AR (2FS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	68
	J4	1,60m	1,20m	1,10m	CORRER(2FLHS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	16
	J5	2,00m	1,20m	1,10m	CORRER(4FLHS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	07
	J6	4,00m	1,20m	1,10m	CORRER(8FLHS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	01
	J7	5,00m	1,20m	1,10m	CORRER(8FLHS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR, C/ BANDEJA DE LUZ	01
	J8	8,00m	1,20m	1,10m	CORRER(8FLHS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR, C/ BANDEJA DE LUZ	07
	J9	8,70m	1,20m	1,10m	FIXO	GRADIL DE ALUMINIO BRANCO	02
	J10	1,20m	2,20m	0,10m	ABRIR (2 FLS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	12
	J11	0,80m	2,20m	0,10m	ABRIR (2 FLS)	ALUMINIO BRANCO E VIDRO INCOLOR	25

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA DO TERRENO: 4.579M²

	PERMITIDO	PROJETADO
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	3,0	0,37
TAXA DE PERMEABILIDADE	30%	36,45%
TAXA DE OCUPAÇÃO	60%	47,85%

ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL: 5.107m²

ÁREA OCUPADA: 2.191m²

ÁREA PERMEÁVEL: 1.669m²

01 PL. TÉCNICA 4º PAVIMENTO

ESC.: 1/100

QUADRO DE ÁREA DOS PAVIMENTOS

AMBIENTE	ÁREA CONSTRUÍDA EM m ²
SUBSOLO	513 m ²
PRIMEIRO PAVIMENTO	1402 m ²
SEGUNDO PAVIMENTO	1843 m ²
TERCEIRO PAVIMENTO	2098 m ²
QUARTO PAVIMENTO	338 m ²
ÁREA TOTAL: 6.194m²	

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO: CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM FORTALEZA

PROFESSOR: WLADIMIR CAPELO

ALUNO: MATHEUS MENEZES ARAÚJO

DESENHO DA PRANCHA: PL. TÉCNICA 4º PAVIMENTO 1/100

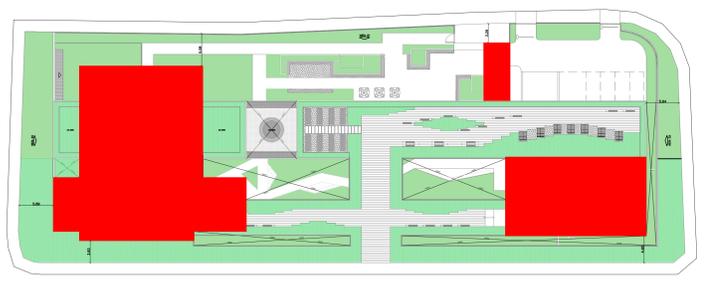
ARQUIVO

TURMA: 2510T01

PRANCHA: 11/14

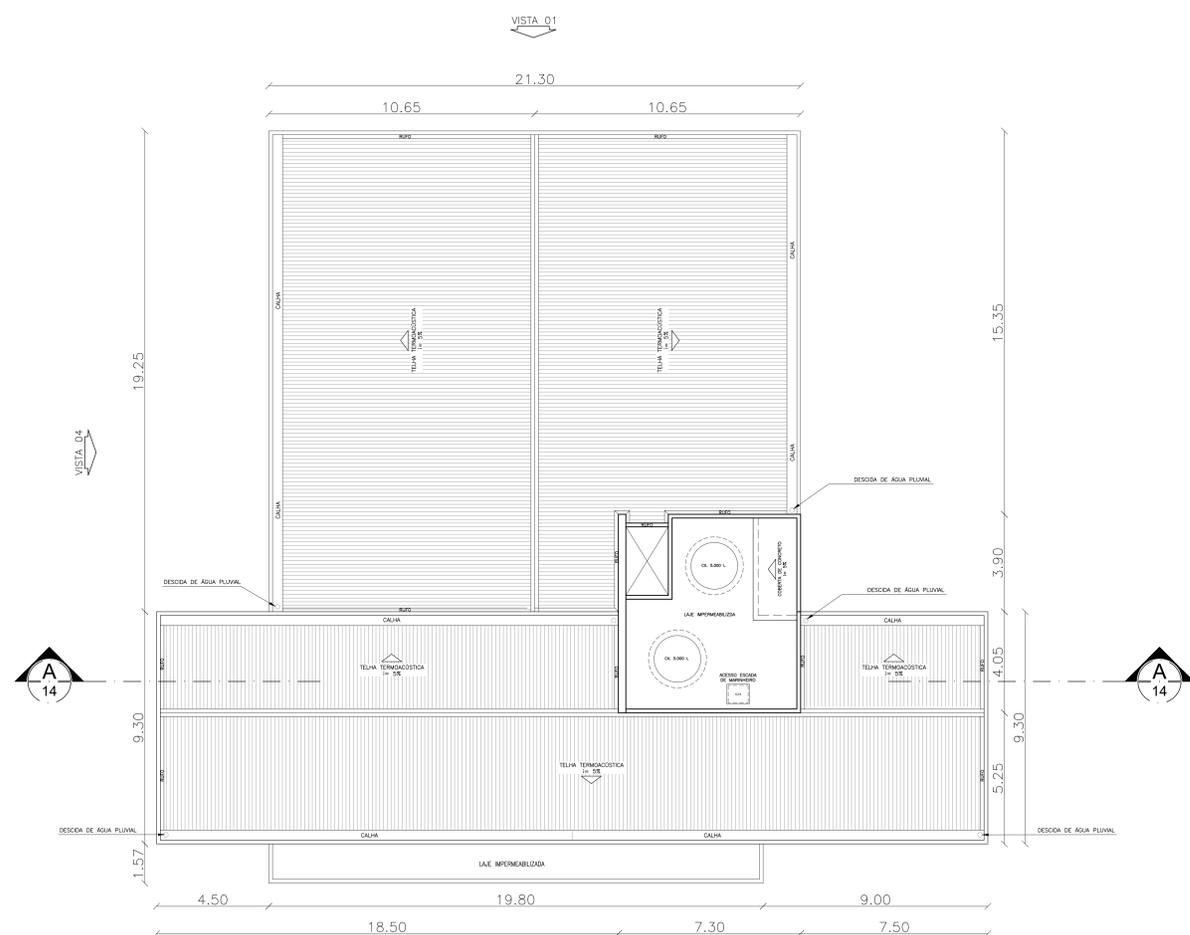
DATA: 20/01/2021

FORMATO A0

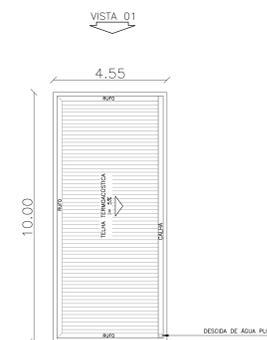


PLANTA MOSCA

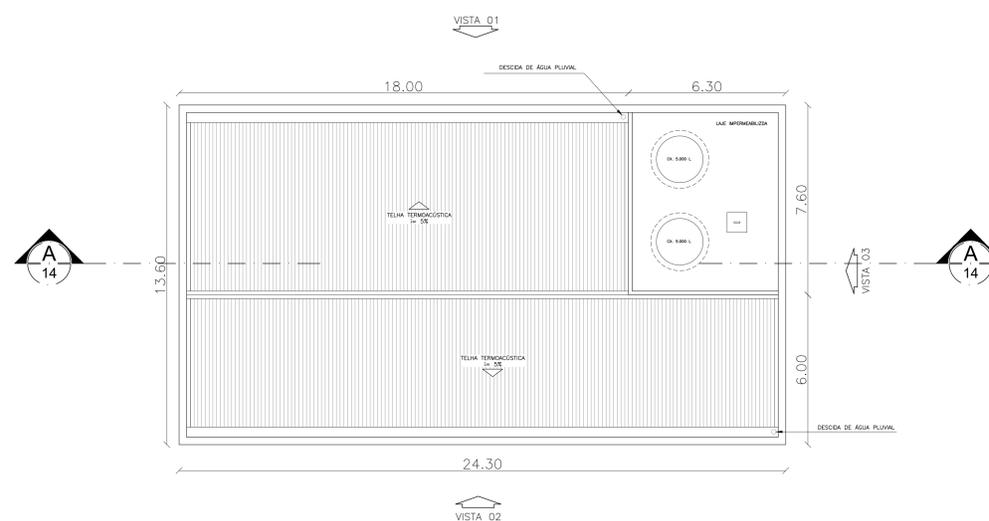
PLANTA MOSCA



02 PL. DE COBERTA BLOCO DE ACOLHIMENTO
ESC.: 1/100



01 PL. DE COBERTA BLOCO DA SEGURANÇA
ESC.: 1/100



03 PL. DE COBERTA BLOCO RECEPÇÃO E TRIAGEM
ESC.: 1/100

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROJETO
CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM FORTALEZA

PROFESSOR
WLADIMIR CAPELO

ALUNO
MATHEUS MENEZES ARAÚJO

DESENHO DA PRANCHA

PL. DE COBERTA BL. SEGURANÇA 1/100

PL. DE COBERTA BL. ACOLHIMENTO 1/100

PL. DE COBERTA BL. RECEPÇÃO 1/100

ARQUIVO

FORMATO A0

TURMA

2510T01

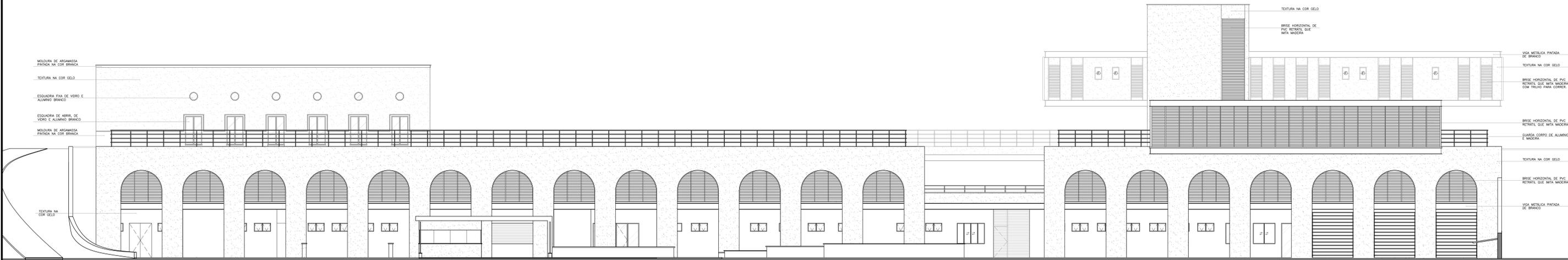
PRANCHA

12

14

DATA

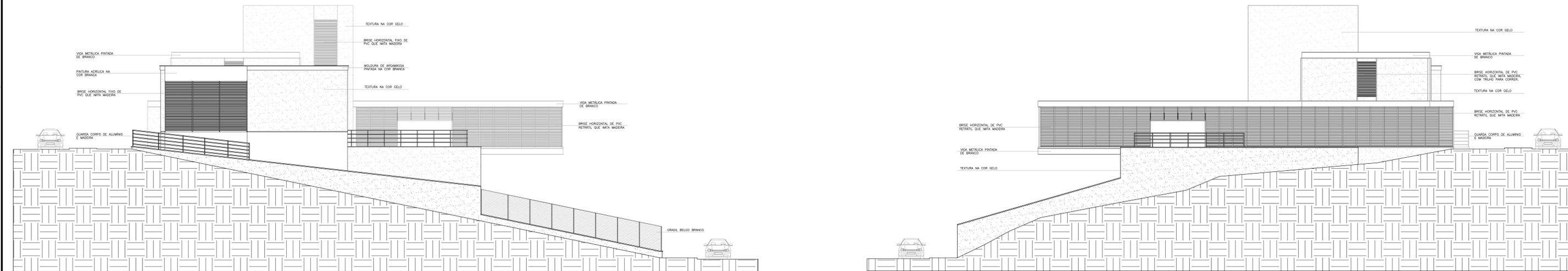
20/01/2021



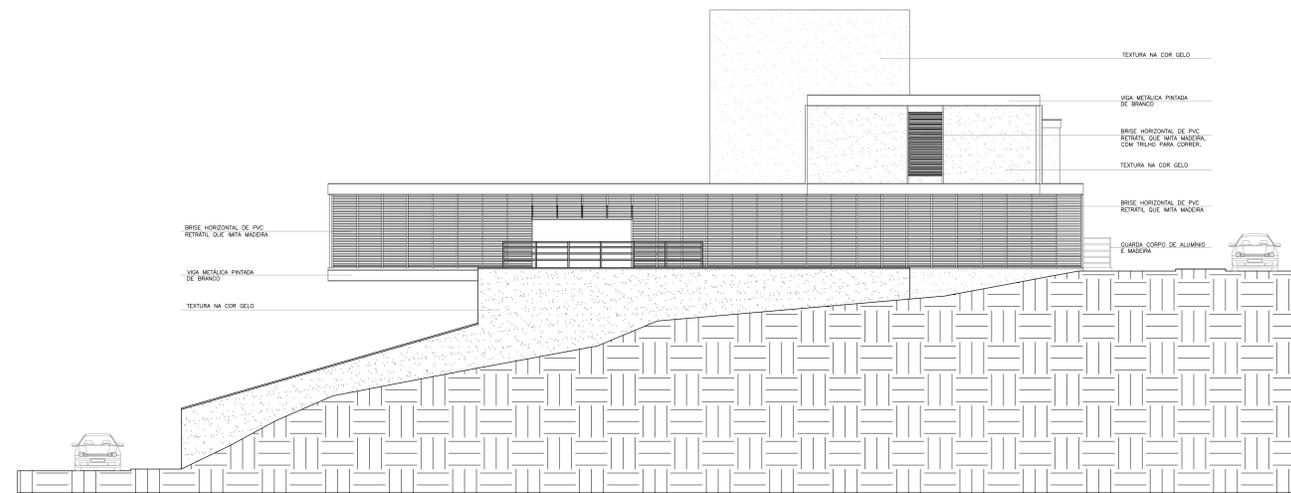
01 VISTA 01
ESC.: 1/100



02 VISTA 02
ESC.: 1/100



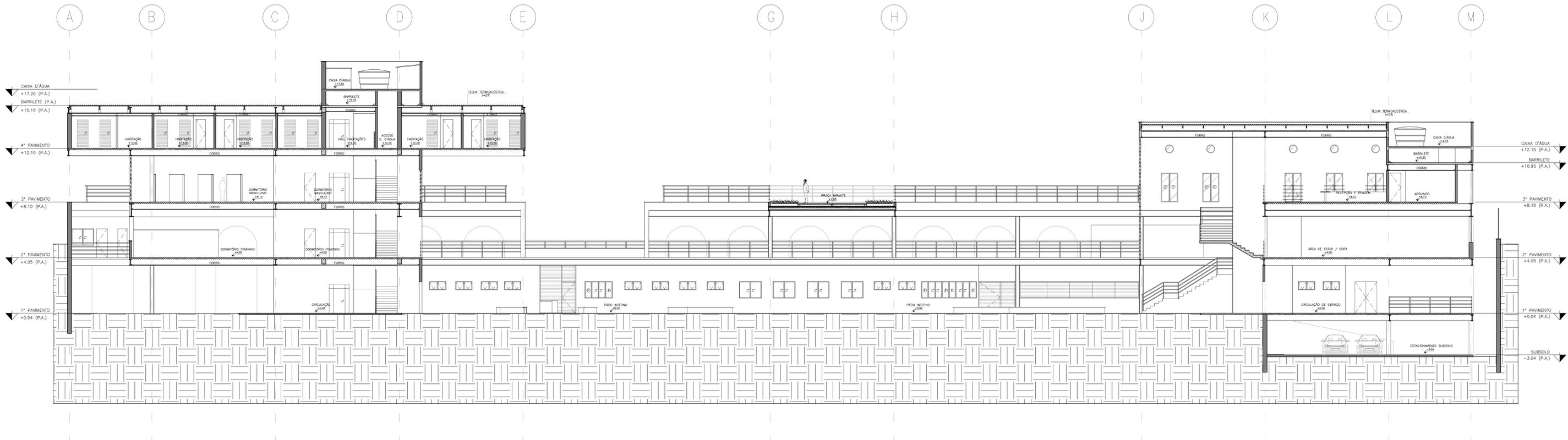
03 VISTA 03
ESC.: 1/100



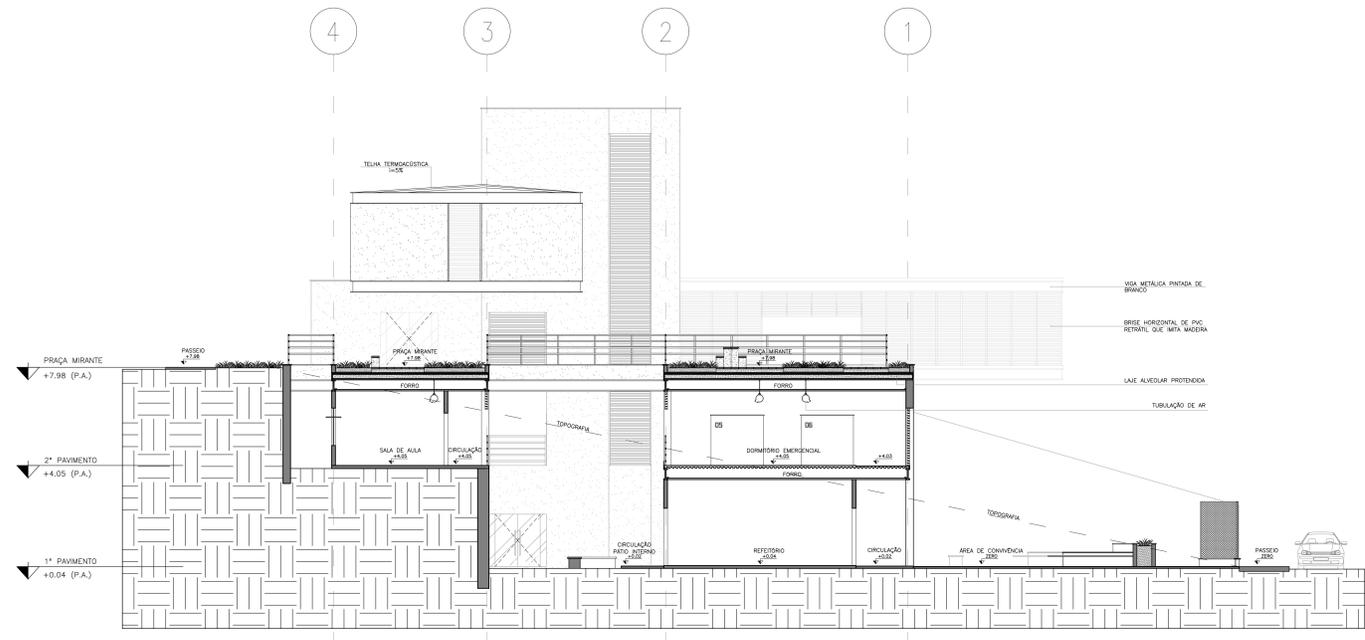
04 VISTA 04
ESC.: 1/100

ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
PROJETO CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM FORTALEZA	
PROFESSOR WLADIMIR CAPELO	
ALUNO MATHEUS MENEZES ARAÚJO	TURMA 2510T01
DESENHO DA PRANCHA	PRANCHA
VISTA 01	1/100
VISTA 02	1/100
VISTA 03	1/100
VISTA 04	1/100
ARQUIVO	DATA 20/01/2021

13/14



01 CORTE A
ESC.: 1/100



02 CORTE B
ESC.: 1/100

ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
PROJETO CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM FORTALEZA	
PROFESSOR WLADIMIR CAPELO	
ALUNO MATEUS MENEZES ARAÚJO	TURMA 2510T01
DESENHO DA PRANCHA	PRANCHA
CORTE A	1/100
CORTE B	1/100
ARQUIVO	DATA 20/01/2021

14 / 14